Diagnóstico Socioeconômico
do Município de Canaã dos Carajás,
Estado do Pará
Diagnóstico Socioeconômico do Município de Canaã dos Carajás, Estado do Pará.
SUMÁRIO

Canaã dos Carajás: Promessa que se cumpre.............................................................. 10

UM POUCO DA HISTÓRIA ......................................................................................... 10

ASPECTOS GEOGRÁFICOS, CLIMA E TEMPERATURA ............................................... 14

1. Localização do Município de Canaã dos Carajás .................................................. 14

2. Relevo e Uso do Solo ............................................................................................ 15

3. Clima e Temperatura ............................................................................................ 17

LOTEAMENTOS URBANO, BAIRROS E VILAS RURAIS ............................................ 19

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS DO MUNICÍPIO E REGIÃO DE CARAJÁS .............. 23

4. População de Canaã dos Carajás ........................................................................... 23


4.2. Processo Evolutivo da População Residente por Gênero – 2000 a 2015 ............. 26

4.3. População do Município Frente a Região e o Estado - 2015 .............................. 26

4.4. Indicadores Demográficos 2000/2010 ................................................................ 26

4.5. População Residente por Nível de Escolaridade - 2010 .................................... 27


4.7. População Residente por Classe de Rendimento Nominal Mensal – 2000/2010..... 28

4.8. População Ocupada (POC), Categoría no Trabalho e Seção de Atividade Principal.. 29

CRESCENDO COM O PARÁ Economia estadual, regional e local. ............................... 31

PARÁ: UM ESTADO DINÂMICO COM GRANDE POTENCIAL PARA INVESTIMENTOS ....... 31

5. A Região de Carajás .............................................................................................. 31

6. Perspectivas de Investimentos em Território Paraense ........................................ 33

7. Incentivos Fiscais .................................................................................................. 35

UMA ECONOMIA EM ASCENSÃO: indicadores socioeconômico de Canaã .............. 37

8. O Produto Interno Bruto – PIB .............................................................................. 37

8.1. Evolução do Produto Interno Bruto a Preço de Mercado Corrente – 2002 a 2013 ... 37

8.2. Participação por Setor Econômico no Valor Adicionado Bruto de Canaã dos Carajás – 2002 a 2013. ................................................................. 39

8.3. Evolução do PIB Per Capita a Preço de Mercado Corrente – 2002 a 2013. .......... 41

9. Receitas Correntes Próprias ou de Outros Entes Governamentais e Privados ........ 42
9.2. Transferências Constitucionais 1997/2015 ................................................................. 45
10. Estabelecimentos Comerciais .................................................................................. 46
  10.1. Empresas por Atividades e Setor da Economia ...................................................... 46
11. O Mercado de Trabalho Formal ................................................................................. 48
  11.1. Estoques de Empregos por Atividades e Setor da Economia ............................... 48
MEI – MICRO EMPREendedor INDIVIDUAL .............................................................. 51
12. Empresas/Atividades Optantes pelo SIMEI em Canaã, no Pará e Municípios da Região de Carajás ........................................................................................................ 51
13. Perspectivas de Negócios aos Micro Empreendedores Individuais ....................... 53
OS SETORES DA ECONOMIA EM CANAã ................................................................. 54
14. A Agropecuária ........................................................................................................... 54
  14.1. Análise Geral do Setor Agropecuária ................................................................... 54
  14.2. Tendências e Oportunidades de Negócios no Setor Agropecuária .................... 64
15. A Indústria .................................................................................................................. 65
  15.1. Análise Geral do Setor Indústria ........................................................................... 65
  15.2. Tendências e Oportunidades de Negócios no Setor Indústria .............................. 67
16. O Comércio e Serviços ............................................................................................. 69
  16.1. Análise Geral do Setor Comércio e Serviços ......................................................... 69
  16.2. Tendências e Oportunidades de Negócios no Setor Comércio e Serviços ........... 70
Um ambiente que favorece bons negócios. .................................................................... 73
MODAIS DE TRANSPORTE E DISTÂNCIAS ............................................................... 73
17. Rodovias, Ferrovias, Portos e Aeroportos ................................................................. 73
18. Principais Distâncias .................................................................................................. 75
SERVIÇOS E INFRAESTRUTURA URBANA ................................................................. 76
19. Serviços Bancários e Financeiros ............................................................................ 76
20. Energia Elétrica ......................................................................................................... 76
21. Serviços de Comunicação ......................................................................................... 76
22. Mobilidade Urbana ................................................................................................... 77
23. Estrutura Viária – intermunicipal e interestadual ................................................... 78
FEIRA DE NEGÓCIOS ................................................................................................. 80
Canaã dos Carajás Além dos negócios ........................................................................ 82
SAÚDE E SANEAMENTO BÁSICO ............................................................................. 82
A EDUCAÇÃO EM CANAã ............................................................................................. 89
QUALIFICAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS .............................................................. 92
24. Cursos Técnicos Profissionalizantes ................................................................. 92
25. Cursos de Graduação e Pós-Graduação .......................................................... 92
SEGURANÇA PÚBLICA ......................................................................................... 93
O TURISMO, A CULTURA E O LAZER EM CANAã ............................................. 95
QUALIDADE DE VIDA ......................................................................................... 99
26. IDH – Índice de Desenvolvimento Humano ..................................................... 99
27. IFDM – Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal ...................................... 100
28. IPS - Índice de Progresso Social ..................................................................... 100
ENTIDADES DA SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA ........................................ 102
29. Principais Entidades do Terceiro Setor e Foco de Atuação ............................. 102
Canaã de Braços Abertos. Venha crescer conosco! .......................................... 104
PROJETOS E OBRAS ESTRUTURANTES EM CANAã CONCLUÍDAS E PROJETADAS ............ 104
30. Projetos e Obras Concluídas entre 2014 e 2015 ............................................. 104
31. Projetos e Obras em Construção ................................................................. 105
32. Potencialidades e Investimentos Previstos – até 2020 .................................. 106
A CONSTRUÇÃO DO FUTURO COMEÇA AGORA! ........................................ 107
METAS QUE JÁ NOS LEVAM ATÉ 2035 ............................................................. 107
33. O Plano de Desenvolvimento CANAã 2035 ............................................... 107
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA ........................................................................... 109
A N E X O S ........................................................................................................ 112
ENTIDADES COLABORADORAS NESTE DOCUMENTO .................................. 112
COLABORADORES DA SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO - SEMDEC ................................................................. 113
COLABORADORES DE OUTRAS SECRETARIAS MUNICIPAIS ......................... 114
SECRETARIAS E AUTARQUIAS MUNICIPAIS ................................................ 115
METODOLOGIA APLICADA NESTE DIAGNÓSTICO ......................................... 117
Prefeitura Municipal de Canaã dos Carajás

PREFEITO – Jeová Gonçalves de Andrade
VICE-PREFEITO – Alexandre Pereira dos Santos
SECRETÁRIO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO – Jurandir José da Silva

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado do Pará

PRESIDENTE DO CONSELHO DELIBERATIVO – Fernando Yamada
DIRETOR SUPERINTENDENTE – Fabrício Augusto Guaglianone de Souza
DIRETOR TÉCNICO – Hugo Yutaka Suenaga
DIRETOR ADMINISTRATIVO FINANCEIRO – André Fernandes de Pontes
GERENTE DO ESCRITÓRIO REGIONAL CARAJÁS II – Raimundo Nonato de Oliveira

CONSULTORIA TÉCNICA – ONG Extensão Amazônia

- George Thomas Pacheco Barreto
- Paula Santa Rosa Soares
- Roberto Gonçalves Pacheco
O objetivo deste Diagnóstico Socioeconômico e Guia do Investidor é reunir informações sobre o município para facilitar a identificação de oportunidades de investimento. Este é o resultado de um convênio de cooperação técnica, feito com o SEBRAE, que operacionalizou o estudo e nos traz uma visão ampla, de fácil leitura e que nos mantêm atualizados sobre a nova realidade do município.

Canaã dos Carajás tem atraído a atenção de todo o país e aumentado muito a população. É uma realidade natural, em função da implantação de grandes projetos minerais. Isso torna o mercado local mais dinâmico e as mudanças são rápidas. Essas são as razões que nos levaram a elaborar este estudo. Nele, temos uma visão clara sobre a economia do município, da região do Polo Carajás e do Estado do Pará. Todos os aspectos são abordados, desde demografia, relevo, clima e evolução da população. Analisamos ainda o mercado de trabalho, a evolução dos estabelecimentos comerciais e industriais e a oferta de serviços.

Neste estudo demonstramos os investimentos feitos pelo município para melhorar a infraestrutura oferecida a população nas áreas de saúde, educação, asfalto e saneamento básico, segurança pública, turismo, cultura, lazer e qualidade de vida. Muito já foi feito e você poderá perceber as obras em andamento e as que estão previstas para até 2020. Por falar em futuro, é bom lembrar que este é um assunto importante pra nós. O governo municipal construiu um plano chamado “Canaã 2035”, que norteia nossas ações para a construção de um futuro melhor.

Enfim, o resultado desta parceria com o SEBRAE vem para nos mostrar que Canaã dos Carajás não é apenas uma terra prometida, mas sim a terra da promessa que se cumpre. Um abraço e seja bem-vindo a Canaã dos Carajás.

Jeová Andrade
Prefeito Municipal de Canaã dos Carajás
Quando falamos que o Sebrae no Pará deve estar em todos os cantos do Estado não é porque acreditamos que conseguiremos chegar a todos os municípios sozinhos. Com isso, implicitamente, reafirmamos a importância e a necessidade de firmarmos parcerias para melhor cumprirmos nossa missão de promover a competitividade e o desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios e fomentar o empreendedorismo.

O ‘Guia do Investidor – Canaã dos Carajás’ é prova disso. Ao nos unir ao poder público municipal para produzir a publicação, somamos forças para atrair investimentos e contribuir para a criação de um ambiente favorável aos pequenos negócios paraenses, por meio da disseminação de informações estratégicas.

A publicação é um convite a quem está disposto a crescer com o município e aproveitar as oportunidades para se empreender em uma cidade que nasceu de projetos de colonização agrícola e que hoje se destaca como uma das mais desenvolvidas do Pará em vários segmentos econômicos.

Vale ressaltar que o Guia é apenas uma das ações do Sebrae em benefício dos empreendedores do município. Em 2015, oferecemos, entre outras atividades, 600 orientações, mais de duas mil horas de consultoria, 738 informações e 26 cursos, contribuindo para que eles, no campo ou na área urbana, estejam mais preparados para gerir seus negócios e atender às demandas geradas pelos investimentos econômicos, sendo, com isso, mais competitivos no mercado.

Por isso, desejamos a todos os que pretendem expandir os negócios ou iniciar algum empreendimento que explorem bastante o ‘Guia do Investidor – Canaã dos Carajás’, lembrando que ele é parte de um projeto maior, que é o diagnóstico socioeconômico do município, também fruto da nossa parceria com a prefeitura municipal.

Bons negócios!

Fabrizio Augusto Guaglianone de Souza
Diretor-Superintendente do SEBRAE no Pará
Canaã dos Carajás: promessa que se cumpre
Canaã dos Carajás: Promessa que se cumpre.

UM POUCO DA HISTÓRIA

Situado na Mesorregião Sudeste Paraense e Microrregião Parauapebas, o município de Canaã dos Carajás foi criado através da Lei 5.860, de 05/10/1994, sancionada pelo então governador Carlos José de Oliveira Santos, tendo sido desmembrado do município de Parauapebas. Sua sede ficou na localidade conhecida por Canaã dos Carajás, onde, anteriormente, encontrava-se o Centro de Desenvolvimento Regional II, mais conhecido como CEDERE II, centro este criado pelo Governo Federal com pelo menos três claros objetivos: 1) como parte da estratégia de ocupação do território amazônico; 2) minimizar a pressão por terras nas regiões sul e sudeste do País; e de modo muito particular; 3) como medida atenuante aos graves conflitos pela posse da terra em território paraense, especialmente na área conhecida como Bico do Papagaio.

Naquela época a localidade fazia parte do município de Marabá, passando em seguida a distrito de Parauapebas, ascendendo posteriormente à categoria de cidade. A instalação oficial do município se deu em 1º de Janeiro de 1997, com a posse dos primeiros gestores e legisladores, eleitos em outubro do ano anterior.

O nome Canaã tem origem bíblica e significa "Terra Prometida". Seus solos sempre foram considerados um dos mais férteis das regiões Sul e Sudeste do Pará. As produtividades de determinados cultivos agrícolas eram considerados acima da média estadual e até nacional, a exemplo da mandioca, feijão e milho, mesmo com roçado cultivado no sistema "em toco". O significativo número de evangélicos e a influência dos mesmos no cenário político local a época de sua emancipação, também parece ter sido decisivo para a escolha desse nome.

Exatamente por ter tido sua origem em projetos de colonização agrícola, constituídos a partir de colonos emigrados das regiões Sudeste e Sul do país, Canaã dos Carajás tem uma formação agrícola, haja vista que sua base econômica, inicialmente, girava em torno das culturas do arroz, milho, banana, feijão e da criação bovina, sendo que essa última atingiu seu auge em 2004. A atividade madeireira também se fazia expressiva na região, onde ainda se podia encontrar espécies nobres, a exemplo do mogno. O maior controle legal da atividade madeireira e a redução drástica das espécies de maior valor comercial levou o setor à retração, a partir de 2002 e com maior rigor após o ano de 2004, quando a extração de madeira em tora passou de 9.000 m³ para 5.000 m³, em 2005. Daí em diante, só decresceu, chegando a 2014 com 1.200 m³ de madeira em tora extraída (IBGE/DPE – FAPESPA/SEPLAN).

O setor secundário da economia que até 2002 não se mostrava significativo passa a partir do ano seguinte a concentrar a maior parte do PIB municipal, atingindo seu ápice no ano civil de 2013, ocasião em que o Valor Adicionado Bruto do setor chegou a R$2.849.402 Mil.

1 Estratégia de desenvolvimento e ocupação da Amazônia utilizada pelo Grupo Executivo das Terras do Araguaia e Tocantins - GETAT, hoje INCRA, para áreas de colonização e reforma agrária. Nesta época, década de 80, a localidade ainda pertencia ao município de Marabá, o qual deu origem ao município de Parauapebas (1988/89).
2 Sistema de cultivo utilizado por colonos e agricultores de pequeno porte o qual consiste em: corte, queima, coivara e plantio, com algumas poucas variações.
3 Segundo o IBGE, em 2004, onde foram registrados 305.294 bovinos. De lá pra cá a atividade tem decrescido ano a ano, chegando a 2009 com 160.000 cabeças, mas recuperando parte do rebanho em 2012, onde já contava com 180.000 cabeças.

A indústria da construção civil também tem se mostrado forte nos últimos anos, incluindo ai o grande volume de obras civis destinadas a instalação da planta do Projeto Ferro Carajás S11D. É quase certo que o valor nominal e, consequentemente o percentual de participação do setor indústria no PIB local tenha aumentado significativamente até 2015. Aumento este que será ainda mais significativo quando o Projeto S11D entrar em operação, o que está previsto para o ano de 2016.

Quanto ao comércio e serviços é possível identificar que Canaã do Carajás, pela proximidade que tem do município de Parauapebas – distante 67 km, em estrada pavimentada – guardava certa dependência deste, visto que o vizinho se apresenta com um comércio mais maduro e diversificado. Mesmo assim o setor em Canaã vem ganhando força ao longo dos anos. Em 2013 o setor Serviços representou 18,4% do PIB municipal – Valor Adicionado Bruto de R$652.738 Mil. Para se ter uma ideia de quão significante e surpreendente foi esse crescimento, o estudo mostra que em 12 anos, entre 2002 e 2013, o incremento financeiro percentual nominal desse setor chegou a expressivos 4.062,9%.

O presente estudo não poderia deixar de comprovar o que praticamente todos já percebem, mesmo aqueles sem muita intimidade com o assunto, ou seja, o fato de que é o setor indústria a mola propulsora de todo esse grandioso e rápido crescimento econômico de Canaã dos Carajás. A conta é muito simples. No início deste século, mais precisamente no ano de 2002 o PIP Indústria era de R$3.793 Mil, e representava pouco mais de 8% da riqueza do município. No último PIB divulgado pelos órgãos oficiais, relativo ao ano de 2013, o setor indústria já é responsável por 80,5% do PIB municipal, alcançando valor financeiro de R$2.849.402 Mil. Nesse curto período o incremento percentual nominal do setor foi de 75.022,6%.

Ainda segundo os últimos levantamentos divulgados em 2015 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, os quais fazem referência ao ano civil de 2013, Canaã dos Carajás tem local de destaque nos rankings econômicos dos 144 municípios do estado do Pará. Ocupa a 5ª colocações quanto ao PIB Municipal e o 1º lugar em se tratando do PIB per capta.
A exemplo do que ocorreu com a exploração do ferro, do manganês e do ouro em Parauapebas (Serra dos Carajás), os trabalhos de instalação e início da operação da mina de Cobre do Sossego a partir de 2000, mobilizou a população de Canaã e de várias partes do território paraense e do Brasil, em busca de trabalho. Por conta disso o município sofreu uma explosão populacional, saltando de 10.922 habitantes em 2000 (IBGE, Censo 2000), para 33.632 habitantes em 2015 (IBGE/DPE, População Estimada – Censo 2010). Em apenas 15 anos, o município obteve a surpreendente taxa de crescimento próxima a 208%.

Levantamento censitário realizado pela Prefeitura Municipal de Canaã dos Carajás, por meio da sua Secretaria de Saúde, no ano de 2014, resultou em dados populacionais bem mais expressivos que aqueles estimados pelo IBGE/DPE. Segundo este estudo o município se apresenta com população residente de 52.862 habitantes, tratando-se de diferença percentual da ordem de 57% entre as duas pesquisas.

Canaã dos Carajás tem experimentado o mesmo “elixir” que outras tantas cidades consideradas prósperas no seu entorno, deixando de ser aquela pacata localidade habitada por colonos vindos de outras regiões para aqui “ganhar a vida” por meio de cultivos e criações, vivendo hoje seu ciclo econômico com base na indústria extrativa mineral. Por conta disso, e o consequente crescimento desordenado experimentado ao longo de uma década e meia, a cidade convive atualmente com o dilema em ser considerada como um importante polo de desenvolvimento regional, enquanto sua população – local e flutuante – ainda se vê envolta com imensas desigualdades econômicas e sociais.

Passados 21 anos de sua amançipação política e administrativa, Canaã dos Carajás surpreende, despontando dentre os municípios mais promissores do estado do Pará ocupando posição estratégica no âmbito da Região de Integração Carajás, por conta de suas riquezas minerais, a maioria ainda por explorar. Exatamente por conta disso se destaca como uma das cidades que apresenta o maior índice de crescimento populacional do Brasil.

Entendendo e atento a essas distorções e discrepâncias, é nítida a percepção de que, nos últimos anos, o poder público, a iniciativa privada e entidades representativas da sociedade civil organizada vêm aprofundando debates, deliberando e criando condições para que o município construa um futuro promissor a partir de um modelo de desenvolvimento...
equilibrado e sustentável nos seus diversos aspectos – social, cultural, político, ambiental e econômico.

Esse esforço vem sendo demonstrado por meio da concepção de inúmeros estudos e planos setoriais, a exemplo do Plano Diretor de Canaã; Plano Municipal de Saneamento Básico; Diagnóstico Municipal Rural; realização de eventos consultivos e deliberativos, cujo protagonismo da sociedade local vem sendo garantido na sua plenitude. Somado a isso, constata-se a execução de inúmeras obras estruturantes realizadas em Canaã dos Carajás, quer no meio urbano ou rural, particularmente entre os anos de 2014 e 2015, assim como aquelas programadas para implementação até 2020. A relação desses projetos e obras aparecem discriminados nos itens 29, 30 e 31 desse estudo.

Canaã dos Carajás e outros municípios da chamada Região de Carajás, ainda vislumbra anos prósperos quanto ao seu vigor econômico. Segundo a Federação das Indústrias do Estado do Pará, somados, os projetos previstos para a região de Carajás entre 2015 e 2020, prometem gerar um montante de investimentos na ordem de R$ 92,6 bilhões, bem como, abrir mais de 44 mil postos de trabalho formais diretos, e tendo a expectativa de criar mais de 90 mil oportunidades de trabalhos indiretos, além de fomentar o empreendedorismo nos municípios envolvidos com os projetos, bem como nas localidades do entorno.

Preparar o município para continuar crescendo, porém buscando um desenvolvimento equânime que possa resultar em ganhos qualitativos reais, sustentáveis e duradouros no padrão de vida de todos aqueles que nasceram ou escolheram a “Terra Prometida” como sua morada. Esse é o grande desafio daqui em diante.
ASPECTOS GEOGRÁFICOS, CLIMA E TEMPERATURA

1. Localização do Município de Canaã dos Carajás

Canaã dos Carajás está localizada na Mesorregião Sudeste Paraense, Microrregião Parauapebas. Possui área de 3.146 Km², com altitude média de 286 m. Como Reserva Natural presente em seu território tem-se a Floresta Nacional de Carajás. Já as coordenadas e limites geográficos são:

**COORDENADAS GEOGRÁFICAS:**
- Latitude - 6.49737 (6º 29' 51" Sul);
- Longitude – 49.8784 (49º 52' 42" Oeste).

**LIMITES GEOGRÁFICOS:**
- Ao Norte: Parauapebas;
- A Leste: Curionópolis e Sapucaia;
- Ao Sul: Água Azul do Norte;
- A Oeste: Parauapebas.

O município se encontra em situação geográfica privilegiada, visto que seu núcleo urbano se interliga com as várias cidades importantes, as quais integram o conjunto de municípios com grande dinâmica econômica, por conta da indústria extrativa mineral ou pela pujança da agropecuária – Marabá, Parauapebas, Curionópolis, Ourilândia do Norte, Tucumã, São Félix do Xingu, Santana do Araguaia, Altamira e outros tantos municípios no estado de Mato Grosso e Tocantins. Em muito breve Canaã dos Carajás poderá se apresentar e se consolidar como rota alternativa para interligar essas regiões e cidades importantes dentro e fora do território paraense, criando uma infraestrutura logística que servirá de base para multiplicar as riquezas no setor terciário da economia.

![Mapa de Canaã dos Carajás e Municípios Vizinhos](image)

Figura – Canaã dos Carajás e Municípios Vizinhos (IBGE, 2006. DIAGONAL 2007)
Fonte: Plano Municipal de Saneamento Básico de Canaã dos Carajás
2. Relevo e Uso do Solo


O mapa de declividades revela que o relevo da região em que se insere a bacia hidrográfica do rio Itacaiúnas foi caracterizado como constituído de domínios formados por faixas de declividades distintas. São verificados dois domínios com declividades entre 15% e 45% (relevo forte ondulado), localizados nas cabeceiras de alguns cursos de águas nas porções oeste e sudoeste da bacia e na região central de toda a bacia, onde se assenta a Serra dos Carajás.

O primeiro domínio é caracterizado pela existência de cursos de água de importante contribuição ao rio Itacaiúnas, o segundo é marcado pela presença de formações ferríferas, constituindo-se na principal unidade geomorfológica e aquífera de toda a bacia hidrográfica, responsável por orientar o curso e alimentar as calhas fluviais dos rios Parauapebas e do próprio Itacaiúnas. A maior parte desses domínios de relevo forte ondulado encontra-se situado numa faixa de altitude de 350m a 800m em relação ao nível médio do mar e destacam-se por apresentar elevado potencial erosivo.

Outro domínio geomorfológico evidente na bacia abrange faixas de declividade entre 8% e 45%, para as formas residuais de relevo, e de 3% a 8%, para as áreas rebaixadas e contidas nas primeiras. Esse domínio é observado na parte sul da bacia do Alto Itacaiúnas e estende-se ao longo de linhas de serras estruturais, sendo igualmente observado em pontos esparsos na porção leste da citada unidade hidrográfica. Tais regiões caracterizam-se por apresentar altitudes compreendidas na faixa de 350 m a 650 m em relação ao nível médio do mar, sendo classificadas como áreas de relevo intermediário, entre formações serranas estruturais e aquelas denominadas pediplanadas.

O domínio do pediplano está presente em áreas cuja declividade é sempre inferior a 8%, estando bem abaixo desse limite em alguns casos. Neste contexto as altitudes características são contidas no intervalo entre 100 m e 150 m em relação ao nível médio do mar, estando presentes em quase toda a porção leste e sul da bacia hidrográfica do rio Itacaiúnas.

A unidade geomorfológica definida como de dissecção aguçada também se apresenta de forma expressiva na bacia, bordejando o limite sudoeste da Serra de Carajás, drenando terrenos do próprio Itacaiúnas, dos rios Cateté e Saco. Neste domínio verifica-se a presença de áreas de adensamento residuais de colinas com altitudes entre 300 m e 650 m em relação ao nível médio do mar, localizadas na parte norte da bacia do rio Itacaiúnas ao longo de uma faixa em sentido latitudinal na porção setentrional.
Solo

Os tipos de solos são fundamentais para a formação e estruturação da vegetação, importantes na definição de usos e ocupações, além de influenciarem a formação de aquíferos e os processos de erosão e deposição de sedimentos.

Verifica-se, na bacia hidrográfica do rio Itacaiunas, uma predominância de argissolos vermelho-amarelos distróficos. Ocorrem ainda na região outras duas classes de solo de forma mais abrangente, a saber: latossolos vermelho-amarelos distróficos e neossolos litólicos distróficos. No município, os argissolos são comumente observados em regiões menos declivas.

Os latossolos vermelho-amarelos distróficos estão presentes principalmente nas unidades de terreno de Planaltos Residuais da Amazônia Meridional (Serras e Planaltos de Carajás) e de colinas com predominância de declividades médias. Os latossolos variam de fortemente a bem drenados, podendo ocorrer solos medianamente ou imperfeitamente drenados. São solos que se encontram em grandes profundidades, sendo a espessura do solo raramente inferior a 1 m.

Os neossolos litólicos distróficos são solos com baixo grau de saturação, inferior a 50%. No âmbito da bacia hidrográfica do rio Itacaiúnas, estão presentes normalmente em regiões cujo relevo tende a ser mais ondulado.

Cobertura Vegetal e Uso do Solo

De acordo com o Estudo de Gestão Ambiental Territorial da Bacia do rio Itacaiúnas (VALE, 2008), a região possui aproximadamente 67% de seu território ocupado com áreas florestais (alteradas e não alteradas), dos quais 30% pertencem à região da Floresta Nacional de Carajás e 37% correspondem a florestas alteradas fora dos limites das Flonas.
Os 23% restantes são destinados a outros usos, notadamente a agropecuária, a urbanização e a mineração. Em termos de área, os fragmentos florestais correspondem a aproximadamente 26.000 km², ao passo que o restante da bacia, destinado a outros fins, perfazem uma superfície de cerca de 15.000 km².

A região onde se concentram as chamadas savanas metalóficas, de um total de superfície de 115 km², aproximadamente. Tal região está relacionada aos afloramentos de minério de ferro principalmente nas Serras Sul e Norte da Floresta Nacional de Carajás e Serras Pelada e do Rabicho. As savanas da Serra Sul são as mais preservadas, com poucas alterações antrópicas. Destaca-se na região da bacia em estudo a prática de pecuária de corte como a atividade humana preponderante, sendo também desenvolvidas práticas relativas à agricultura de subsistência.

Fonte: Map Store – mapa do uso do solo do município de Canaã dos Carajás- PA.

3. Clima e Temperatura

O Clima em Canaã dos Carajás é tropical com estação seca, classificação Aw. (Köppen-Geiger) e temperatura média anual de 25.4ºC. Sua média anual de pluviometria é de 1.766mm, sendo o mês de Julho o mais seco, com média de 18 mm de chuva, enquanto o de maior precipitação é março, com 290 mm, em média. Verifica-se, portanto, que essas condições naturais, aliadas a boa qualidade dos solos, favorecem a implementação de grande variedade de negócios agropecuários.
O Gráfico a seguir mostra a distribuição das chuvas ao longo dos meses.

A dinâmica de crescimento do perímetro urbano em Canaã dos Carajás cresce de maneira surpreendente e em consonância com o aumento populacional, ambos diretamente influenciados pelas obras de construção e implantação do Projeto Sossego, no início dos anos 2000, e mais recentemente com o processo de instalação do projeto S11D, destinado à extração de minério de ferro.

No ano de 1990, ou seja, quatro anos antes da emancipação administrativa do município, a área urbana que seria a sede de Canaã dos Carajás ocupava cerca de 74 hectares (equivalente a 0,74 Km²). Cinco anos mais tarde, em 1995, essa área já havia mais que dobrado, chegando a 156 hectares (1,56 Km²). Em 2005 o centro urbano já se apresentava multiplicada por cinco, chegando a 805 hectares (8,5 Km²). Entre 2005 e 2010 o núcleo de Canaã dobra de tamanho, alcançando 1.500 hectares (15 Km²). Finalmente, a sede do município chega ao ano de 2015 com 3.160 hectares, o que equivale a 31,6 Km², com seus inúmeros loteamentos legalizados ou não. Importante relatar que a tendência ainda é de expansão territorial da mesma.

O crescimento populacional atípico ocorrente em Canaã dos Carajás, estimulado a partir da indústria da mineração, não acompanha o desenvolvimento e ordenamento da área urbana. Segundo o Plano Local de Habitação de Interesse Social – PLHIS (PMCC, 2014), o cruzamento das avenidas Weyne Cavalcante e Pioneiros, demarca o ponto central de onde partiram as ocupações irregulares e loteamentos, que foram divididos em três categorias:

**Loteamentos Regulares** – aqueles que foram registrados em cartório e aprovados pelo Instituto de Desenvolvimento Urbano - IDURB

<table>
<thead>
<tr>
<th>LOTEAMENTO</th>
<th>ANO DE APROVAÇÃO</th>
<th>SITUAÇÃO</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Loteamento Bairro Ouro Preto</td>
<td>2010</td>
<td>Área sendo comercializada</td>
</tr>
<tr>
<td>Monte Castelo</td>
<td>-</td>
<td>Área sendo comercializada</td>
</tr>
<tr>
<td>Jardim América</td>
<td>2008</td>
<td>Registrado em cartório / Área sendo comercializada</td>
</tr>
<tr>
<td>Serra Dourada I, II, III</td>
<td>2012</td>
<td>Registrado em cartório / Área sendo comercializada</td>
</tr>
<tr>
<td>Novo Horizonte II, III</td>
<td>2008</td>
<td>Registrado em cartório / Área sendo comercializada</td>
</tr>
<tr>
<td>Nova Canaã</td>
<td>-</td>
<td>Registrado em cartório / Área sendo comercializada</td>
</tr>
<tr>
<td>Vale do Sossego</td>
<td>-</td>
<td>Registrado em cartório / Área sendo comercializada</td>
</tr>
<tr>
<td>Jardim Bela Vista I, II</td>
<td>2012</td>
<td>Registrado em cartório / Área sendo comercializada</td>
</tr>
<tr>
<td>Santana</td>
<td>2009</td>
<td>Registrado em cartório / Área sendo comercializada</td>
</tr>
<tr>
<td>Vale dos Sonhos I, II, III</td>
<td>-</td>
<td>Registrado em cartório / Área sendo comercializada</td>
</tr>
<tr>
<td>Parque dos Carajás</td>
<td>2012</td>
<td>Registrado em cartório / Área sendo comercializada</td>
</tr>
<tr>
<td>Park Carajás</td>
<td>2012</td>
<td>Registrado em cartório / Área sendo comercializada</td>
</tr>
<tr>
<td>Via Oeste</td>
<td>2012</td>
<td>Registrado em cartório / Área sendo comercializada</td>
</tr>
<tr>
<td>Vale Carajás</td>
<td>2012</td>
<td>Registrado em cartório / Área sendo comercializada</td>
</tr>
<tr>
<td>Montes Belo (aguardando Lei)</td>
<td>2013</td>
<td>Registrado em cartório / Área sendo comercializada</td>
</tr>
<tr>
<td>Alvorada I</td>
<td>2012</td>
<td>Registrado em cartório / Área sendo comercializada</td>
</tr>
<tr>
<td>Sitio Nova Canaã</td>
<td>2014</td>
<td>Registrado em cartório / Área sendo comercializada</td>
</tr>
<tr>
<td>Nova Canaã II</td>
<td>2013</td>
<td>Registrado em cartório / Área sendo comercializada</td>
</tr>
<tr>
<td>Loteamento Flor de Liz I e II</td>
<td>2012</td>
<td>Registrado em cartório / Área sendo comercializada</td>
</tr>
<tr>
<td>Mata da Serra</td>
<td>2012</td>
<td>Registrado em cartório / Área sendo comercializada</td>
</tr>
<tr>
<td>Montes Belos II</td>
<td>2012</td>
<td>Registrado em cartório / Área sendo comercializada</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Loteamentos Irregulares – estão sendo comercializados, mesmo apresentando pendência documental junto ao IDURB. Até o levantamento que subsidiou o PLHIS em 2014, havia 11 loteamentos com estas características.

<table>
<thead>
<tr>
<th>LOTEAMENTO</th>
<th>NÚMERO DE LOTES</th>
<th>SITUAÇÃO</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Novo Paraíso</td>
<td>400</td>
<td>Projeto urbanístico não apresentado, aguardando regularização.</td>
</tr>
<tr>
<td>Residencial Vale Verde</td>
<td>745</td>
<td>Projeto urbanístico não foi apresentado, apesar de notificação do IDURB. Loteamento todo aberto. Área sendo comercializada.</td>
</tr>
<tr>
<td>Residencial Jardim das Palmeiras</td>
<td>739</td>
<td>Aguardando projeto de regularização.</td>
</tr>
<tr>
<td>Parque Shalon</td>
<td></td>
<td>Aguardando apresentação de projeto.</td>
</tr>
<tr>
<td>Residencial Bela Vista</td>
<td>1265</td>
<td>Aguardando apresentação de projeto.</td>
</tr>
<tr>
<td>Parque dos Ipês</td>
<td>51</td>
<td>Projeto não consta nos arquivos da Prefeitura</td>
</tr>
<tr>
<td>Paraíso das Águas</td>
<td>381</td>
<td>Aguardando lei de autorização de registro</td>
</tr>
<tr>
<td>Novo Brasil I</td>
<td>1272</td>
<td>Aguardando lei de autorização de registro</td>
</tr>
<tr>
<td>Alto Bonito I e II</td>
<td>400</td>
<td>Loteamento parado, sem titulação por falta de lei autorizativa mat. 025</td>
</tr>
<tr>
<td>Novo Brasil II</td>
<td>1300</td>
<td>Projeto Habitacional Municipal, parado aguardando lei autorizativa para titulação mat. 025</td>
</tr>
<tr>
<td>Jardim Florido</td>
<td>90</td>
<td>Projeto Habitacional Municipal, parado aguardando lei autorizativa para titulação mat. 025</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Loteamentos Irregulares em Léguas Patrimoniais – estão sendo comercializados, mesmo sem a certidão de perda de vocação agrícola emitida pelo INCRA (documento de regularidade da posse da terra pelo município).

<table>
<thead>
<tr>
<th>LOTEAMENTO</th>
<th>NÚMERO DE LOTES</th>
<th>SITUAÇÃO</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Novo Paraiso</td>
<td>400</td>
<td>Projeto urbanístico aguardando regularização.</td>
</tr>
<tr>
<td>Residencial Vale Verde</td>
<td>745</td>
<td>Projeto urbanístico não foi apresentado, apesar de notificação do IDURB. Loteamento todo aberto. Área sendo comercializada</td>
</tr>
<tr>
<td>Residencial Jardim das Palmeiras</td>
<td>739</td>
<td>Processo aguardando projeto de regularização.</td>
</tr>
<tr>
<td>Parque dos Imigrantes</td>
<td>450</td>
<td>Aguardando retificação na lei de autorização de registro.</td>
</tr>
<tr>
<td>Parque Shalon</td>
<td></td>
<td>Aguardando apresentação de projeto.</td>
</tr>
<tr>
<td>Residencial Bela Vista</td>
<td>1265</td>
<td>Aguardando apresentação de projeto.</td>
</tr>
<tr>
<td>Parque Ecológico</td>
<td></td>
<td>Projeto não consta nos arquivos da Prefeitura</td>
</tr>
<tr>
<td>Parque das Águas</td>
<td>381</td>
<td>Aguardando lei de autorização de registro</td>
</tr>
<tr>
<td>Maranhão</td>
<td>1272</td>
<td>Aguardando lei de autorização de registro</td>
</tr>
<tr>
<td>Alto Bonito I e II</td>
<td>400</td>
<td>Loteamento parado, sem titulação por falta de lei autorizativa mat. 025</td>
</tr>
<tr>
<td>Novo Brasil</td>
<td>1300</td>
<td>Projeto Habitacional Municipal, aguardando lei autorizativa para titulação mat. 025</td>
</tr>
<tr>
<td>Jardim Florido</td>
<td>90</td>
<td>Loteamento parado, sem titulação por falta de lei autorizativa mat. 025</td>
</tr>
<tr>
<td>Loteamento Esplanada</td>
<td>300 - Centro</td>
<td>Apto à titulação pelo IDURB. Matrícula 019</td>
</tr>
<tr>
<td>Bairro Liberdade</td>
<td></td>
<td>Apto à titulação pelo IDURB. Matrícula 019</td>
</tr>
<tr>
<td>Maranhenses</td>
<td>500 - Centro</td>
<td>Apto à titulação pelo IDURB. Matrícula 019</td>
</tr>
<tr>
<td>João Pintinho</td>
<td></td>
<td>Apto à titulação pelo IDURB. Matrícula 019</td>
</tr>
<tr>
<td>São José</td>
<td></td>
<td>Apto à titulação pelo IDURB. Matrícula 019</td>
</tr>
<tr>
<td>Porta do Sol</td>
<td></td>
<td>Apto à titulação pelo IDURB. Matrícula 019</td>
</tr>
<tr>
<td>Estância Feliz</td>
<td></td>
<td>Apto à titulação pelo IDURB. Matrícula 019</td>
</tr>
<tr>
<td>Vale Dourado</td>
<td></td>
<td>Apto à titulação pelo IDURB. Matrícula 1300</td>
</tr>
<tr>
<td>Novo Horizonte</td>
<td>400 - Novo Horizonte I</td>
<td>Apto à titulação pelo IDURB. Matrícula 1299</td>
</tr>
</tbody>
</table>


A Zona Rural em Canaã dos Carajás possui seis vilas, a saber:

- Vila Planalto
- Vila Feitosa
- Vila Bom Jesus
- Vila Racha Placa
- Vila Serra Dourada
- Vila Peleja

A figura e gráfico a seguir, construídos pela ONG Extensão Amazônia, a partir de fotos de satélite disponibilizadas na rede mundial de computadores, trazem uma noção do surpreendente crescimento urbano vivenciado pelo município de Canaã dos Carajás desde o início dos anos 90.
4. População de Canaã dos Carajás


Do ano de 2000, oportunidade onde o IBGE realizou contagem populacional, até o recenciamiento feito em 2010, Canaã dos Carajás experimentou um incremento populacional da ordem de 142%, passando de 10.992 para 26.716 habitantes. Cinco anos mais tarde, em 2015, a população estimada pelo próprio IBGE é de 33.632 habitantes. Trata-se, portanto, de um novo e surpreendente incremento superior a 25%.


A partir do levantamento censitário ocorrido em 2010, o índice aplicado para a estimativa de evolução populacional foi bem maior, levando a última quantificação divulgada pelo IBGE a prever 33.632 habitantes, em 2015.

<table>
<thead>
<tr>
<th>ANOS</th>
<th>URBANA</th>
<th>RURAL</th>
<th>TOTAL</th>
<th>ÁREA (Km²)</th>
<th>DENSIDADE (Hab./Km²)</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>2000</td>
<td>3.924</td>
<td>6.998</td>
<td>10.992</td>
<td>3.147,90</td>
<td>3,45</td>
</tr>
<tr>
<td>2001(*)</td>
<td></td>
<td></td>
<td>11.425</td>
<td>3,63</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>2002(*)</td>
<td></td>
<td></td>
<td>11.761</td>
<td>3,74</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>2003(*)</td>
<td></td>
<td></td>
<td>12.151</td>
<td>3,86</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>2004(*)</td>
<td></td>
<td></td>
<td>13.035</td>
<td>4,14</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>2005(*)</td>
<td></td>
<td></td>
<td>13.421</td>
<td>4,26</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>2006(*)</td>
<td></td>
<td></td>
<td>13.870</td>
<td>4,41</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>2007</td>
<td>18.153</td>
<td>5.604</td>
<td>23.757</td>
<td>3.147,90</td>
<td>7,55</td>
</tr>
<tr>
<td>2008(*)</td>
<td></td>
<td></td>
<td>26.135</td>
<td>3,147,90</td>
<td>8,30</td>
</tr>
<tr>
<td>2009(*)</td>
<td></td>
<td></td>
<td>27.675</td>
<td>3.147,90</td>
<td>8,79</td>
</tr>
<tr>
<td>2010</td>
<td>20.727</td>
<td>5.989</td>
<td>26.716</td>
<td>3.146,40</td>
<td>8,49</td>
</tr>
<tr>
<td>2011(*)</td>
<td></td>
<td></td>
<td>27.928</td>
<td>3,147,90</td>
<td>8,88</td>
</tr>
<tr>
<td>2012(*)</td>
<td></td>
<td></td>
<td>29.101</td>
<td>3,147,90</td>
<td>9,25</td>
</tr>
<tr>
<td>2013(*)</td>
<td></td>
<td></td>
<td>31.062</td>
<td>3,147,90</td>
<td>9,87</td>
</tr>
<tr>
<td>2014(*)</td>
<td></td>
<td></td>
<td>32.366</td>
<td></td>
<td>10,28</td>
</tr>
<tr>
<td>2015(*)</td>
<td></td>
<td></td>
<td>33.632</td>
<td></td>
<td>10,68</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Fonte: IBGE * Elaboração: FADESPA/SEPLAN * Reordenamento: ONG EXTENSÃO AMAZÔNIA
(*) População Estimada
(1) Valores calculados pela ONG Extensão Amazônia com base no indicador “Razão de Sexo” relativo ao ano civil de 2010.
Cabe destacar que a dinâmica econômica vivenciada pelo município é característica daqueles entes cuja economia se vê impulsionada forte e rapidamente por um segmento econômico específico – nesse caso a indústria extrativa mineral. Ocorre que, como verificado na década anterior, ocasião em que a população foi estimada, houve um significativo descompasso entre o número real de habitantes e o divulgado, sob estimativa, pelo IBGE.

Nos cinco primeiros anos da década em curso há que se destacar pelo menos dois importantes fatos que contribuíram para um novo e expressivo aumento populacional de Canaã: 1) Início da implantação das estruturas de apoio do Projeto S11D; 2) Obras de implantação propriamente dita do Projeto S11D. A consequência imediata dessas ocorrências é o aparecimento, em 2014, de um novo ciclo de investimentos em infraestrutura urbana, desta vez sob o apoio do Projeto S11D, e não mais do Projeto Sossego.

Por conta desses novos e grandiosos investimentos, entre os anos de 2011 e 2015, não é difícil escutar por meio de diversos órgãos públicos e privados em âmbito local, que a população atual de Canaã dos Carajás beira aos 60.000 habitantes. É quase certo que a divulgação do documento “Relatório Final do Apoio ao Processo de Territorialização da Atenção Básica e VII Seminário do Projeto de Atenção à Saúde Básica – PASBA de Canaã dos Carajás” teve influência nesse pensamento quase que unânime naquela cidade.

Esse relatório oficial resulta de um levantamento realizado em 2014 pela Secretaria Municipal de Saúde de Canaã dos Carajás – SEMSA, mais especificamente pelo conjunto de seus Agentes Comunitários de Saúde – ACS e Agentes de Combate a Endemias – ACE, sob a metodologia criada pela empresa Diagonal. O estudo foi realizado por meio de visitas a domicílios na área urbana e rural, que resultou na quantificação de 52.862 habitantes, sendo 45.737 (86,5%) em área urbana e 7.125 (13,5%) na zona rural.
Ao aplicar a quantificação populacional apurada pela Prefeitura Municipal de Canaã dos Carajás – PMCC/SEMSA em lugar daquela estimada pelo IBGE para o ano civil de 2014, conclui-se que o município se apresenta com Densidade Demográfica de 16,79 Habitantes/Km².


<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td>Valor Absoluto</td>
<td>Valor Absoluto</td>
<td>Valor Absoluto</td>
<td>Valor Absoluto</td>
</tr>
<tr>
<td>Masculino</td>
<td>5.871</td>
<td>12.421</td>
<td>13.585</td>
<td>17.102</td>
</tr>
<tr>
<td>Feminino</td>
<td>5.051</td>
<td>11.238</td>
<td>13.131</td>
<td>16.530</td>
</tr>
<tr>
<td>%</td>
<td>53,75</td>
<td>47,22</td>
<td>49,15</td>
<td>49,15</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Fonte: IBGE * Elaboração: FADESPA/SEPLAN * Reordenamento: ONG EXTENSÃO AMAZÔNIA
(1) População Estimada
(2) Valores calculados pela ONG Extensão Amazônia com base no indicador “Razão de Sexo” relativo ao ano civil de 2010.

4.3. População do Município Frente a Região e o Estado - 2015

TABELA: População Residente nos Municípios da RI Carajás, Pará e Belém - 2015

<table>
<thead>
<tr>
<th>ANOS DE ESTUDO FORMAL</th>
<th>2015(1)</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td>População</td>
</tr>
<tr>
<td>Pará</td>
<td>8.225.481</td>
</tr>
<tr>
<td>Capital (Belém)</td>
<td>1.439.561</td>
</tr>
<tr>
<td>Reg. Integração/Carájás</td>
<td>642.148</td>
</tr>
<tr>
<td>Bom Jesus do Tocantins</td>
<td>16.227</td>
</tr>
<tr>
<td>Brejo Grande do Araguaia</td>
<td>7.232</td>
</tr>
<tr>
<td>Canã dos Carajás</td>
<td>33.632</td>
</tr>
<tr>
<td>Curionópolis</td>
<td>17.709</td>
</tr>
<tr>
<td>Eldorado dos Carajás</td>
<td>32.664</td>
</tr>
<tr>
<td>Marabá</td>
<td>262.085</td>
</tr>
<tr>
<td>Palestina do Pará</td>
<td>7.424</td>
</tr>
<tr>
<td>Paraísopebas</td>
<td>189.921</td>
</tr>
<tr>
<td>Piçarra</td>
<td>12.675</td>
</tr>
<tr>
<td>São Domingos do Araguaia</td>
<td>24.451</td>
</tr>
<tr>
<td>São Geraldo do Araguaia</td>
<td>24.607</td>
</tr>
<tr>
<td>São João do Araguaia</td>
<td>13.521</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010 * Elaboração: Extensão Amazônia
(1) Estimativa populacional.

4.4. Indicadores Demográficos 2000/2010

TABELA: Indicadores Demográficos em Canã dos Carajás – 2000/2010

<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Razão de Sexo</td>
<td>1,6</td>
<td>1,03</td>
<td>35,93</td>
<td>77,58</td>
<td>64,99</td>
<td>53,80</td>
<td>7,20</td>
<td>8,89</td>
</tr>
<tr>
<td>Taxa de Urbanização</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>9,36</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

Fonte: IBGE * Elaboração: FADESPA/SEPLAN * Reordenamento: ONG EXTENSÃO AMAZÔNIA
4.5. População Residente por Nível de Escolaridade - 2010

Os dados oficiais que se tem acerca da escolarização dos residentes no município, via IBGE, são relativos ao censo realizado em 2010, portanto com bastante defasagem, haja vista que as oportunidades de estudo formal nos últimos 15 anos evoluíram muito em Canaã. Além do mais, o significativo contingente populacional que veio para o município nesse mesmo espaço de tempo, se apresenta com níveis de escolaridade variável, com maior tendência a ensino fundamental e médio completos, já que boa parte está vinculada às inúmeras atividades vinculadas à fase de estruturação do Projeto S11D. A chegada também de bom número de empreendedores e empresários na cidade de certo que contribuiu para ampliar o número daqueles que dispõem de ensino médio e superior completos.

A oferta de diversos cursos técnicos profissionalizantes, de graduação (presencial e a distância) além de opções de pós-graduação, verificado nos últimos anos, de certo que contribuíram sobremaneira para a melhoria do nível de escolaridade verificada no censo demográfico de 2010, quando constatou-se que 57% da população com 10 ou mais anos de idade estavam na condição de baixa escolaridade - sem instrução ou com poucos anos de ensino fundamental.


<table>
<thead>
<tr>
<th>INDICADORES</th>
<th>2000</th>
<th>2010</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>População Residente de 10 anos ou mais</td>
<td>8.286</td>
<td>21.005</td>
</tr>
<tr>
<td>População Economicamente Ativa – PEA</td>
<td>4.031</td>
<td>12.370</td>
</tr>
<tr>
<td>População Ocupada – POC</td>
<td>3.824</td>
<td>11.027</td>
</tr>
<tr>
<td>Taxa de Atividade</td>
<td>48,65</td>
<td>58,89</td>
</tr>
<tr>
<td>Taxa de Desocupação</td>
<td>4,84</td>
<td>6,39</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000 e 2010 * Elaboração: FADESPA/SEPLAN

4.7. População Residente por Classe de Rendimento Nominal Mensal – 2000/2010


<table>
<thead>
<tr>
<th>CLASSE DE RENDIMENTOS</th>
<th>2000</th>
<th>%</th>
<th>2010</th>
<th>%</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>TOTAL DA POC</td>
<td>3.824</td>
<td>-</td>
<td>11.027</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Até 1</td>
<td>1.016</td>
<td>26,57</td>
<td>3.801</td>
<td>34,47</td>
</tr>
<tr>
<td>Mais de 1 a 2</td>
<td>1.251</td>
<td>32,71</td>
<td>3.333</td>
<td>30,23</td>
</tr>
<tr>
<td>Mais de 2 a 3</td>
<td>323</td>
<td>8,45</td>
<td>1.119</td>
<td>10,15</td>
</tr>
<tr>
<td>Mais de 3 a 5</td>
<td>333</td>
<td>8,71</td>
<td>802</td>
<td>7,27</td>
</tr>
<tr>
<td>Mais de 5 a 10</td>
<td>225</td>
<td>5,88</td>
<td>631</td>
<td>5,72</td>
</tr>
<tr>
<td>Mais de 10 a 20</td>
<td>75</td>
<td>1,96</td>
<td>200</td>
<td>1,81</td>
</tr>
<tr>
<td>Mais de 20</td>
<td>52</td>
<td>1,36</td>
<td>36</td>
<td>0,33</td>
</tr>
<tr>
<td>Sem rendimento(2)</td>
<td>550</td>
<td>14,38</td>
<td>1.106</td>
<td>10,03</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000 e 2010 * Elaboração: FADESPA/SEPLAN

(1) Salário Mínimo Utilizado: R$151,00
(2) Inclusive as pessoas que receberam somente em benefício
4.8. População Ocupada (POC), Categoria no Trabalho e Seção de Atividade Principal.

<table>
<thead>
<tr>
<th>CLASSE DE RENDIMENTOS</th>
<th>2000</th>
<th>2010</th>
<th>2000</th>
<th>2010</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td>POC</td>
<td>%</td>
<td>POC</td>
<td>%</td>
</tr>
<tr>
<td>TOTAL DA POPULAÇÃO Ocupada - POC</td>
<td>3.824</td>
<td>44,67</td>
<td>11.026</td>
<td>67,72</td>
</tr>
<tr>
<td>Empregados</td>
<td>1.708</td>
<td>44,67</td>
<td>7.467</td>
<td>67,72</td>
</tr>
<tr>
<td>o Com carteira de trabalho assinada (1)</td>
<td>272</td>
<td>15,93</td>
<td>3.852</td>
<td>51,59</td>
</tr>
<tr>
<td>o Militares e funcionários públicos estatutários</td>
<td>336</td>
<td>19,67</td>
<td>739</td>
<td>9,90</td>
</tr>
<tr>
<td>o Outros sem carteira de trabalho assinada (2)</td>
<td>1.100</td>
<td>64,46</td>
<td>2.876</td>
<td>38,52</td>
</tr>
<tr>
<td>Empregadores</td>
<td>30</td>
<td>0,78</td>
<td>199</td>
<td>1,80</td>
</tr>
<tr>
<td>Conta própria</td>
<td>1.571</td>
<td>41,08</td>
<td>2.355</td>
<td>21,36</td>
</tr>
<tr>
<td>Não remunerados em ajuda a membro do domicílio</td>
<td>229</td>
<td>5,99</td>
<td>391</td>
<td>3,55</td>
</tr>
<tr>
<td>Trabalhadores na produção para o próprio consumo</td>
<td>286</td>
<td>7,48</td>
<td>614</td>
<td>5,57</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 200 e 2010 * Elaboração: FADESPA/SEPLAN
(1) Inclusive os trabalhadores domésticos
(2) Inclusive os aprendizes ou estagiários sem remuneração

<table>
<thead>
<tr>
<th>SEÇÃO DE ATIVIDADE</th>
<th>2000</th>
<th>2010</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td>População e 10 anos ou mais</td>
<td>%</td>
</tr>
<tr>
<td>Agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e pesca</td>
<td>2.110</td>
<td>55,18</td>
</tr>
<tr>
<td>Indústria extrativa, indústria de Transformação e Distribuição de eletricidade, gás e água.</td>
<td>209</td>
<td>5,47</td>
</tr>
<tr>
<td>Construção</td>
<td>125</td>
<td>3,27</td>
</tr>
<tr>
<td>Comércio reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos.</td>
<td>383</td>
<td>10,02</td>
</tr>
<tr>
<td>Alojamento e alimentação</td>
<td>57</td>
<td>1,49</td>
</tr>
<tr>
<td>Transporte, armazenagem e comunicação.</td>
<td>61</td>
<td>1,60</td>
</tr>
<tr>
<td>Intermediação financeira e atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas.</td>
<td>37</td>
<td>0,97</td>
</tr>
<tr>
<td>Administração pública, defesa e segurança social.</td>
<td>139</td>
<td>3,63</td>
</tr>
<tr>
<td>Educação</td>
<td>297</td>
<td>7,77</td>
</tr>
<tr>
<td>Saúde e serviços sociais.</td>
<td>62</td>
<td>1,62</td>
</tr>
<tr>
<td>Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.</td>
<td>64</td>
<td>1,67</td>
</tr>
<tr>
<td>Serviços domésticos.</td>
<td>162</td>
<td>4,24</td>
</tr>
<tr>
<td>Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais.</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Atividades mal definidas</td>
<td>118</td>
<td>3,09</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 200 e 2010 * Elaboração: FADESPA/SEPLAN
Crescendo com o Pará: economia estadual, regional e local
5. A Região de Carajás

Quando se fala em Região de Carajás, tem-se pelo menos duas interpretações bem distintas e que, se não forem bem entendidas, tende a criar grandes distorções quando da realização de estudos e análises nas mais diversas temáticas. A primeira interpretação diz respeito ao entendimento mais corriqueiro, utilizada por entes privados, governos municipais locais e até mesmo pela população em geral. Nele é comum considerar que integram essa região parte dos 39 municípios pertencentes, formalmente, a Mesorregião Sudeste Paraense. Esses municípios estão na área de influência da conhecida “Província Mineral do Carajás”, onde estão incrustadas as imensas riquezas minerais em solo paraense. Nos últimos anos essa interpretação ganhou mais força a partir do processo emancipatório de parte do território paraense, no qual pretendia-se criar o “Estado do Carajás”, também com 39 municípios, localizados nas conhecidas regiões Sul e Sudeste do Pará, ou mais formalmente nas microrregiões homogêneas Marabá, Parauapebas, Redenção, São Félix do Xingu, Concepção do Araguaia e Tucuruí.


Assim, o estado do Pará, composto de 144 municípios, é estrategicamente subdividido em 12 regiões de integração, a saber: Araguaia; Baixo Amazonas; Carajás; Guamá; Lago de Tucuruí; Marajó; Metropolitana; Rio Caeté; Rio Capim; Tapajós; Tocantins e Xingu.

No presente estudo haverá momentos em que ao se referir a “Região do Carajás”, estará sendo considerado o conjunto de municípios da mesorregião Sudeste Paraense, exceto os municípios da Microrregião Paragominas e incluindo os municípios da Microrregião Conceição do Araguaia. Em outros momentos a referência se fará aos 12 municípios da Região de Integração Carajás, assim considerados pelo governo estadual. Para evitar conflitos de entendimentos, todas as vezes que se fizer referência a RI Carajás, isso será informado.

Olhando a Região de Carajás de modo mais abrangente percebe-se que nela estão alguns dos entes municipais que concentram as maiores riquezas minerais do país e do mundo, portanto, com imenso potencial de crescimento e desenvolvimento, já que a exploração racional dessas riquezas, na sua maioria, ainda está por acontecer, apesar de já provocar a vinda de grandes contingentes populacionais e de novos negócios para muitos desses municípios, a exemplo de Marabá, Parauapebas, Canaã dos Carajás, São Félix do Xingu, Ourilândia do Norte e Tucumã.
Em se tratando formalmente a Região de Integração Carajás, tem-se que no conjunto de seus 12 municípios estão 7,81% da população do estado do Pará, totalizando 642.148 habitantes (IBGE, Estimativa 2015), sendo que pouco mais de 80% desse contingente reside em 4 dos 12 municípios dessa região: Marabá, Parauapebas, Canaã dos Carajás e Eldorado dos Carajás.

Essa Região de Integração é uma das mais promissoras no que concerne a dinâmica econômica, sendo responsável por 25,19% do PIB estadual (IBGE, PIB 2013), perdendo apenas para a RI Metropolitana, a qual concentra 27,66% da riqueza produzida em território paraense.
6. Perspectivas de Investimentos em Território Paraense


<table>
<thead>
<tr>
<th>REGIÃO</th>
<th>LOCALIZAÇÃO NO ESTADO</th>
<th>INVESTIMENTO (R$)</th>
<th>PERCENTUAL</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Carajás</td>
<td>Sul e Sudeste</td>
<td>92,6 bilhões</td>
<td>52,0%</td>
</tr>
<tr>
<td>Tapajós</td>
<td>Oeste</td>
<td>47,7 bilhões</td>
<td>27,0%</td>
</tr>
<tr>
<td>Xingu</td>
<td>Sudoeste</td>
<td>15,1 bilhões</td>
<td>8,0%</td>
</tr>
<tr>
<td>Metropolitana</td>
<td>Nordeste</td>
<td>22,8 bilhões</td>
<td>13,0%</td>
</tr>
<tr>
<td>TOTAL</td>
<td></td>
<td>178,2 bilhões</td>
<td>100,0%</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Fonte: FIEPA – Pará Investimentos 2015-2020  Elaboração: ONG EXTENSÃO AMAZONIA

O segmento de Infraestrutura e Logística lidera a previsão de investimentos. Além de alguns projetos do setor público como, por exemplo, a construção dos terminais no porto de Vila do Conde – o maior da região Norte –, destaca-se também a duplicação da Estrada de Ferro Carajás (EFC) para escoamento da produção do projeto S11D da Vale, em Canã de Carajás.

Percebe-se que setor de Energia superou pela primeira vez o segmento de Mineração, tido como o mais tradicional do Estado do Pará. Isto se deu basicamente por conta dos projetos da UHE de Belo Monte, na região do Xingu, e a partir do complexo de UHEs do Tapajós, somados ao projeto de outra UHE, que deverá ser instalada no município de Marabá.

Mesmo assim a Mineração continua se apresentando com bom destaque, sendo o terceiro segmento com maior investimento direcionado previsto até 2020. O mais expressivo deles é o projeto S11D, da Vale, considerado o maior projeto de exploração mineral de ferro a céu aberto do mundo.

A região de Carajás, no seu sentido mais amplo, vai receber inúmeros projetos, sobretudo nas áreas mineral e energética, promovendo investimentos expressivos para os próximos anos, previstos em mais de R$ 90 bilhões. A empresa Vale está entre as principais investidoras no estado, participando ativamente deste novo momento vivenciado pelo Pará, com a implantação dos projetos S11D, Serra Leste e Salobo II. No caso da mina S11D, em Canã dos Carajás, além da estruturação do parque produtivo, está sendo duplicada a Estrada de Ferro Carajás (EFC) para o escoamento da produção gerada na planta. Somada a expectativa de investimentos do projeto S11D (R$ 54,3 bi) aos demais (Serra Leste e Salobo II), o montante de recursos previstos para o Estado, somente a partir da Vale, é na ordem de R$
60,3 bilhões – o que corresponde a 35% do total de R$ 178,2 bilhões que serão injetados em solo paraense nos próximos cinco anos.

Também com cifras significativas em termos de orçamento, o Projeto Jacaré, da Anglo American, que atuará na exploração de níquel laterítico e saprolítico, a ser construído na cidade de São Felix do Xingu, demandará recursos de R$ 9,4 bilhões. Apenas na primeira fase do projeto, foram investidos R$ 23 milhões em pesquisa geológica e avaliação de reservas minerais, que somam mais de 495 milhões de toneladas desses minérios com teor médio de níquel de 1,19%.

No município de Rondon do Pará, no sudeste do Estado, a Votorantim Metais lançou, em 2013, o projeto Alumina Rondon, que prevê a construção de uma refinaria de alumina juntamente com a mina de bauxita. A planta tem previsão de iniciar sua operação em 2017, e terá um investimento de R$ 6,7 bilhões. A expectativa é que o empreendimento gere 1,6 mil postos de trabalho quando for iniciada a etapa de produção. Na mesma região, a companhia inglesa Horizonte Minerais realiza um aporte de R$ 1,4 bilhão, a partir da mina de níquel de Araguaia, a 25 quilômetros da estrada que liga os municípios de Conceição do Araguaia e Redenção. A mina deve entrar em operação no ano de 2017.

Já em Tucumã, a empresa baiana Mineração Caraíba investirá R$ 305 milhões no projeto Boa Esperança, para implantar uma lavra de beneficiamento de cobre, na qual pretende lavrar cerca de 3,7 milhões de toneladas/ano de minério de cobre, gerando cerca de 500 empregos.

O fosfato também é indutor de projetos estruturantes no Pará. A americana MbAC fertilizantes está investindo cerca de R$ 1,2 bilhão em Santana do Araguaia, no sudeste do estado, para implantação de uma planta na região. A expectativa é que sejam gerados 700 empregos.

Em Marabá, a SINOBRAS deverá aplicar algo em torno de R$ 500 milhões nas obras civis e de montagem industrial da 2ª fase da planta, que devem adicionar mais 500 mil toneladas/ano de aço laminado à produção atual de 380 mil t/ano, com previsão de criação de 700 vagas no mercado formal.

Outro projeto de expressiva relevância na região de Carajás é o da Usina Hidrelétrica de Marabá, orçado, inicialmente, na casa de R$ 12 bilhões.

Ainda em Marabá, a Correias Mercúrio está investindo cerca de R$ 100 milhões para implantação de sua nova fábrica de correias transportadoras, com geração de 200 postos de trabalho. A previsão de funcionamento é para no ano de 2016.

Outro grande projeto previsto para a região de Carajás, nos municípios de Canaã dos Carajás, Curionópolis e Parauapebas, é o subsidiado pela empresa Avanço, por meio da AVB Mineração, que pretende investir um montante de R$ 540 milhões para a lavra de minérios de cobre e de ouro.
Somados, os projetos previstos para a região de Carajás prometem gerar um montante de investimentos na ordem de R$ 92,6 bilhões, bem como, abrir mais de 44 mil postos de trabalho formais diretos, e tendo a expectativa de criar mais de 90 mil oportunidades de trabalhos indiretos, além de fomentar o empreendedorismo nos municípios envolvidos com os projetos, bem como nas localidades do entorno.

A situação por que passa o país no tocante à insegurança política e a crise econômica, aliado a redução do crescimento econômico em alguns países demandantes de commodities minerais, a exemplo da China, de certo que adiará boa parte dos investimentos previstos à região, porém, parece prudente supor que essas situações adversas serão passageiras e que, ao retomar o rumo do crescimento, quer em território nacional ou fora dele, esses investimentos deverão ser reprogramados e quem sabe até urgenciados, o que redundará em novo ciclo de desenvolvimento para o estado do Pará, a RI Carajás e de modo muito particular ao município de Canaã dos Carajás.

7. Incentivos Fiscais

Buscando fomentar os diversos setores da economia, incluindo pequenos, médios e grandes negócios em desenvolvimento, bem como, a atração de novos investimentos, o Governo do Estado promoveu a prorrogação de incentivos fiscais por mais 15 anos às empresas paraenses. A política de incentivos fiscais aprovada na Assembleia Legislativa do Estado do Pará, e sancionada pelo governador em agosto de 2015, tem como objetivo mais importante, a verticalização da economia do estado, diversificando a indústria, assegurando melhor e maior competitividade as mesmas.

Esse pacote de mudanças atinge as Leis 6.915/06, 6.914/06, 6.913/06, 6.912/06 e 6.489/02, alteradas pelas Leis 8.247/15, 8.246/15, 8.245/15, 8.244/15 e 8.243/15, respectivamente, que dispõem sobre o tratamento tributário aplicável aos empreendimentos da agroindústria, da indústria pecuária, das indústrias em geral, da indústria pesqueira e a política de incentivos ao desenvolvimento socioeconômico do Pará. Inovação tecnológica e sustentabilidade serão levadas em conta no momento de definição do grau de isenção que será destinado a cada empreendimento.
Os benefícios destas leis podem ser concedidos nos casos de implantação de novos empreendimentos, modernização ou diversificação de empreendimentos já instalados e para aquisição de maquinas e equipamentos para implantação ou modernização do parque industrial dos empreendimentos.

A Política de Incentivos Fiscais do Estado do Pará consiste na aplicação de tratamento tributário (desoneração do ICMS), podendo chegar até 95% de desoneração.

Como Incentivos Financeiros, destacam-se as seguintes linhas de financiamentos:

**Banco do Estado do Pará – Banco do Produtor**
O Banco do Produtor é um Fundo para o Desenvolvimento Sustentável da Base Produtiva do Estado do Pará, administrado pelo Banpará, que financia investimentos de empreendimentos econômicos visando a diversificação e a transformação da base produtiva paraense, além de contribuir para a geração de emprego e renda.

**Banco da Amazônia – Fundo Constitucional do Norte (FNO)**
O FNO é operacionalizado através de seis Programas de financiamento. Dentro desses programas, existem diversas linhas de crédito adequadas a atividade e porte do tomador do crédito. Há também outras fontes de financiamento que o Banco da Amazônia operacionaliza como BNDES, FAT, FMM e seus próprios recursos.

**Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)**
Principal instrumento do Governo Federal de financiamento de longo prazo para a realização de investimentos em todos os segmentos da economia, o banco possui diversos produtos básicos de crédito a longo prazo com regras gerais de condições financeiras e procedimentos operacionais de financiamento.

O BNDES apoia desde grandes empreendimentos a pequenos negócios, com foco em investimentos capazes de gerar inclusão social, emprego e renda para a população. Para isso, atende empresas de todos os portes em praticamente todos os setores da economia, na realização de seus planos de modernização, de expansão e na concretização de novos negócios.

O município de Canaã dos Carajás até o momento não dispões de políticas de incentivos fiscais a empreendimentos, porém, já estuda estratégias outras, viáveis e sustentáveis, no intuito de atrair novos negócios e/ou a ampliação daqueles já existentes na sua base territorial. A estruturação e implementação do Distrito Industrial de Canaã dos Carajás é um dos atrativos que vem sendo discutido pela Prefeitura Municipal em parceria com a Empresa Vale, e que não deve demorar muito para se tornar uma realidade, abrigando empresas que busquem crescer e prosperar junto com esse que vem sendo considerado um dos municípios mais promissores do Pará e do Brasil.
8. O Produto Interno Bruto – PIB


O PIB é o total dos bens e serviços produzidos pelas unidades produtoras residentes sendo, portanto, a soma dos valores adicionados pelos diversos setores acrescida dos impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos não incluídos na valoração da produção. Já o PIB per capita é o valor total do PIB dividido pelo número de habitantes de determinado município, estado, região ou país. O que explica o Pará em posição nada privilegiada da região em relação ao per capita é o alto índice populacional comparado aos outros estados da região Norte.

Já o Valor Adicionado (VA) é o que a atividade acrescenta aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo. É a contribuição ao Produto Interno Bruto pelas diversas atividades econômicas, obtida pela diferença entre o valor de produção e o consumo intermediário absorvido por essas atividades.

\[ \text{VA Bruto} + \text{Imposto Líquido de Subsídios} = \text{Produto Interno Bruto} \]


A verificação do PIB ao longo dos anos, conforme identificado em tabelas e gráficos a seguir, chama a atenção para a possibilidade de análises diversas as quais revelam não apenas o histórico econômico do Município foco, mas as tendências que serão importantes para a tomada de decisão de investidores e governantes.


São exatamente esses dois setores – Indústria e Serviços – que se mantêm em crescimento. Apesar de que, no ano de 2008 o setor Indústria dá um enorme salto, chegando a R$1.040.210 Mil, passando a representar 83,47% do PIB Municipal. Porém, no ano seguinte – 2009, há uma retração brusca nesse setor que passa a representar 74% do PIB Municipal, com Valor Adicionado Bruto de R$601.699 Mil. Esse recuo foi reflexo da crise mundial a qual teve seu ápice em 2008 e que provocou retração nas aquisições de commodities minerais no mundo inteiro, particularmente na China, o que trouxe um forte rebate na pauta de exportação do estado do Pará, mais precisamente nos municípios fornecedores desses produtos, incluindo Canaã dos Carajás.

Já o setor Serviços permaneceu em alta ao longo de todos os anos, desde 2002, apresentando ótimos níveis de crescimento. Entre 2008 e 2009, enquanto o setor Indústria
teve retração de 42,2%, o setor Serviços cresceu a taxas de 6,53%, passando a representar 23% do PIB Municipal.

Ao comparar a série histórica do PIB compreendida entre os anos de 2002 e 2013, obtêm-se dados tão interessantes quanto surpreendentes. Em 2002 a soma das riquezas produzidas localmente, representada pelo Produto Interno Bruto a preço de mercado foi de R$43.738 Mil. Passados 12 anos, em 2013, esse valor alcançou cifra de R$3.694.956 Mil, representando incremento nominal percentual de 8.348%. Esse montante financeiro advindo das atividades produtivas empreendidas em Canaã dos Carajás corresponde a 3,06% do PIB do estado do Pará, o qual, em 2013, foi de R$120.949.000 Mil.

**TABELA: Evolução do Produto Interno Bruto a Preço de Mercado Corrente – 2002 a 2013.**

<table>
<thead>
<tr>
<th>ANO</th>
<th>VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇO BÁSICO CORRENTE (R$)</th>
<th>IMPOSTOS SOBRE PRODUTOS, LIQUIDOS DE SUBSÍDIOS (R$)</th>
<th>PRODUTO INTERNO BRUTO A PREÇO DE MERCADO CORRENTE (R$)</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>2002</td>
<td>40.302.000,00</td>
<td>3.436.000,00</td>
<td>43.738.000,00</td>
</tr>
<tr>
<td>2003</td>
<td>79.594.000,00</td>
<td>25.307.000,00</td>
<td>104.902.000,00</td>
</tr>
<tr>
<td>2004</td>
<td>454.589.000,00</td>
<td>10.174.000,00</td>
<td>464.763.000,00</td>
</tr>
<tr>
<td>2005</td>
<td>613.768.000,00</td>
<td>8.449.000,00</td>
<td>622.218.000,00</td>
</tr>
<tr>
<td>2006</td>
<td>679.674.000,00</td>
<td>24.424.000,00</td>
<td>704.099.000,00</td>
</tr>
<tr>
<td>2007</td>
<td>637.949.000,00</td>
<td>28.463.000,00</td>
<td>666.412.000,00</td>
</tr>
<tr>
<td>2008</td>
<td>1.246.178.000,00</td>
<td>24.706.000,00</td>
<td>1.270.884.000,00</td>
</tr>
<tr>
<td>2009</td>
<td>731.699.000,00</td>
<td>19.566.000,00</td>
<td>751.265.000,00</td>
</tr>
<tr>
<td>2010</td>
<td>1.534.118.000,00</td>
<td>29.055.000,00</td>
<td>1.563.173.000,00</td>
</tr>
<tr>
<td>2011</td>
<td>2.965.160.000,00</td>
<td>26.943.000,00</td>
<td>2.992.103.000,00</td>
</tr>
<tr>
<td>2012</td>
<td>2.842.215.000,00</td>
<td>120.936.000,00</td>
<td>2.963.151.000,00</td>
</tr>
<tr>
<td>2013</td>
<td>3.539.567.000,00</td>
<td>155.389.000,00</td>
<td>3.694.956.000,00</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Fonte: IBGE – SEPLAN / DIEPI / GERES  *   Elaboração: FADESPA/SEPLAN

**Gráfico: Composição do PIB a Preço de Mercado Corrente de 2002 e 2013. (R$ Mil)**

Fonte: IBGE – SEPLAN / DIEPI / GERES  *   Elaboração: ONG EXTENSÃO AMAZÔNIA


<table>
<thead>
<tr>
<th>ANO</th>
<th>AGROPECUÁRIO (R$)</th>
<th>INDÚSTRIA (R$)</th>
<th>SERVIÇOS (R$)</th>
<th>VALOR ADICIONADO BRUTO (R$)</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>2002</td>
<td>20.830.000,00</td>
<td>3.793.000,00</td>
<td>15.680.000,00</td>
<td>40.302.000,00</td>
</tr>
<tr>
<td>2003</td>
<td>26.653.000,00</td>
<td>30.367.000,00</td>
<td>22.574.000,00</td>
<td>79.594.000,00</td>
</tr>
<tr>
<td>2004</td>
<td>25.995.000,00</td>
<td>362.208.000,00</td>
<td>66.386.000,00</td>
<td>454.589.000,00</td>
</tr>
<tr>
<td>2005</td>
<td>28.436.000,00</td>
<td>491.946.000,00</td>
<td>93.386.000,00</td>
<td>613.768.000,00</td>
</tr>
<tr>
<td>2006</td>
<td>28.981.000,00</td>
<td>535.645.000,00</td>
<td>115.048.000,00</td>
<td>679.674.000,00</td>
</tr>
<tr>
<td>2007</td>
<td>30.336.000,00</td>
<td>467.584.000,00</td>
<td>140.029.000,00</td>
<td>637.949.000,00</td>
</tr>
<tr>
<td>2008</td>
<td>31.651.000,00</td>
<td>1.040.210.000,00</td>
<td>174.317.000,00</td>
<td>1.246.178.000,00</td>
</tr>
<tr>
<td>2009</td>
<td>27.085.000,00</td>
<td>532.914.000,00</td>
<td>171.700.000,00</td>
<td>731.699.000,00</td>
</tr>
<tr>
<td>2010</td>
<td>32.870.000,00</td>
<td>1.283.595.000,00</td>
<td>217.653.000,00</td>
<td>1.534.118.000,00</td>
</tr>
<tr>
<td>2011</td>
<td>34.398.000,00</td>
<td>2.581.738.000,00</td>
<td>349.024.000,00</td>
<td>2.965.160.000,00</td>
</tr>
<tr>
<td>2012</td>
<td>33.803.000,00</td>
<td>2.283.176.000,00</td>
<td>525.235.000,00</td>
<td>2.842.215.000,00</td>
</tr>
<tr>
<td>2013</td>
<td>37.428.000,00</td>
<td>2.849.402.000,00</td>
<td>652.738.000,00</td>
<td>3.539.568.000,00</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Fonte: IBGE – SEPLAN / DIEPI / GERES  * Elaboração: FADESPA/SEPLAN

### TABELA: Incremento Porcentual do PIB a Preço Básico Corrente Por Setor Econômico entre 2002 e 2013

<table>
<thead>
<tr>
<th>SETOR ECONÔMICO</th>
<th>AGROPECUÁRIA</th>
<th>INDÚSTRIA</th>
<th>SERVIÇOS</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>79,7 %</td>
<td>75.022,6 %</td>
<td>4.062,9 %</td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

Fonte: IBGE – SEPLAN / DIEPI / GERES  * Elaboração: ONG EXTENSÃO AMAZÔNIA

Gráfico: Composição do PIB a Preço Básico Corrente Por Setor Econômico - 2002 e 2013. (R$: Mil)

### Gráfico: Composição do PIB a Preço Básico Corrente Por Setor Econômico - 2002 e 2013. (R$: Mil)

Fonte: IBGE – SEPLAN / DIEPI / GERES  * Elaboração: ONG EXTENSÃO AMAZÔNIA

<table>
<thead>
<tr>
<th>ANO</th>
<th>2002 (em%)</th>
<th>2005 (em%)</th>
<th>2007 (em%)</th>
<th>2010 (em%)</th>
<th>2012 (em%)</th>
<th>2013 (em%)</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>AGROPECUÁRIA</td>
<td>51,7 %</td>
<td>4,6 %</td>
<td>4,8 %</td>
<td>2,1 %</td>
<td>1,2 %</td>
<td>1,06 %</td>
</tr>
<tr>
<td>INDÚSTRIA</td>
<td>8,3 %</td>
<td>80,2 %</td>
<td>73,2 %</td>
<td>83,7 %</td>
<td>80,3 %</td>
<td>80,50 %</td>
</tr>
<tr>
<td>SERVIÇOS</td>
<td>40,0 %</td>
<td>15,2 %</td>
<td>22,0 %</td>
<td>14,2 %</td>
<td>18,5 %</td>
<td>18,44 %</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Fonte: IBGE – SEPLAN / DIEPI / GERES   *   Elaboração: ONG EXTENSÃO AMAZÔNIA


A análise leva a constatação daquilo que todos percebem no cotidiano do município, ou seja, que o setor rural, apesar de ter seu valor nominal ampliado ao longo dos anos, cedeu muito espaço no comparativo com os outros dois setores – indústria a serviços. Em 2002 a agropecuária era responsável por 51,7% da riqueza gerada. Em 2013 ela representa pouco mais que 1%. Em contrapartida, o setor indústria que compunha apenas 8,3% da riqueza local, em 2002, já ocupa em 2013 um percentual de 80,5%. Destacando que a indústria já chegou a representar em 2012, 84,7% do PIB municipal.

Outra análise que merece destaque trata da variação do percentual de participação desses três setores na composição do PIB entre os anos de 2012 e 2013. Nesse curto período de doze meses o setor de serviços apresentou incremento financeiro da ordem de R$127.503 Mil, representando 24,28% de ganho nominal. O setor indústria teve acréscimo percentual praticamente igual, foram 24,8%, o que equivale a R$566.226 Mil a mais. Já a agropecuária teve aumento nominal de 10,7% no valor financeiro, visto que em 2012 emplacou valor de R$33.803 Mil e no ano seguinte, R$37.428 Mil. Foram, portanto, R$3.625 Mil a maior.

Para os dois anos já passados – 2014 e 2015, cujos PIBs municipais ainda não foram divulgados, imagina-se que ainda haja oscilação, com maior ou menor relevância, entre os dois principais setores econômicos de Canaã. Contudo, em 2016 será um ano em que esses indicadores tenderão a apresentar mudanças mais bruscas, a partir de algumas transformações que ocorrerão na dinâmica de negócios local. Duas questões merecem ser destacadas: 1) A empresa Vale concluiu praticamente todas as obras de infraestrutura do projeto S11D, momento em que o mercado (Vale e suas terceirizadas/contratadas) deverá dispensar algo em torno de 10 mil trabalhadores; 2) Entra em fase de operação o projeto...
S11D, mudando não apenas a base e percentuais de arrecadação dos entes governamentais, quanto o perfil dos empregos que serão mantidos e ampliados para fazer frente a esse novo momento.


Quando comparado os 144 municípios paraenses, Canaã dos Carajás ocupa a 5ª colocação no ranking. A sua frente, em ordem decrescente de valor estão a capital Belém (PIB 2013 de R$25.772.207 Mil), seguida dos municípios de Parauapebas (PIB 2013 de R$20.263.415 Mil), Ananindeua (PIB 2013 de R$5.478.768 Mil) e Marabá (PIB 2013 de R$5.210.748 Mil).

Em se tratando do PIB per capta o município de Canaã passou novamente a dianteira e voltou a ocupar a primeira colocação (PIB 2013), voltando a ocupar esse lugar de destaque como ocorreu nos anos de 2005, 2006 e 2008.

<table>
<thead>
<tr>
<th>ANO</th>
<th>PIB MUNICIPAL</th>
<th>RANKING NO ESTADO</th>
<th>PIB PER CAPITA</th>
<th>RANKING NO ESTADO</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>2002</td>
<td>43.738.000,00</td>
<td>8º</td>
<td>3.624,00</td>
<td>24º</td>
</tr>
<tr>
<td>2003</td>
<td>104.902.000,00</td>
<td>76º</td>
<td>8.380,00</td>
<td>8º</td>
</tr>
<tr>
<td>2004</td>
<td>464.763.000,00</td>
<td>41º</td>
<td>35.655,00</td>
<td>2º</td>
</tr>
<tr>
<td>2005</td>
<td>622.218.000,00</td>
<td>12º</td>
<td>46.361,00</td>
<td>1º</td>
</tr>
<tr>
<td>2006</td>
<td>704.099.000,00</td>
<td>10º</td>
<td>50.764,00</td>
<td>1º</td>
</tr>
<tr>
<td>2007</td>
<td>666.412.000,00</td>
<td>9º</td>
<td>28.051,00</td>
<td>2º</td>
</tr>
<tr>
<td>2008</td>
<td>1.270.884.000,00</td>
<td>8º</td>
<td>48.828,00</td>
<td>1º</td>
</tr>
<tr>
<td>2009</td>
<td>751.265.000,00</td>
<td>11º</td>
<td>27.146,00</td>
<td>3º</td>
</tr>
<tr>
<td>2010</td>
<td>1.559.968.000,00</td>
<td>8º</td>
<td>58.367,00</td>
<td>2º</td>
</tr>
<tr>
<td>2011</td>
<td>2.992.103.000,00</td>
<td>6º</td>
<td>107.132,00</td>
<td>2º</td>
</tr>
<tr>
<td>2012</td>
<td>2.963.151.000,00</td>
<td>6º</td>
<td>101.823,00</td>
<td>2º</td>
</tr>
<tr>
<td>2013</td>
<td>3.694.956.000,00</td>
<td>5º</td>
<td>118.954,00</td>
<td>1º</td>
</tr>
</tbody>
</table>


<table>
<thead>
<tr>
<th>MUNICÍPIO</th>
<th>VALOR ($1.000)</th>
<th>PARTICIPAÇÃO (%)</th>
<th>RANKING NO ESTADO</th>
<th>POPULAÇÃO (1)</th>
<th>PIB PER CAPITA (R$)</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>ESTADO DO PARÁ</td>
<td>120.948.905</td>
<td>100</td>
<td>-</td>
<td>7.969.660</td>
<td>15.176,18</td>
</tr>
<tr>
<td>Belém (capital)</td>
<td>25.772.207</td>
<td>21,3</td>
<td>1º</td>
<td>1.425.921</td>
<td>18.074,07</td>
</tr>
<tr>
<td>Parauapebas</td>
<td>20.263.415</td>
<td>16,8</td>
<td>2º</td>
<td>176.582</td>
<td>114.753,57</td>
</tr>
<tr>
<td>Ananindeua</td>
<td>5.478.768</td>
<td>4,5</td>
<td>3º</td>
<td>493.983</td>
<td>11.091,16</td>
</tr>
<tr>
<td>Marabá</td>
<td>5.210.748</td>
<td>4,3</td>
<td>4º</td>
<td>251.885</td>
<td>20.687,01</td>
</tr>
<tr>
<td>Canaã dos Carajás</td>
<td>3.694.956</td>
<td>3,1</td>
<td>5º</td>
<td>31.062</td>
<td>118.954,21</td>
</tr>
<tr>
<td>Tucuruí</td>
<td>3.618.756</td>
<td>3,0</td>
<td>6º</td>
<td>103.620</td>
<td>34.923,67</td>
</tr>
<tr>
<td>Santarém</td>
<td>3.332.539</td>
<td>2,8</td>
<td>7º</td>
<td>288.481</td>
<td>11.552,78</td>
</tr>
<tr>
<td>Altamira</td>
<td>3.067.323</td>
<td>2,5</td>
<td>8º</td>
<td>105.106</td>
<td>29.183,14</td>
</tr>
<tr>
<td>Barcarena</td>
<td>2.932.266</td>
<td>2,4</td>
<td>9º</td>
<td>109.975</td>
<td>26.663,02</td>
</tr>
<tr>
<td>Castanhau</td>
<td>2.747.753</td>
<td>2,3</td>
<td>10º</td>
<td>183.919</td>
<td>14.940,18</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Fonte: IBGE e FAPESPA * Elaboração: ONG EXTENSÃO AMAZONIA

(1) População Estimada.
9. Receitas Correntes Próprias ou de Outros Entes Governamentais e Privados


TABELA: Receitas Municipais 2012 - 2015 – R$1,00 (valores Nominais).

<table>
<thead>
<tr>
<th>Receitas Municipais</th>
<th>2012</th>
<th>2013</th>
<th>2014</th>
<th>2015</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Receita Tributária</td>
<td>47.307.400,48</td>
<td>68.658.117,84</td>
<td>111.284.285,84</td>
<td>176.138.357,88</td>
</tr>
<tr>
<td>Receita Imobiliária</td>
<td>-</td>
<td>340.928,09</td>
<td>426.191,30</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Receita de Contribuições – COSIP</td>
<td>-</td>
<td>197.778,24</td>
<td>1.059.005,64</td>
<td>1.505.769,95</td>
</tr>
<tr>
<td>Receita Patrimonial</td>
<td>295.975,74</td>
<td>1.424.160,03</td>
<td>3.781.889,91</td>
<td>4.029.287,59</td>
</tr>
<tr>
<td>Receita de Serviços - SAAE</td>
<td>1.617.130,46</td>
<td>2.008.965,31</td>
<td>2.206.543,21</td>
<td>2.617.139,50</td>
</tr>
<tr>
<td>Transferências Correntes – União</td>
<td>60.413.122,99</td>
<td>65.693.880,91</td>
<td>66.354.152,45</td>
<td>81.807.226,31</td>
</tr>
<tr>
<td>Transferências Correntes – Estado</td>
<td>36.168.556,82</td>
<td>51.037.474,84</td>
<td>77.093.409,95</td>
<td>77.010.733,55</td>
</tr>
<tr>
<td>Transferências de Capital (público/privado)</td>
<td>-</td>
<td>1.142.134,25</td>
<td>12.355.586,67</td>
<td>8.810.830,44</td>
</tr>
<tr>
<td>RECEITA TOTAL</td>
<td>136.487.581,96</td>
<td>177.845.376,81</td>
<td>256.341.391,13</td>
<td>334.225.564,62</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Fonte: Prefeitura Municipal de Canaã dos Carajás - Elaboração: ONG EXTENSÃO AMAZÔNIA

**VARIAÇÃO DA RECEITA MUNICIPAL NOS PERÍODOS (%)**

<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>2012 - 2013</td>
<td>30,3%</td>
<td>44,14%</td>
<td>30,38%</td>
<td>8,74%</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**RECEITAS MUNICIPAIS ORÇADAS 2016**

O Prefeito Municipal de Canaã dos Carajás sancionou em 21 de dezembro de 2015, a Lei Orçamentária Anual – Lei nº 718/2015, a qual estima a receita e fixa a despesa do Município para o Exercício do ano de 2016.
O orçamento municipal consigna como receitas orçamentárias todos os recursos financeiros recebidos pelo Município, inclusive os provenientes de transferências que lhe venham a ser feitas por outras pessoas de direito público ou privado, na forma da legislação vigente.

Na construção do orçamento, a Prefeitura Municipal considerou o comportamento de alta da economia local, apresentado em 2015, como tendência para 2016. Essa característica se dá principalmente devido a continuação da implantação do projeto S11D da empresa VALE e o incremento do ISSQN.

Na perspectiva de Transferências Correntes da União e do Estado, houve a necessidade de se considerar o cenário austero nacional e ao histórico de crescimento moderado da economia do Estado, e por sofrer uma maior influência do comportamento da política economia nacional.

Na estimativa de arrecadação da Receita Própria, tomou-se por base a média de crescimento os últimos três anos e a arrecadação efetivamente realizada no exercício de 2014. O destaque da arrecadação de 2014 foi o ISSQN, porém esse comportamento está diretamente relacionado a uma situação pontual, que é a implementação do projeto S11D que tem seu estágio de implantação previsto para acabar em 2016 (conforme programação da própria empresa - VALE), consequentemente correrá uma queda no comportamento da linha de tendência de alta desse tributo, que voltará aos níveis normais – algo em torno de 15%.

| TABELA: Receitas Municipais Orçadas para 2016 – R$1,00 (valores Nominais), |
|-----------------------------|-----------------------------|
| Receitas Municipais         | 2016                        |
| Receitas Correntes          |                             |
| Receita Tributária          | 171.845.877,05              |
| Receita de Contribuições    | 2.000.000,00                |
| Receita Patrimonial         | 8.045.000,00                |
| Receita de Serviços         | 2.800.000,00                |
| Transferências Correntes    | 186.484.832,41              |
| Outras Receitas Correntes   | 2.695.000,00                |
| Receitas de Capital         |                             |
| Operações de Crédito        | 273.000,00                  |
| Transferências de Capital   | 9.543.000,00                |
| Deduções da Receita         | -20.237.419,52              |
| Dedução de Transferências Correntes | -20.237.419,52 |
| RECEITA TOTAL               | 363.449.289,94              |
**Desdobramento:** Conforme consta daquela lei, a despesa será realizada com observância da programação constante dos quadros que a integram, apresentando o seguinte desdobramento:

<table>
<thead>
<tr>
<th>UNIDADE ORÇAMENTÁRIA</th>
<th>VALORES</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Câmara Municipal</td>
<td>19.276.531,05</td>
</tr>
<tr>
<td>Procuradoria Municipal</td>
<td>2.330.000,00</td>
</tr>
<tr>
<td>Ouvidoria Municipal</td>
<td>150.000,00</td>
</tr>
<tr>
<td>Secretaria de Governo</td>
<td>8.528.300,00</td>
</tr>
<tr>
<td>Controladoria</td>
<td>529.021,19</td>
</tr>
<tr>
<td>Secretaria de Gestão e Planejamento</td>
<td>4.757.741,71</td>
</tr>
<tr>
<td>Secretaria de Administração</td>
<td>8.677.988,42</td>
</tr>
<tr>
<td>Secretaria de Finanças</td>
<td>11.126.000,00</td>
</tr>
<tr>
<td>Secretaria Municipal de Obras e Serviços Públicos</td>
<td>74.030.813,35</td>
</tr>
<tr>
<td>Secretaria Municipal de Trânsito e Transportes</td>
<td>7.470.213,87</td>
</tr>
<tr>
<td>Secretaria Municipal de Produção e Desenvolvimento, Rural</td>
<td>5.970.796,06</td>
</tr>
<tr>
<td>Secretaria Municipal de Indústria, Com. e Desenvolvimento Econômico</td>
<td>1.789.728,17</td>
</tr>
<tr>
<td>Secretaria de Habitação</td>
<td>6.842.770,00</td>
</tr>
<tr>
<td>Fundo Municipal de Saúde</td>
<td>77.390.741,76</td>
</tr>
<tr>
<td>Fundo Municipal de Assistência Social</td>
<td>18.003.210,99</td>
</tr>
<tr>
<td>Fundo Municipal de Educação</td>
<td>44.946.251,00</td>
</tr>
<tr>
<td>FUNDEB</td>
<td>36.537.419,52</td>
</tr>
<tr>
<td>Serviço Autônomo de Água e Esgoto</td>
<td>15.506.076,54</td>
</tr>
<tr>
<td>Fundo Municipal de Meio Ambiente</td>
<td>4.274.686,31</td>
</tr>
<tr>
<td>Instituto de Desenvolvimento Urbano</td>
<td>4.514.000,00</td>
</tr>
<tr>
<td>Fundação Municipal de Cultura, Esporte e Lazer</td>
<td>4.797.000,00</td>
</tr>
<tr>
<td>Reserva de Contingência</td>
<td>6.000.000,00</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>TOTAL GERAL</strong></td>
<td><strong>363.449.289,94</strong></td>
</tr>
</tbody>
</table>

Com relação à estimativa da despesa, levou-se em consideração as veiculações legais, a execução de exercícios anteriores e os parâmetros das ações previstas no Plano Plurianual – PPA.

Mais de 26% da receita prevista será destinada ao Orçamento da Seguridade Social, compreendendo os Fundos Municipais de Saúde e de Assistência Social, totalizando mais de R$ 95 milhões.
9.2. Transferências Constitucionais 1997/2015

### TABELA: Transferências Constitucionais do ICMS, FPM, IPI e FUNDEF/FUNDEB 1997-2011 *(1)* (R$1,00)

<table>
<thead>
<tr>
<th>ANOS</th>
<th>Transferência do ICMS</th>
<th>Transferência do FPM</th>
<th>Transferência do IPI</th>
<th>Transferência do FUNDEF/FUNDEB</th>
<th>TOTAL</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>1997</td>
<td>167.582,56</td>
<td>497.217,13</td>
<td>19.090,96</td>
<td>315.678,27</td>
<td>1.000.080,91</td>
</tr>
<tr>
<td>1998</td>
<td>171.293,42</td>
<td>872.575,49</td>
<td>17.625,72</td>
<td>937.575,87</td>
<td>2.000.544,71</td>
</tr>
<tr>
<td>1999</td>
<td>223.919,04</td>
<td>1.471.430,60</td>
<td>19.126,44</td>
<td>1.194.201,69</td>
<td>2.913.846,27</td>
</tr>
<tr>
<td>2000</td>
<td>553.990,00</td>
<td>1.411.276,00</td>
<td>42.406,00</td>
<td>1.074.284,00</td>
<td>3.091.096,00</td>
</tr>
<tr>
<td>2001</td>
<td>743.181,62</td>
<td>1.810.835,21</td>
<td>50.104,90</td>
<td>1.141.338,91</td>
<td>2.000.544,71</td>
</tr>
<tr>
<td>2002</td>
<td>1.059.689,60</td>
<td>1.471.430,60</td>
<td>55.546,30</td>
<td>1.284.379,95</td>
<td>3.759.634,76</td>
</tr>
<tr>
<td>2003</td>
<td>1.331.357,42</td>
<td>2.258.725,97</td>
<td>44.446,69</td>
<td>2.174.976,36</td>
<td>5.881.146,34</td>
</tr>
<tr>
<td>2004</td>
<td>1.939.888,83</td>
<td>2.790.842,32</td>
<td>61.780,48</td>
<td>2.867.449,12</td>
<td>7.782.153,45</td>
</tr>
<tr>
<td>2005</td>
<td>4.758.537,16</td>
<td>3.085.952,73</td>
<td>117.340,72</td>
<td>3.048.938,49</td>
<td>11.268.620,40</td>
</tr>
<tr>
<td>2006</td>
<td>11.691.129,29</td>
<td>4.412.616,55</td>
<td>574.848,92</td>
<td>5.084.740,72</td>
<td>22.057.407,63</td>
</tr>
<tr>
<td>2008</td>
<td>19.325.959,46</td>
<td>7.032.924,18</td>
<td>18.458,05</td>
<td>8.172.359,57</td>
<td>36.216.306,71</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional-STN  * Elaboração: FADESPA/SEPLAN

Nota: Valores Nominais.

(1) Menos 15% do FUNDEF.

(…) Aguardando uma posição da STN.

### TABELA: Transferências Constitucionais do ICMS, IPI, IPVA, FUNDEB-ICMS e FUNDEB-IPVA 2000-2013 *(1)* (R$1,00)

<table>
<thead>
<tr>
<th>ANOS</th>
<th>Transferência do ICMS</th>
<th>Transferência do IPI</th>
<th>Transferência do IPVA</th>
<th>FUNDEB-ICMS</th>
<th>FUNDEB-IPVA</th>
<th>TOTAL</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>2000</td>
<td>553.990,43</td>
<td>42.406,27</td>
<td>9.140,32</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>605.537,02</td>
</tr>
<tr>
<td>2002</td>
<td>1.059.689,60</td>
<td>55.546,30</td>
<td>18.458,05</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>1.133.693,95</td>
</tr>
<tr>
<td>2003</td>
<td>1.179.172,49</td>
<td>34.703,45</td>
<td>39.051,09</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>1.252.927,03</td>
</tr>
<tr>
<td>2004</td>
<td>1.331.357,42</td>
<td>48.071,26</td>
<td>71.639,90</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>1.451.068,58</td>
</tr>
<tr>
<td>2005</td>
<td>1.939.888,83</td>
<td>61.780,48</td>
<td>122.192,70</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>2.123.862,01</td>
</tr>
<tr>
<td>2006</td>
<td>4.765.582,79</td>
<td>117.340,71</td>
<td>257.851,30</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>5.140.774,80</td>
</tr>
<tr>
<td>2007</td>
<td>11.691.129,29</td>
<td>574.848,93</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>12.265.978,22</td>
</tr>
<tr>
<td>2008</td>
<td>15.307.511,55</td>
<td>640.136,03</td>
<td>1.032.376,91</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>16.980.024,49</td>
</tr>
<tr>
<td>2009</td>
<td>19.325.959,46</td>
<td>554.002,08</td>
<td>1.131.061,42</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>21.011.022,96</td>
</tr>
<tr>
<td>2010</td>
<td>19.630.849,92</td>
<td>640.136,03</td>
<td>1.304.194,74</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>21.695.578,57</td>
</tr>
<tr>
<td>2012</td>
<td>26.422.158,75</td>
<td>1.010.825,15</td>
<td>720.728,33</td>
<td>662.465,23</td>
<td>34.943.745,73</td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

Fonte: SEFA  * Elaboração: FADESPA/SEPLAN

Nota: Valores Nominais.

(1) Menos 15% do FUNDEF.

(…) Aguardando uma posição da SEFA.

Os dados a seguir foram repassados diretamente pela Prefeitura Municipal de Canaã dos Carajás, por isso parte deles ainda não consta das análises realizadas por entidades governamentais da esfera estadual, a exemplo da FEDESPA.
10. Estabelecimentos Comerciais

10.1. Empresas por Atividades e Setor da Economia

Dados do Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação – IBPT para o ano de 2015 dão conta de que o município de Canaã dos Carajás possui 3.385 empresas ativas registradas no cadastro da Receita Federal, levando o mesmo a ocupar a 17ª posição no ranking dentre os 144 municípios paraenses. Neste mesmo ano Canaã se destacou dos demais por ter sido o que apresentou a maior variação de empresas ativas nos períodos de 2013/14 e de 2014/15, dentre esses 17 entes municipais com maior quantidade de empresas constituídas e consideradas ativas. No primeiro período – 2013 a 2014, o incremento de empresas criadas foi de 25,5%, passando de 2.314 para 2.866. Já nos últimos 12 meses – entre 2014 e 2015 o percentual de crescimento foi de 18,11%. Isso no momento em que a dinâmica econômica do país e no estado encontra-se claramente em retração, o que faz de Canaã uma das exceções à regra, nesse momento.


<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Belém</td>
<td>79.332</td>
<td>14,13%</td>
<td>88.674</td>
<td>13,05%</td>
<td>100.245</td>
</tr>
<tr>
<td>Ananindeua</td>
<td>26.056</td>
<td>15,23%</td>
<td>29.438</td>
<td>14,23%</td>
<td>33.626</td>
</tr>
<tr>
<td>Santarém</td>
<td>14.690</td>
<td>12,88%</td>
<td>16.203</td>
<td>11,66%</td>
<td>18.093</td>
</tr>
<tr>
<td>Marabá</td>
<td>13.573</td>
<td>14,12%</td>
<td>15.106</td>
<td>12,64%</td>
<td>17.016</td>
</tr>
<tr>
<td>Parauapebas</td>
<td>10.629</td>
<td>16,14%</td>
<td>12.052</td>
<td>13,33%</td>
<td>13.658</td>
</tr>
<tr>
<td>Castanhal</td>
<td>9.084</td>
<td>15,21%</td>
<td>10.289</td>
<td>11,01%</td>
<td>11.422</td>
</tr>
<tr>
<td>Altamira</td>
<td>6.368</td>
<td>14,31%</td>
<td>7.118</td>
<td>13,19%</td>
<td>8.057</td>
</tr>
<tr>
<td>Itaituba</td>
<td>5.689</td>
<td>10,53%</td>
<td>6.179</td>
<td>8,69%</td>
<td>6.716</td>
</tr>
<tr>
<td>Paragominas</td>
<td>5.003</td>
<td>14,25%</td>
<td>5.597</td>
<td>9,76%</td>
<td>6.143</td>
</tr>
<tr>
<td>Redenção</td>
<td>4.626</td>
<td>12,52%</td>
<td>5.115</td>
<td>11,79%</td>
<td>5.718</td>
</tr>
<tr>
<td>Barcarena</td>
<td>4.438</td>
<td>11,29%</td>
<td>4.860</td>
<td>10,95%</td>
<td>5.392</td>
</tr>
<tr>
<td>Abaetetuba</td>
<td>4.005</td>
<td>15,41%</td>
<td>4.531</td>
<td>12,56%</td>
<td>5.100</td>
</tr>
<tr>
<td>Marituba</td>
<td>3.513</td>
<td>18,73%</td>
<td>4.098</td>
<td>15,40%</td>
<td>4.729</td>
</tr>
<tr>
<td>Tucurui</td>
<td>3.703</td>
<td>9,96%</td>
<td>3.993</td>
<td>10,22%</td>
<td>4.401</td>
</tr>
<tr>
<td>Capanema</td>
<td>3.256</td>
<td>14,10%</td>
<td>3.633</td>
<td>12,44%</td>
<td>4.085</td>
</tr>
<tr>
<td>Bragança</td>
<td>2.989</td>
<td>19,27%</td>
<td>3.492</td>
<td>13,37%</td>
<td>3.959</td>
</tr>
<tr>
<td>Canaã dos Carajás</td>
<td>2.314</td>
<td>25,50%</td>
<td>2.866</td>
<td>18,11%</td>
<td>3.385</td>
</tr>
</tbody>
</table>


Ao pesquisar a quantidade de empresas inscritas na base geográfica municipal de Canaã dos Carajás por atividade e setor da economia, apesar dos dados disponíveis estarem
até o ano de 2014, e especificamente aquelas declaradas na Relação Anual de Informações Sociais – RAIS, é possível constatar quanto interessante é a evolução temporal das mesmas em cada um dos setores. No setor primário havia em 2003 10 empreendimentos formais. Em 2014 esse número chega a 43 unidades, representando 330% de crescimento. No setor secundário (indústrias) a quantidade de estabelecimentos formais passa de 15 para 86, no mesmo período, representando acréscimo de 473%. Porém, o que mais chama a atenção é o surpreendente crescimento do número de empresas do setor terciário (comércio e serviços), que passa de 52 para 578, em pouco mais de uma década, representando pouco mais de 1.011% de aumento.


<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Extrativismo Mineral</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>1</td>
<td>3</td>
<td>2</td>
<td>2</td>
<td>4</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Agropecuária</td>
<td>10</td>
<td>17</td>
<td>21</td>
<td>21</td>
<td>23</td>
<td>27</td>
<td>35</td>
<td>29</td>
<td>34</td>
<td>20</td>
<td>26</td>
<td>39</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Subtotal</strong></td>
<td>10</td>
<td>17</td>
<td>21</td>
<td>21</td>
<td>23</td>
<td>27</td>
<td>35</td>
<td>30</td>
<td>37</td>
<td>22</td>
<td>28</td>
<td>43</td>
</tr>
<tr>
<td>SETOR SECUNDÁRIO DA ECONOMIA</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Indústria de Transformação</td>
<td>4</td>
<td>1</td>
<td>5</td>
<td>8</td>
<td>8</td>
<td>10</td>
<td>9</td>
<td>8</td>
<td>13</td>
<td>21</td>
<td>34</td>
<td>32</td>
</tr>
<tr>
<td>Construção Civil</td>
<td>11</td>
<td>10</td>
<td>10</td>
<td>14</td>
<td>11</td>
<td>11</td>
<td>13</td>
<td>19</td>
<td>26</td>
<td>30</td>
<td>44</td>
<td>54</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Subtotal</strong></td>
<td>15</td>
<td>11</td>
<td>15</td>
<td>22</td>
<td>19</td>
<td>21</td>
<td>22</td>
<td>27</td>
<td>39</td>
<td>51</td>
<td>78</td>
<td>86</td>
</tr>
<tr>
<td>SETOR TERCIÁRIO DA ECONOMIA</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Serviços Industr. Utilidade Pública</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>2</td>
<td>2</td>
<td>2</td>
<td>3</td>
<td>3</td>
<td>3</td>
<td>3</td>
</tr>
<tr>
<td>Comércio em Geral</td>
<td>38</td>
<td>50</td>
<td>56</td>
<td>60</td>
<td>61</td>
<td>87</td>
<td>99</td>
<td>106</td>
<td>123</td>
<td>152</td>
<td>194</td>
<td>280</td>
</tr>
<tr>
<td>Serviços em Geral</td>
<td>11</td>
<td>20</td>
<td>23</td>
<td>27</td>
<td>37</td>
<td>40</td>
<td>55</td>
<td>59</td>
<td>75</td>
<td>98</td>
<td>132</td>
<td>190</td>
</tr>
<tr>
<td>Administração Pública</td>
<td>2</td>
<td>2</td>
<td>2</td>
<td>2</td>
<td>2</td>
<td>1</td>
<td>3</td>
<td>3</td>
<td>3</td>
<td>5</td>
<td>5</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Subtotal</strong></td>
<td>52</td>
<td>73</td>
<td>82</td>
<td>90</td>
<td>101</td>
<td>131</td>
<td>157</td>
<td>170</td>
<td>203</td>
<td>256</td>
<td>334</td>
<td>578</td>
</tr>
<tr>
<td>TOTAL GERAL</td>
<td>76</td>
<td>101</td>
<td>118</td>
<td>133</td>
<td>143</td>
<td>179</td>
<td>214</td>
<td>227</td>
<td>279</td>
<td>329</td>
<td>440</td>
<td>607</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**FONTE:** MTE/RAIS * Elaboração FAPESPA/SEPLAN * Reordenamento: EXTENSÃO AMAZÔNIA

11. O Mercado de Trabalho Formal

11.1. Estoques de Empregos por Atividades e Setor da Economia

De acordo com dados vinculados a RAIS (MTE, 2015), a variação na quantidade de empregos formais ocorrida entre DEZ/2014 e DEZ/2015, no município de Canaã dos Carajás, foi de 17,39%, passando de 16.110 para 18.911 empregos, ou seja, foram acrescidos a base local mais 2.801 trabalhadores com carteira assinada. Para se ter uma ideia comparativa, no mesmo período a variação no estado do Pará negativa em 3,3%, passando de 1.148.221 postos de trabalho ativo, em 2014, para 1.110.383, em 2015. Constatou-se ainda que, em Canaã dos Carajás, o maior volume de contratação do período coube ao setor indústria, mais precisamente a construção civil, a qual, sozinha, teve saldo positivo de 2.658 empregos, o que equivale a quase 95% do total das vagas de emprego agregadas ao mercado de trabalho local.

<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td><strong>SETOR PRIMÁRIO DA ECONOMIA</strong></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Extrativismo</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>5</td>
<td>8</td>
<td>9</td>
<td>2</td>
<td>42</td>
<td>26</td>
</tr>
<tr>
<td>Mineral</td>
<td>150</td>
<td>191</td>
<td>212</td>
<td>196</td>
<td>233</td>
<td>88</td>
<td>319</td>
<td>264</td>
<td>229</td>
<td>219</td>
<td>235</td>
<td>277</td>
<td>278</td>
</tr>
<tr>
<td>Agropecuária</td>
<td>150</td>
<td>191</td>
<td>212</td>
<td>196</td>
<td>233</td>
<td>88</td>
<td>319</td>
<td>264</td>
<td>229</td>
<td>219</td>
<td>235</td>
<td>277</td>
<td>278</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Subtotal</strong></td>
<td>150</td>
<td>191</td>
<td>212</td>
<td>196</td>
<td>233</td>
<td>88</td>
<td>319</td>
<td>264</td>
<td>229</td>
<td>219</td>
<td>235</td>
<td>277</td>
<td>278</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>SETOR SECUNDÁRIO DA ECONOMIA</strong></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Indústria Transformação</td>
<td>57</td>
<td>92</td>
<td>159</td>
<td>259</td>
<td>300</td>
<td>192</td>
<td>191</td>
<td>216</td>
<td>161</td>
<td>280</td>
<td>741</td>
<td>992</td>
<td>982</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Subtotal</strong></td>
<td>1.009</td>
<td>445</td>
<td>700</td>
<td>952</td>
<td>746</td>
<td>423</td>
<td>531</td>
<td>1.269</td>
<td>2.919</td>
<td>3.530</td>
<td>8.037</td>
<td>10.336</td>
<td>12.984</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>SETOR TERCIÁRIO DA ECONOMIA</strong></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Serviços Indust. Utilidade Pública</td>
<td>1</td>
<td>2</td>
<td>3</td>
<td>2</td>
<td>2</td>
<td>2</td>
<td>49</td>
<td>45</td>
<td>7</td>
<td>8</td>
<td>28</td>
<td>29</td>
<td>14</td>
</tr>
<tr>
<td>Comércio em Geral</td>
<td>167</td>
<td>226</td>
<td>234</td>
<td>268</td>
<td>408</td>
<td>513</td>
<td>469</td>
<td>520</td>
<td>599</td>
<td>671</td>
<td>884</td>
<td>1.235</td>
<td>1.306</td>
</tr>
<tr>
<td>Serviços em Geral</td>
<td>72</td>
<td>215</td>
<td>363</td>
<td>344</td>
<td>408</td>
<td>805</td>
<td>599</td>
<td>815</td>
<td>884</td>
<td>1.042</td>
<td>1.391</td>
<td>1.682</td>
<td>1.794</td>
</tr>
<tr>
<td>Administração Pública</td>
<td>135</td>
<td>533</td>
<td>989</td>
<td>1.016</td>
<td>634</td>
<td>1.254</td>
<td>2.832</td>
<td>2.054</td>
<td>1.802</td>
<td>2.395</td>
<td>2.451</td>
<td>2.509</td>
<td>2.509</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Subtotal</strong></td>
<td>375</td>
<td>976</td>
<td>1.589</td>
<td>1.630</td>
<td>1.452</td>
<td>2.574</td>
<td>3.949</td>
<td>3.434</td>
<td>3.292</td>
<td>4.116</td>
<td>4.754</td>
<td>5.455</td>
<td>5.623</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**FONTE:** MTE/RAIS * Elaboração FAPESPA/SEPLAN * Reordenamento: EXTENSÃO AMAZÔNIA


O município polo de Marabá seguiu a mesma trajetória de Parauapebas e Altamira, ou seja, também apresentou saldo negativo, perdendo 3.042 empregos, em 2014, e outros 1.882, em 2015, assim, perdeu quase a mesma quantidade de trabalhadores que havia conquistado no ano de 2013 (4.647 contratados). Essas grandes perdas contaminaram os indicadores no estado do Pará que na somatória de seus 144 municípios, perdeu, em 2015, 37.828 empregos, sendo que pouco mais de 66% destes, na indústria da construção civil (25.104 empregos a menos).
É previsto que haja grande volume de dispensas de trabalhadores em Canaã dos Carajás no segundo semestre de 2016, haja vista que está sendo encerrada a fase de instalação do Projeto S11D. Informações não oficiais dão conta do fechamento de 10 mil vagas, a maioria oriundas de postos de trabalho mantidas pela empresa Vale e suas subsidiárias ou terceirizadas. Contudo, cabe informar que outros tantos postos de trabalhos deverão ser criados, a partir da entrada em operação do mesmo projeto, o S11D, só que desta vez serão trabalhadores com maior nível de escolaridade que o imenso contingente utilizado na fase de instalação da planta industrial da Vale. Sem dúvida que outros fatores, mesmo que em menor proporção, deverá influenciar a dinâmica do emprego em âmbito local e regional.


Fonte: MTE / CAGED • Elaboração: ONG EXTENSÃO AMAZÔNIA
MEI – MICRO EMPREENDEDOR INDIVIDUAL

12. Empresas/Atividades Optantes pelo SIMEI em Canaã, no Pará e Municípios da Região de Carajás.

Em Canaã dos Carajás, desde a criação do MEI, segundo o Portal do Empreendedor, foram inscritas como optantes do simples 935 empresas, das quais, 483 são de empreendedores homens (51,7%) e 452 de mulheres (48,3%). Esse montante de empresas desenvolve 143 atividades distintas (de acordo com o CNAE – Cadastro Nacional de Atividades Econômicas), destas, 22 se apresentam com mais de 10 inscritos, portando, são consideradas como atividades de maior procura. Apenas nessas 22 atividades estão concentradas 617 empresas, o que equivale a 66% do total de MEI inscritos no município.

TABELA: Evolução das Inscrições como MEI em Canaã dos Carajás 2010 / 2015.

<table>
<thead>
<tr>
<th>ANO</th>
<th>2010</th>
<th>2011</th>
<th>2012</th>
<th>2013</th>
<th>2014</th>
<th>2015(1)</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>INSCRITOS</td>
<td>31</td>
<td>124</td>
<td>140</td>
<td>220</td>
<td>238</td>
<td>182</td>
</tr>
<tr>
<td>ACUMULADO</td>
<td>31</td>
<td>155</td>
<td>295</td>
<td>515</td>
<td>753</td>
<td>935</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Fonte: http://www.portaldoempreendedor.gov.br * Elaboração: ONG Extensão Amazônia
(1) Até 05/09/2015.

TABELA: Empresas Optantes pelo SIMEI em Canaã, Superiores a 9 Registros do Código CNAE – até SET/2015

<table>
<thead>
<tr>
<th>CNAE</th>
<th>DESCRIÇÃO NO CNAE</th>
<th>TOTAL</th>
<th>Homem</th>
<th>Mulher</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>4321500</td>
<td>Instalação e manutenção elétrica</td>
<td>14</td>
<td>13</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>4399103</td>
<td>Obras de alvenaria</td>
<td>18</td>
<td>18</td>
<td>0</td>
</tr>
<tr>
<td>4520005</td>
<td>Serviços de lavagem, lubrificação e polimento de veículos automotores</td>
<td>12</td>
<td>10</td>
<td>2</td>
</tr>
<tr>
<td>4541205</td>
<td>Comércio a varejo de peças e acessórios p/motocicletas e motonetas</td>
<td>24</td>
<td>17</td>
<td>7</td>
</tr>
<tr>
<td>4712100</td>
<td>Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns</td>
<td>41</td>
<td>22</td>
<td>19</td>
</tr>
<tr>
<td>4722901</td>
<td>Comércio varejista de carnes – açougue</td>
<td>14</td>
<td>9</td>
<td>5</td>
</tr>
<tr>
<td>4723700</td>
<td>Comércio varejista de bebidas</td>
<td>79</td>
<td>50</td>
<td>29</td>
</tr>
<tr>
<td>4729699</td>
<td>Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente</td>
<td>11</td>
<td>10</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>4744099</td>
<td>Comércio varejista de materiais de construção em geral</td>
<td>11</td>
<td>9</td>
<td>2</td>
</tr>
<tr>
<td>4752100</td>
<td>Comércio varejista especializado de equipamentos de telefonia e comunicação</td>
<td>11</td>
<td>6</td>
<td>5</td>
</tr>
<tr>
<td>4755502</td>
<td>Comércio varejista de artigos de armarinho</td>
<td>14</td>
<td>7</td>
<td>7</td>
</tr>
<tr>
<td>4755503</td>
<td>Comércio varejista de artigos de cama, mesa e banho</td>
<td>19</td>
<td>11</td>
<td>8</td>
</tr>
<tr>
<td>4772500</td>
<td>Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal</td>
<td>21</td>
<td>7</td>
<td>14</td>
</tr>
<tr>
<td>4781400</td>
<td>Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios</td>
<td>96</td>
<td>21</td>
<td>75</td>
</tr>
<tr>
<td>5611201</td>
<td>Restaurantes e similares</td>
<td>28</td>
<td>10</td>
<td>18</td>
</tr>
<tr>
<td>5611202</td>
<td>Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas</td>
<td>39</td>
<td>15</td>
<td>24</td>
</tr>
<tr>
<td>5611203</td>
<td>Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares</td>
<td>36</td>
<td>15</td>
<td>21</td>
</tr>
<tr>
<td>5612100</td>
<td>Serviços ambulantes de alimentação</td>
<td>14</td>
<td>6</td>
<td>8</td>
</tr>
<tr>
<td>5620104</td>
<td>Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para consumo domiciliar</td>
<td>18</td>
<td>5</td>
<td>13</td>
</tr>
<tr>
<td>7319003</td>
<td>Marketing direto</td>
<td>12</td>
<td>6</td>
<td>6</td>
</tr>
<tr>
<td>7319099</td>
<td>Outras atividades de publicidade não especificadas anteriormente</td>
<td>11</td>
<td>8</td>
<td>3</td>
</tr>
<tr>
<td>9602501</td>
<td>Cabeleireiros</td>
<td>74</td>
<td>21</td>
<td>53</td>
</tr>
</tbody>
</table>

TOTAL 617 296 321

Fonte: http://www.portaldoempreendedor.gov.br * Elaboração: ONG Extensão Amazônia
# TABELA: Comparativo de Inscritos no MEI de Canaã com Relação ao Estado do Pará, a Capital Belém e Alguns Municípios da Região de Carajás – até SET/2015

<table>
<thead>
<tr>
<th>MUNICÍPIO</th>
<th>TOTAL DE INSCRITOS ATÉ SET 2015</th>
<th>PERCENTUAL NO ESTADO</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Estado do Pará</td>
<td>135.665</td>
<td>100,00</td>
</tr>
<tr>
<td>Belém</td>
<td>39.567</td>
<td>29,17</td>
</tr>
<tr>
<td>Marabá</td>
<td>4.946</td>
<td>3,65</td>
</tr>
<tr>
<td>Parauapebas</td>
<td>4.311</td>
<td>3,18</td>
</tr>
<tr>
<td>Altamira</td>
<td>2.556</td>
<td>1,88</td>
</tr>
<tr>
<td>Redenção</td>
<td>1.604</td>
<td>1,18</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Canaã dos Carajás</strong></td>
<td><strong>935</strong></td>
<td><strong>0,69</strong></td>
</tr>
<tr>
<td>Xinguara</td>
<td>723</td>
<td>0,53</td>
</tr>
<tr>
<td>São Felix do Xingu</td>
<td>668</td>
<td>0,49</td>
</tr>
<tr>
<td>Ourilândia do Norte</td>
<td>631</td>
<td>0,47</td>
</tr>
<tr>
<td>Tucumã</td>
<td>603</td>
<td>0,44</td>
</tr>
<tr>
<td>Eldorado dos Carajás</td>
<td>326</td>
<td>0,24</td>
</tr>
<tr>
<td>Curionópolis</td>
<td>314</td>
<td>0,23</td>
</tr>
<tr>
<td>Agua Azul do Norte</td>
<td>103</td>
<td>0,08</td>
</tr>
</tbody>
</table>

## 13. Perspectivas de Negócios aos Micro Empreendedores Individuais

Analisando os empreendimentos descritos no quadro anterior e, confrontando-os com as tendências verificadas no município, fica o destaque para atividades como:

| Serviços relacionados a cuidados com a beleza e a estética, incluindo cabeleireiros, bem como a comercialização a varejo de produtos de higiene pessoal e beleza; |
| Contração civil, incluindo obras e reparos em alvenaria; venda a varejo de materiais de construção; serviços de manutenção de equipamentos de centrais de ar; instalação elétrica; pintura e manutenção predial; carpintaria; serralheria; vidraçarias e outros. |
| Atividades relacionadas à manutenção de veículos automotores, motos e motonetas – comércio varejista de peças e acessórios; serviços de consertos; pinturas; lanternagem; lavagem; borracharia; dentre outros; |
| Serviços de bares; lanchonetes; pequenos restaurantes; casas de doces e chás; vendas ambulantes; fabricação e entrega de refeições a domicílio (residencial e empresas); |
| Varejo destinado à comercialização de produtos alimentícios e bebidas – minimercaos; armazéns; mercearias; frutarias; |
| Atividades relacionadas à moda – fabricação de roupas sob medida e acessórios; vendas a varejo de roupas, calçados, acessórios; armarinhos, incluído artigos de cama, mesa e banho. Destinada às diversas classes sociais. |
| Atividades relacionadas telefonia e/ou informática, tais como: varejo de equipamentos e suprimentos; serviços de manutenção e reparação de computadores e periféricos; instalação de redes; reparação de aparelhos de telefones e smartphones, etc. |
14. A Agropecuária

14.1. Análise Geral do Setor Agropecuária

Caracterizado pelo uso de recursos naturais para a produção de alimentos ou matérias primas, o Setor Primário da Economia pode ser visto como o de maior vulnerabilidade, já que está na dependência direta de fenômenos da natureza, da diversidade das florestas, riquezas do solo e subsolo, dentre outras variáveis. Como exemplos de atividades econômicas do setor primário citam-se: a agricultura, a mineração, pesca, pecuária, extrativismo vegetal e a caça. É o setor primário que fornece a matéria-prima para a indústria. Porém, é sabido que a produção ou exportação dessas matérias-primas por si só não gera riqueza significativa para as localidades cujas economias encontram-se fundadas neste setor, ou quando geram elevados dividendos financeiros, isso vem a ser passageiro, não sustentável em si. Na verdade esses produtos não possuem valor agregado como ocorre com aqueles que passam por processos de transformação, os industrializados. Contudo, cabe destacar que as regiões que dispõem desses atributos naturais e produtivos se apresentam com grande potencial estratégico para alavancar um desenvolvimento sólido e duradouro, desde que se permitam construir caminhos que levem agregação de valor a parcela significativa de seus estoques naturais ou da produção primária, como frutas, grãos, tubérculos, carnes e outros meios de proteína animal.

A riqueza abundante dos solos da chamada Região de Carajás, incluindo o município de Canaã dos Carajás, em minerais de elevado valor de mercado, faz desse território um dos mais promissores em âmbito mundial. Segundo a Federação das Indústrias do Estado do Pará - FIEPA, o Pará, caminha a passos largos na direção de se tornar o maior produtor mineral do País, se já não for essa uma realidade, e isto se deve exatamente às riquezas naturais desta região.

Os investimentos da empresa Vale em Canaã dos Carajás e entorno, considerada entre as primeiras no ranking das maiores mineradoras do mundo, determinam, sem dúvida, as muitas potencialidades e vocação econômica deste município, quer pela sua situação geográfica quanto pelos atributos naturais encontrados em seus solos e subsolos.

Apesar disso, é sabido que a exploração pura e simples desses recursos, no caso específico dos minérios que abundam no município (ferro, manganês, cobre, níquel, ouro, outros) é finita e, em geral, deixa mais mazelas sociais que riquezas. Daí a preocupação em agregar valor a estes minérios no próprio município e/ou região, permitindo com que a mesma se desenvolva de modo mais robusto nos demais setores da economia – secundário e terciário.

Com relação à agropecuária, tem-se que apesar do município ter sido originado de centros de desenvolvimento de colonização para a reforma agrária, com o assentamento de significativo número de famílias de agricultores⁵. O portfólio e o volume de produção oferecido atualmente são considerados incipientes, resultando na importação da maior parte dos hortifrutigranjeiros e cereais demandados localmente. A exceção se dá para a bovinocultura, a qual tem sua cadeia razoavelmente estruturada na região, particularmente para gado de engorda (produção de carne). Apesar do município não ter em sua base territorial frigoríficos de porte para o abate e o processamento desses em cortes específicos de carne ou seus derivados, estrutura essa que é encontrada em outros entes municipais avizinhados.

⁵ Parte delas sem qualquer habilidade com atividades agrícolas, já que se originam das periferias de núcleos urbanos.
A bovinocultura leiteira também é considerada relevante para o setor, apesar de ainda utilizar processos produtivos pouco racionais no que se refere a técnicas sustentáveis do ponto de vista ambiental e econômico, apresentando índices produtivos abaixo da média nacional. Cabe informar que a quase totalidade do leite produzido em âmbito municipal sai como matéria prima bruta a ser processada em outros municípios do entorno.

A criação de abelhas para a produção de mel é outra atividade que se apresenta com relativa importância, porém, com pouca expressividade econômica, caso olhada de um modo mais amplo. Esta atividade vem sendo praticada e expandida no entorno da cidade e alguns pequenos vilarejos próximos. Em certos casos ela tem contribuído para complementar a renda das famílias criadoras. Em determinados momentos grupos de apicultores e demais interessados na atividade apícola, receberam apoio financeiro e material disponibilizado tanto pela iniciativa privada, quanto pelo governo, a partir da doação de kits de materiais apícolas; meios de capacitação (processo produtivo, gestão e organização associativa); e até mesmo a construção de espaços específicos para o processamento coletivo do mel e derivados do criatório de abelhas. No município os apicultores se fazem representar pela Associação de Apicultores de Canaã dos Carajás.

A produção de hortaliças, apesar de ser reconhecida como importante por representantes de agências governamentais e entidades privadas vinculadas a cadeia produtiva de alimentos, parece ter apoio insuficiente. O que se tem é alguns poucos horticultores que abastecem, sem muita significância, a demanda local, mais especificamente na oferta de folhosas como couve, alface e cheiro verde (cebolinha e coentro). A procura por esses produtos hortícolas é crescente e a importação dos mesmos também, já que o mercado local não consegue oferecê-los nas quantidades, variedades e qualidade requeridas.

É importante o registro de que no caso da produção leiteira bovina e apicultura, os ganhos produtivos ou a mitigação de perdas observados de alguns anos para cá, são considerados como resultantes de trabalhos intensivos e coletivos promovidos por um conjunto de entidades e empresas (SEBRAE; Emater; Empresa/Fundação Vale; Agência Canaã; Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadora Rurais e Prefeitura Municipal), as quais aportaram recursos financeiros e materiais em apoio a projetos que vislumbram o desenvolvimento dessas duas atividades consideradas importantes para a agricultura familiar no município. No geral, iniciativas apoiantor na nesse sentido são finalizadas e reeditadas ao longo dos anos, conforme as condições estruturais, políticas e econômicas, quer de aqueles que apoiam ou dos que demandam o benefício. Na verdade trata-se de um esforço para salvaguardar, e na melhor das hipóteses, fortalecer e ampliar, as poucas atividades que restam do setor primário agrícola do município.

A piscicultura, apesar de pouco expressiva no que tange a quantidade produzida, pode ser vista como fonte importante à segurança alimentar e a complementação de renda local, já que, segundo a Secretaria Municipal de Agricultura, a atividade se faz presente em 138 propriedades rurais, sendo que apenas pequena parcela comercializa o pescado com regularidade, em geral, na própria propriedade, na Feira do Produtor de Canaã (aos sábados), e alguns poucos no município vizinho de Parauapebas. Nessa cadeia produtiva os custos com os insumos (em particular a ração); a infraestrutura inadequada; a ausência ou a deficiência de assistência técnica; são vistos pelos produtores como os principais entraves ao desenvolvimento da atividade.

Cabe informar que debates no sentido de atender demandas para fortalecer ou estruturar esta ou aquela atividade considerada importante em âmbito municipal, em geral, vem sendo fomentados pela Agência de Desenvolvimento Econômico e Social de Canaã dos Carajás – Agência Canaã, a qual é constituída por um colegiado de representantes da iniciativa privada, do poder público e de entidades representativas da sociedade civil organizada, com
destaque para a Vale, enquanto principal investidora local/regional e também, beneficiária da riqueza produzida a partir de Canaã.

Apesar da crescente demanda apresentada pelo mercado, os cultivos locais se apresentam pouco competitivos, se comparados a outras regiões produtoras, a exemplo de alguns municípios dos estados do Tocantins e Goiás, ou mesmo de estados da região nordeste. Canaã já não apresenta mais o mesmo desempenho produtivo que deu nome ao município - Terra Prometida. As lavouras já não são tão atraentes e produtivas como outrora. O foco tem sido as oportunidades de emprego na cidade.

A seguir estão expostas tabelas com a produção agropecuária e extrativa no município, a partir de dados levantados e disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Algumas dessas produções são demonstradas com dados comparativos temporais, possibilitando verificar a tendência local no sentido desse setor – agropecuária.

A tabela seguinte vem mostrar que nas lavouras categorizadas como “Cultivos Permanentes”, apenas duas espécies aparecem com produção significativa nos estudos do IBGE na safra 2014: maracujá e banana. Dentre as duas a cultura da banana se destaca, apresentando o valor arrecadado de R$11.375.000,00, em 2014, ocupando área de 700 hectares. Trata-se do único cultivo perene que permaneceu ao longo do tempo, desde os anos 80 quando foi criado os Centros de Desenvolvimento Regionais – CEDEREs, onde hoje situa-se Canaã dos Carajás.

<table>
<thead>
<tr>
<th>DISCRIMINAÇÃO DO PRODUTO</th>
<th>ÁREA PLANTADA (ha)</th>
<th>PRODUÇÃO</th>
<th>VALOR DA PRODUÇÃO (em R$ Mil)</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Maracujá</td>
<td>4</td>
<td>40 toneladas</td>
<td>100</td>
</tr>
<tr>
<td>Banana</td>
<td>700</td>
<td>8.750 toneladas</td>
<td>11.375</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>TOTAL</strong></td>
<td><strong>604</strong></td>
<td></td>
<td><strong>11.475</strong></td>
</tr>
</tbody>
</table>

**FONTE: IBGE – Produção Agrícola Municipal**  
**Elaboração: EXTENSÃO AMAZÔNIA**

Em se tratando da “Lavoura Temporária”, tem-se que a base produtiva no município está representada por apenas seis espécies: arroz; milho; mandioca, feijão, abacaxi e melancia. Porém, a última produção oficialmente divulgada – 2014 - vem comprovar que o volume produzido está muito aquém da demanda local e regional. Isso demonstra que significativa parcela dos produtos agrícolas requeridos localmente vem de outros municípios e estados.

Assim como ocorreu com os cultivos perenes, as áreas ocupadas com as lavouras temporárias sofreram reduções gradativas, algumas até bruscas, haja vista que o município que antes tinha na agropecuária sua base econômica principal, num curto espaço de tempo, passou a industrializar-se e consequentemente atraír a população rural para o meio urbano.

A tabela a seguir, construída a partir de dados divulgados pelo IBGE/PAM, traz um comportamento temporal de área plantada, produção e valor de venda, dessas seis espécies agrícolas, entre os anos de 1997 e 2014. Della é possível extrair algumas análises, tais como:

- Que o cultivo do abacaxi, que sempre foi restrito, só decresceu ao longo dos anos, chegando em 2014 com apenas três hectares plantados;
- O arrozal que no final da década de 90 chegou a ocupar 540 hectares e produção superior a 850 toneladas aparece em 2014 com pífios cinco hectares e sete toneladas de grãos (em casca) produzidos. O decréscimo para o arroz também se deu ano após ano;
- A lavoura do feijão, vista como um dos “carros chefe” do agronegócio local, na época em que Canaã ainda era simplesmente CEDERE II, detinha a maior área ocupada dentre...
os cultivos agrícolas, aparecendo em 1997 com vastos 1.560 hectares de área plantada e produção anual de 1.350 toneladas. Em 2007 estabilizou-se com apenas 110 hectares de área e 126 toneladas de grãos produzidos;

- A roça de mandioca que alcançou seu auge mais recente em 2005 e 2006, com área cultivada de 400 e 440 hectares, respectivamente; amargou significativa retração entre 2007 e 2008, dando início a um processo produtivo ascendente a partir de então. A última medição divulgada pelo IBGE, em 2014, já mostra área cultivada de 220 hectares e próximo de 4.000 toneladas de raízes colhidas. Os números ainda são bem menores que aqueles da década anterior, mas parecem apontar para uma gradativa recuperação;

- A melancia nunca teve expressividade dentre a base produtiva agrícola do município, contudo, apresentou ganho de área plantada no ano de 2014, com 35 hectares e produção de 85 toneladas de frutos;

- Quanto à lavoura de milho, constata-se que esta passou de 2.450 ha, em 1997, para 1.700 ha, em 2012. Porém, a produtividade do milharal aumentou significativamente. Na década de 90 era em média de 2.000 Kg/ha. Em 2010 e 2011, por exemplo, a produtividade média aferida foi de 4.000 Kg/ha, ou seja, o dobro daquela verificada no final dos anos 90. O animador é que os dados divulgados em 2014 dão conta de uma produção anual de 7.000 toneladas, cultivadas em 2.500 hectares. Portanto, é possível imaginar existir tendência a elevações graduais e constantes do cultivo do milho para as safras futuras.

<table>
<thead>
<tr>
<th>ANO</th>
<th>ÁREA COLHIDA (ha)</th>
<th>PRODUÇÃO (tonelada)</th>
<th>VALOR (em R$ MIL)</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>ABACAXI (mil frutos)</strong></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>1997</td>
<td>540</td>
<td>864</td>
<td>143</td>
</tr>
<tr>
<td>2000</td>
<td>300</td>
<td>360</td>
<td>72</td>
</tr>
<tr>
<td>2005</td>
<td>475</td>
<td>1.113</td>
<td>646</td>
</tr>
<tr>
<td>2006</td>
<td>500</td>
<td>1.150</td>
<td>498</td>
</tr>
<tr>
<td>2007</td>
<td>50</td>
<td>123</td>
<td>81</td>
</tr>
<tr>
<td>2008</td>
<td>50</td>
<td>123</td>
<td>81</td>
</tr>
<tr>
<td>2009</td>
<td>80</td>
<td>235</td>
<td>155</td>
</tr>
<tr>
<td>2010</td>
<td>60</td>
<td>186</td>
<td>140</td>
</tr>
<tr>
<td>2011</td>
<td>85</td>
<td>204</td>
<td>122</td>
</tr>
<tr>
<td>2012</td>
<td>70</td>
<td>168</td>
<td>101</td>
</tr>
<tr>
<td>2013</td>
<td>56</td>
<td>134</td>
<td>78</td>
</tr>
<tr>
<td>2014</td>
<td>5</td>
<td>7</td>
<td>6</td>
</tr>
</tbody>
</table>

| **ARBÓZ (em Casca)** |                   |                      |                  |
| 1997 | 1.560            | 1.350                | 804              |
| 2000 | 810              | 618                  | 309              |
| 2005 | 230              | 258                  | 344              |
| 2006 | 230              | 258                  | 464              |
| 2007 | 110              | 126                  | 170              |
| 2008 | 110              | 126                  | 252              |
| 2009 | 110              | 126                  | 252              |
| 2010 | 110              | 126                  | 252              |
| 2011 | 110              | 126                  | 252              |
| 2012 | 110              | 126                  | 252              |
| 2013 | 110              | 126                  | 252              |
| 2014 | 110              | 126                  | 252              |

| **FEIJÃO (em grão)** |                   |                      |                  |
| 1997 | 150              | 3.000                | 90               |
| 2000 | 165              | 3.300                | 116              |
| 2005 | 400              | 7.200                | 720              |
| 2006 | 440              | 7.920                | 673              |
| 2007 | 100              | 1.800                | 135              |
| 2008 | 100              | 1.800                | 180              |
| 2009 | 150              | 2.700                | 243              |
| 2010 | 150              | 2.700                | 243              |
| 2011 | 150              | 2.700                | 540              |
| 2012 | 150              | 2.700                | 864              |
| 2013 | 170              | 3.060                | 663              |
| 2014 | 220              | 3.960                | 2.257            |

| **MANDIOCA** |                   |                      |                  |
| 1997 | 15               | 15                   | 13               |
| 2000 | 12               | 12                   | 12               |
| 2005 | 0                | 0                    | 0                |
| 2006 | 0                | 0                    | 0                |
| 2007 | 0                | 0                    | 0                |
| 2008 | 15               | 22                   | 9                |
| 2009 | 15               | 22                   | 8                |
| 2010 | 10               | 15                   | 5                |
| 2011 | 10               | 250                  | 125              |
| 2012 | 15               | 375                  | 158              |
| 2013 | 20               | 500                  | 385              |
| 2014 | 35               | 87                   | 438              |

| **MELANCIA (mil frutos)** |                   |                      |                  |
| 1997 | 2.450            | 4.900                | 651              |
| 2000 | 1.500            | 2.700                | 405              |
| 2005 | 1.980            | 7.173                | 2.984            |
| 2006 | 2.580            | 9.280                | 3.712            |
| 2007 | 1.150            | 4.500                | 2.250            |
| 2008 | 1.150            | 4.500                | 2.700            |
| 2009 | 1.400            | 5.600                | 3.360            |
| 2010 | 1.700            | 6.800                | 3.400            |
| 2011 | 1.700            | 6.800                | 3.944            |
| 2012 | 1.700            | 3.400                | 1.700            |
| 2013 | 2000             | 4.000                | 2.532            |
| 2014 | 2.500            | 7.000                | 4.431            |

**FONTE:** IBGE – Produção Agrícola Municipal  * Elaboração: ONG EXTENSÃO AMAZÔNIA
Na pauta do extrativismo vegetal e silvicultura do município de Canaã dos Carajás aparecem basicamente quatro produtos: a castanha-do-pará, a madeira em tora, em lenha e o carvão vegetal. Este último tem sua evolução lastreada pela instalação das indústrias de transformação do minério de ferro e ferro gusa no município de Marabá (distante cerca de 235 km do centro urbano de Canaã dos Carajás), na década passada, já incluindo, a partir de 2008, o processo de fechamento da quase totalidade dos fornos que abasteciam esses empreendimentos, levado pela retração da demanda internacional pelo produto, redução na margem de lucro líquido das empresas, aliado também ao maior rigor quanto ao uso de carvão oriundo de extrações não legalizadas.

As pouquíssimas indústrias (guseiras e siderúrgica) que se mantêm em funcionamento no Distrito Industrial de Marabá, dispõem de cultivos próprios capazes de suprir a quase totalidade da demanda por carvão vegetal, porém, segundo depoimentos de representante de uma dessas indústrias, muitas vezes é mais viável a compra de carvão de terceiros, desde que legalizados.

---

### Produção Resultante do Extrativismo Vegetal e Silvicultura no Município de Canaã dos Carajás – 2004 a 2014.

<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td><strong>Castanha-do-Pará</strong></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Quantidade Produzida (tonelada)</td>
<td>8</td>
<td>7</td>
<td>6</td>
<td>5</td>
<td>5</td>
<td>5</td>
<td>4</td>
<td>4</td>
</tr>
<tr>
<td>Valor da Produção (em R$ MIL)</td>
<td>8</td>
<td>9</td>
<td>6</td>
<td>6</td>
<td>6</td>
<td>9</td>
<td>9</td>
<td>9</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Madeira (carvão vegetal)</strong></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Quantidade da Produção (tonelada)</td>
<td>25</td>
<td>5.123</td>
<td>2.640</td>
<td>2.200</td>
<td>1.700</td>
<td>1.175</td>
<td>1.060</td>
<td>900</td>
</tr>
<tr>
<td>Valor da Produção (em R$ MIL)</td>
<td>3</td>
<td>1.281</td>
<td>396</td>
<td>440</td>
<td>255</td>
<td>529</td>
<td>477</td>
<td>450</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Madeira (lenha)</strong></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Quantidade da Produção (m³)</td>
<td>3.000</td>
<td>2.300</td>
<td>2.300</td>
<td>2.200</td>
<td>2.000</td>
<td>1.500</td>
<td>1.550</td>
<td>1.400</td>
</tr>
<tr>
<td>Valor da Produção (em R$ MIL)</td>
<td>9</td>
<td>9</td>
<td>25</td>
<td>28</td>
<td>26</td>
<td>24</td>
<td>257</td>
<td>27</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Madeira (em tora)</strong></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Quantidade da Produção (m³)</td>
<td>9.000</td>
<td>4.300</td>
<td>3.150</td>
<td>2.500</td>
<td>2.200</td>
<td>1.500</td>
<td>1.350</td>
<td>1.200</td>
</tr>
<tr>
<td>Valor da Produção (em R$ MIL)</td>
<td>585</td>
<td>473</td>
<td>441</td>
<td>400</td>
<td>385</td>
<td>275</td>
<td>257</td>
<td>240</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**FONTE:** IBGE * Elaboração: EXTENSÃO AMAZÔNIA

---

O gráfico ao lado mostra a variação de área plantada com a lavoura temporária, em Canaã dos Carajás. Nele é possível observar que as áreas cultivadas a partir de 2005 são bem menores que em anos anteriores. Entre 1997 e 2014, houve retração de quase 58% de área (1.866 ha). Porém, há significativa recuperação de área a partir de 2010, impulsionada pelo cultivo de Milho e mandioca, principalmente.
Os preços da tonelada de carvão também variaram muito entre 2004 e 2014. Em 2004 a tonelada era comercializada a R$120,00. Em 2006 chegou ao valor máximo de R$250,00/t. Em 2009 o carvão chegou ao seu menor valor de mercado em virtude da pouca demanda (guseiras fechadas e fiscalização mais rigorosa) – R$100,00/tonelada. Daí em diante a elevação dos preços de mercado ocorreu de modo expressivo, chegando ao final de 2014 ao preço de R$500,00/tonelada do produto.

Quanto à produção pecuária municipal, tem-se como destaque a bovinocultura, o que pode ser observado na tabela seguinte, onde é possível a análise das criações entre os anos de 2005 e 2014.
### Produção Pecuária no Município de Canaã dos Carajás – 2005 a 2014

#### DISCRIMINAÇÃO DO PRODUTO

<table>
<thead>
<tr>
<th><strong>2005</strong></th>
<th><strong>2007</strong></th>
<th><strong>2009</strong></th>
<th><strong>2010</strong></th>
<th><strong>2011</strong></th>
<th><strong>2012</strong></th>
<th><strong>2013</strong></th>
<th><strong>2014</strong></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Bovinos – rebanho efetivo</td>
<td>269.864</td>
<td>225.000</td>
<td>160.000</td>
<td>181.000</td>
<td>175.000</td>
<td>180.000</td>
<td>190.000</td>
</tr>
<tr>
<td>Equinos – rebanho efetivo</td>
<td>3.600</td>
<td>3.370</td>
<td>3.300</td>
<td>2.865</td>
<td>2.800</td>
<td>2.850</td>
<td>2.700</td>
</tr>
<tr>
<td>Bubalinos – rebanho efetivo</td>
<td>35</td>
<td>40</td>
<td>–</td>
<td>–</td>
<td>–</td>
<td>–</td>
<td>–</td>
</tr>
<tr>
<td>Asininos – rebanho efetivo</td>
<td>401</td>
<td>310</td>
<td>100</td>
<td>85</td>
<td>100</td>
<td>120</td>
<td>…</td>
</tr>
<tr>
<td>Muires – rebanho efetivo</td>
<td>1.206</td>
<td>1.200</td>
<td>950</td>
<td>1.090</td>
<td>950</td>
<td>870</td>
<td>…</td>
</tr>
<tr>
<td>Suínos – rebanho efetivo</td>
<td>4.070</td>
<td>4.300</td>
<td>4.100</td>
<td>4.369</td>
<td>3.900</td>
<td>4.180</td>
<td>2.150</td>
</tr>
<tr>
<td>Suínos – matrizes de suínos</td>
<td>…</td>
<td>…</td>
<td>…</td>
<td>…</td>
<td>…</td>
<td>…</td>
<td>1.160</td>
</tr>
<tr>
<td>Carininos – rebanho efetivo</td>
<td>410</td>
<td>500</td>
<td>1.000</td>
<td>810</td>
<td>660</td>
<td>650</td>
<td>300</td>
</tr>
<tr>
<td>Ovinhos – rebanho efetivo</td>
<td>1.308</td>
<td>1.250</td>
<td>650</td>
<td>770</td>
<td>770</td>
<td>790</td>
<td>820</td>
</tr>
<tr>
<td>Vacas Ordenhadas – quantidade (Cabeças)</td>
<td>13.874</td>
<td>15.750</td>
<td>16.000</td>
<td>18.200</td>
<td>17.500</td>
<td>17.200</td>
<td>18.000</td>
</tr>
<tr>
<td>Ovos de Galinha – produção – quantidade (Mil dz)</td>
<td>28</td>
<td>26</td>
<td>28</td>
<td>25</td>
<td>25</td>
<td>27</td>
<td>27</td>
</tr>
<tr>
<td>Mel de Abelhas – produção – quantidade (Kg)</td>
<td>200</td>
<td>1.500</td>
<td>2.000</td>
<td>2.050</td>
<td>2.200</td>
<td>2.500</td>
<td>2.700</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**FONTE:** IBGE – Produção Pecuária Municipal * Elaboração: EXTENSÃO AMAZÔNIA

Nota 1: A série efetiva dos rebanhos, por tipo, foi encerrada no ano de 2012, iniciando uma nova série em 2013.

Nota 2: Os dados sobre matrizes de suínos só estão disponíveis a partir de 2013.


Fonte: IBGE/PAM Elaboração: Extensão Amazônia
Dados informados pelo IBGE, mas não explicitados na tabela e gráfico anterior constataram que no ano de 2003 foram ordenhadas 35.000 vacas em Canaã, ou seja, quantidade muito superior ao rebanho existente a partir de 2005. Isso vem a demonstrar que a pecuária leiteira no município já foi mais difundida entre os agricultores locais. Ainda em 2004 o IBGE registrou 25.300 vacas ordenhadas.

A produção de leite como era esperado, tende a obedecer a mesma sistemática das vacas ordenhadas ao longo desses 10 anos. Neste caso imagina-se ter havido investimentos significativos, quer na qualidade do rebanho ou na alimentação do mesmo, técnicas estas que fizeram com que a produtividade animal venha se expandindo. Em 2010 foram comercializados 17.472.000 litros de leite, contra 11.238.000, em 2005. Incremento de 55,5%. Já em 2014 o volume decresceu chegando a 14.440.000 litros.


Cabe o relato de que a produtividade encontrada durante pesquisa realizada pela Secretaria Municipal de Agricultura, por ocasião da estruturação do Diagnóstico Rural Municipal, em 2013, foi de 4,44 litro/ano/vaca, ou seja, mais que o dobro daquele divulgado pelo IBGE.

No ano de 2010 a Secretaria de Estado de Desenvolvimento, Ciência e Tecnologia - SEDECT apoiou 17 projetos de Arranjos Produtivos Locais (APL) no estado do Pará, através do Programa “Desenvele Pará”, que no sudeste paraense atua nos APLs da Pecuária Leiteira. No mesmo ano, por meio do Programa Territórios da Cidadania, o governo federal liberou recursos para incremento de algumas cooperativas da região, e o município de Canaã dos Carajás teve como beneficiária a Cooperativa Agropecuária de Canaã dos Carajás e Região – COOACCR, que recebeu investimentos da ordem de R$ 230.000,00, com contrapartida de 10% da SEDECT.

Esse investimento proporcionou à cooperativa a compra de um caminhão frigorífico, câmara fria e outros equipamentos para a instalação de um laticínio, com produtos de maior valor agregado, como queijo, doce de leite e iogurte. O projeto, quando implementado, beneficiará diretamente 82 famílias e indiretamente 125 famílias.
A Secretaria Municipal de Agricultura de Canaã, por meio do Diagnóstico Municipal Rural, realizado em 2013, traz outros dados interessantes sobre o meio rural do município, dentre os quais:

- Tempo médio de permanência do produtor na propriedade - 19,87 anos. Sendo que o produtor mais antigo está na propriedade há 38 anos e o mais recente há seis meses;

- Quanto ao uso da terra, tem-se que 98,87% são proprietários da terra e 1,13% arrendatários;

- Quanto ao tamanho das propriedades - 32,61% (a maioria) das propriedades analisadas possuem 10 alqueires. Havendo ainda propriedades com 0,5 alqueires e algumas unidades podendo ultrapassar oito mil alqueires. Considera-se, portanto como unidade média padrão em Canaã dos Carajás propriedades com 48.400 m²;

- Sobre a vida financeira dos entrevistados, a pesquisa identificou que, 51,20% possuem algum tipo de renda extra, como por exemplo, aposentadoria ou alugueis de imóveis em área urbana.

- Quanto à situação da regularização fundiária, constatou-se que apenas 17,65% das propriedades pesquisadas possuem título definitivo de terra, o que totaliza 83 propriedades;

- Quanto à utilização de financiamento para a produção 70,80% informaram que realizam suas atividades com recursos próprios e 29,20% já acessaram algum tipo de financiamento, até 2013.

No mesmo estudo a Secretaria de Agricultura traz um gráfico onde aparecem os percentuais de agricultores e suas atividades agropecuárias consideradas principais, sem, contudo, precisar as espécies cultivadas.
14.2. Tendências e Oportunidades de Negócios no Setor Agropecuário

O setor primário da economia no que tange a produção de alimentos se mostra com imenso potencial para novos empreendimentos, haja vista existir demanda crescente por uma infinidade de produtos, quer para consumo direto ou mesmo como matéria prima para a indústria. Alerta-se, porém, para o fato de que existe grande competitividade nesse setor, não exatamente em território canaense, mas em outros municípios, em particular fora das fronteiras paraenses. O que significa dizer que para esse tipo de atividade praticamente já não há mais lugar para agricultores cuja técnica de cultivo não tenha amparo em tecnologias que permitam índices de produtividade de médio a elevado, já que o custo dos produtos está diretamente vinculado a essa variante.

Outros condicionantes para que se alcance bons resultados nos empreendimentos voltados aos cultivos e criações dizem respeito a pouca oferta de insumos e aos elevados preços com que os mesmos chegam até o município, o que gera significativo impacto na composição do custo de produção. Aliás-se a isso a dificuldade na contratação e manutenção de mão de obra para o meio rural. Segundo alguns empreendedores do ramo é esse o grande gargalo para manter e ampliar os negócios agropecuários.

Contudo, apesar dos desafios aqui mencionados, o ambiente para investimentos no agronegócio são inúmeros, podendo gerar níveis de faturamento bastante atraentes, desde que o investidor operacionalize o negócio escolhido de modo profissional, aplicando as tecnologias disponíveis no mercado e amplamente difundidas em diversas localidades dentro e fora da região.

Cabe dar destaque a possibilidade da criação de um polo para a produção de alimentos – hortifrutigranjeiros – tomando por base um conjunto de chácaras que se encontram no entorno do núcleo urbano de Canã dos Carajás. Informações levam a crer na existência de chacareiros, assim chamados aqueles que mantêm pequenos espaços de terra no entorno da cidade, com capacidade financeira para empreender negócios voltados à produção de alimentos e até mesmo ao turismo rural. Há que se ter, porém, estudos de viabilidade específicos, bem como um ambiente de negócios mais favorável, dando maior margem de segurança para aqueles que optarem por empreender nesse setor da economia.
15. A Indústria

15.1. Análise Geral do Setor Indústria

Trata-se do setor da economia que transforma as matérias-primas (produzidas pelo setor primário) em produtos industrializados. São: roupas, máquinas, automóveis, alimentos industrializados, eletrônicos, casas, outras construções, etc. Incluem-se também as riquezas minerais que passam por processos industriais de transformação. Como há conhecimentos tecnológicos agregados aos produtos do setor secundário, o lucro obtido na comercialização é expressivo. Localidades com bom grau de desenvolvimento possuem uma significativa base econômica concentrada no setor secundário. A exportação destes produtos também gera riquezas para as indústrias destes municípios, estado e país.

Indicadores do IBGE e FAPESPA revelam que Canaã do Carajás, que em 2009, ocupava a 6ª colocação no ranking do Valor Adicionado (VA) do setor indústria do Estado do Pará, chega em 2013 ocupando o 3º lugar, superado apenas pela capital Belém e o município vizinho de Parauapebas. Em Canaã a principal atividade do setor está representada pela indústria extrativa mineral com a exploração e transformação do minério de cobre em suas formas oxidada e sulfetada.

O Projeto Sossego, o qual iniciou sua fase de implantação no ano de 2000 e operação a partir de 2003, é tida como a maior jazida de cobre já descoberta no país. É justamente em Canaã dos Carajás onde ocorre a maior operação desse minério em território nacional, incluindo a mina e o beneficiamento. Depois de extraído e beneficiado o concentrado de cobre é transportado por caminhão até o terminal de armazenamento em Parauapebas/PA, e em seguida levado até o terminal marítimo de Ponta da Madeira, em São Luís, estado do Maranhão, pela Estrada de Ferro de Carajás (EFC).

O cobre é um dos metais mais importantes da indústria e o terceiro mais utilizado no mundo. De coloração avermelhada, é maleável e bom condutor de eletricidade. Utiliza-se o material na fabricação de cabos condutores de energia elétrica (destino de aproximadamente 45% do consumo anual), fabricação de microchips, encanamentos de gás e em eletroeletrônicos, como televisores, computadores e celulares.

Outra indústria que continua apresentando crescimento surpreendente no município é a construção civil. Além das grandes obras de infraestrutura que possibilitaram o desenvolvimento dos projetos da indústria extrativa mineral, tem-se o aparecimento, nos últimos anos, de diversos condomínios e bairros planejados, sem falar no aquecimento de reformas e ampliação de imóveis residenciais e comerciais por toda a cidade. Demanda essa que continua a provocar aumento desproporcional do valor da mão-de-obra de todos os serviços relacionados à construção civil na localidade. A procura por profissionais como: pedreiros, carpinteiros, ajudantes, eletricistas, encanadores, pintores, se mostram bem superiores à quantidade de profissionais disponíveis no mercado. Com a conclusão das obras de implantação/instalação do Projeto S11D, prevista para o segundo semestre de 2016, é possível prever que a demanda por esses profissionais deverá se estabilizar, impactando também os elevados valores cobrados pelos serviços equivalentes.
A tabela a seguir traz quantificado os estoques de empregos formais para a indústria de transformação e a construção civil no município, entre os anos de 2003 e 2014.

<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Indústria Transformação</td>
<td>57</td>
<td>92</td>
<td>159</td>
<td>259</td>
<td>300</td>
<td>192</td>
<td>191</td>
<td>216</td>
<td>161</td>
<td>280</td>
<td>741</td>
<td>992</td>
</tr>
<tr>
<td>Construção Civil</td>
<td>952</td>
<td>353</td>
<td>541</td>
<td>693</td>
<td>446</td>
<td>231</td>
<td>340</td>
<td>1.053</td>
<td>2.758</td>
<td>3.250</td>
<td>7.296</td>
<td>9.344</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>TOTAL GERAL</strong></td>
<td>1.009</td>
<td>445</td>
<td>700</td>
<td>952</td>
<td>746</td>
<td>423</td>
<td>531</td>
<td>1.269</td>
<td>2.919</td>
<td>3.530</td>
<td>8.037</td>
<td>10.336</td>
</tr>
</tbody>
</table>

FONTE: MTE/RAIS ** Elaboração FAPESPA/SEPLAN ** Reordenamento: EXTENSÃO AMAZÔNIA

A partir do quadro anterior é possível constatar que a quantidade de empregos ao longo dos anos sofre variações constantes, apresentando elevação conforme as fases dos projetos mantidos pela Vale. Em meados dos anos 2000, foi o projeto Salobo/Sossego, cuja implantação demandou quantidade significativa de mão de obra na construção civil. Posteriormente teve ampliada a demanda de trabalhadores, com outro tipo de perfil, para fazer frente à operação da indústria. Passados alguns anos os picos de emprego no setor retornam com maior expressividade, atingindo níveis jamais vistos no município. O fato gerador foi o início das obras de implantação do Projeto Ferro Carajás S11D, obras estas que deverão ser finalizadas em 2016.

A cidade volta a se transformar em um imenso canteiro de obras, tanto propiciado pelo governo quanto pela iniciativa privada. São obras comerciais e residenciais, fato este que promoveu ainda mais impulso a indústria da construção civil, movimentando também o comércio local e regional.
É importante a percepção de que apesar da indústria de transformação mineral gerar maior volume financeiro para a composição do PIB Indústria local e regional, é a construção civil que emprega maior volume de trabalhadores, e, por conseguinte, é a atividade responsável por maior distribuição de riqueza do setor secundário da economia. Levando-se em conta os dados do ano de 2013, conclui-se que enquanto na atividade “indústria de transformação” foram 22 empregos para cada estabelecimento industrial; na construção civil essa proporção, no mesmo ano, foi de 166 trabalhadores para uma empresa, ou seja, a construção civil, se comparada à indústria de transformação, contribuiu, em média, com sete vezes mais empregos para uma única empresa registrada. É esse setor que concentra 64% dos empregos formais existentes no município (MTE/CAGED, 2014).

Segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego, entre janeiro e dezembro de 2015, o município de Canaã dos Carajás foi destaque nacional dentre os municípios com maior saldo positivo de empregos (pessoal contratado menos pessoal admitido). Foram 2.801 vagas com registro.

Apesar da previsão de significativa perda de empregos nesse setor, em 2016, parece prudente prever que essa situação seja estabilizada já no ano seguinte, retornando o município a compor o ranking daqueles que maior contribuição tem dado aos estoques de emprego com registro em âmbito estadual e até nacional.

15.2. Tendências e Oportunidades de Negócios no Setor Indústria

Tecnologia e inovação são as palavras de ordem desse setor em especial. Esse olhar necessário e diferenciado para os negócios é que vão manter ou potencializar os ganhos financeiros e dar maior sustentabilidade aos empreendimentos. Não por acaso a empresa que representa a mola mestra que impulsiona a economia local mostra esse caminho de modo inequívoco. A inovação tecnológica é um dos principais diferenciais do empreendimento capitaneado pela Vale – o projeto S11D. A nova tecnologia praticamente elimina a utilização de água e de caminhões, efetuando-se o transporte de minério dentro do complexo industrial.
através de correias. O objetivo é otimizar a produção, fazendo a exploração e transformação do minério de ferro de maneira mais eficiente e sustentável sob o aspecto ambiental.

Dentro das proporções devidas cada um dos negócios implantado ou a implantar, deverá seguir nessa direção. O destaque quanto às oportunidades deverá se manter nos empreendimentos voltados direta ou indiretamente a construção civil, porém com maior foco em construções residenciais. São: serralherias; produção de artefatos em cerâmica, cimento ou afins; vidraçarias; marmorarias; metalúrgicas; dentre outros.

Atividades voltadas para alimentação também terá seu espaço garantido de expansão. São: panificadoras; cozinhas industriais; indústrias de produtos lácteos, doces, salgados, embutidos e defumados; etc. A demanda por esses produtos alimentícios virá tanto de consumidores residenciais, quanto de empresas.

A própria empresa Vale com suas grandes plantas industriais voltadas a mineração, em particular o cobre e ferro, deverão requerer peças de reposição que poderá gerar oportunidades de negócios no setor indústria local, inclusive para empreendimentos de menor porte.

Enfim, outros tantos negócios voltados ao setor indústria, de pequeno, médio ou grande portes, tenderão a surgir tão logo a dinâmica econômica local se mostre mais equilibrada, ou seja, quando o Projeto Ferro S11D tenha iniciada sua fase de produção. Momento em que os novos empregos criados – em geral mais qualificados e de maior remuneração – tenderão a promover transformações, demandando uma infinidade de produtos. Daí virão as oportunidades.
16. O Comércio e Serviços

16.1. Análise Geral do Setor Comércio e Serviços

Este setor econômico está relacionado basicamente aos serviços, os quais são caracterizados por produtos não materiais em que pessoas ou empresas prestam a terceiros para satisfazer determinadas necessidades. Como atividades econômicas deste setor, é possível citar: comércio, educação, saúde, telecomunicações, serviços de informática, seguros, transporte, serviços de limpeza, serviços de alimentação, turismo, serviços bancários e administrativos, serviços prestados pela administração pública, dentre outros.

Este setor é marcante em países, estados e municípios de alto grau de desenvolvimento econômico. Quanto mais rica é uma região, maior é a presença de atividades do setor terciário. Com o processo de globalização, iniciado no século XX, o terciário foi o setor da economia que mais se desenvolveu no mundo. Isso não foi diferente em Canaã dos Carajás onde, segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE, no ano de 2003 havia 52 estabelecimentos com vínculo empregatício cadastrados na RAIS (Relação anual de Informações Sociais). Em 2013 já constavam inscritas na RAIS 334 empresas contratantes. Trata-se de um incremento de quase 550 % em uma década. O estoque de empregos formais nesse mesmo período e setor passou de 375 para 4.754, ou seja, um acréscimo de 1.168%. Se a comparação for até o final de 2014, chega-se a 1.355%, já que 2014 constam nos registros do MTE 5.455 trabalhadores e trabalhadoras com carteira assinada no município. Como nos demais casos, o aquecimento desse setor também se deu a partir da implantação do Projeto Sossego e mais adiante pela implantação do S11D, ambos empreendidos pela empresa Vale.

<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>SETOR TERCIÁRIO DA ECONOMIA</td>
</tr>
<tr>
<td>Serviços Indust. Utilidade Pública</td>
</tr>
<tr>
<td>Comércio em Geral</td>
</tr>
<tr>
<td>Serviços em Geral</td>
</tr>
<tr>
<td>Administração Pública</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>TOTAL GERAL</strong></td>
</tr>
</tbody>
</table>

**FONTE:** MTE/RAIS * Elaboração FAPESPA/SEPLAN * Reordenamento: EXTENSÃO AMAZÔNIA

No quadro anterior é clara a percepção do contínuo e surpreendente crescimento das atividades econômicas representadas pelo “comércio em geral”, “serviços em geral” e “administração pública”, com destaque para esta última, mais especificamente as contratações efetivadas pela Prefeitura Municipal. Em 2008 o contingente de servidores públicos quase que duplicou, fato este que voltou a se repetir no ano seguinte. A partir de 2012 os quantitativos de empregos estatais tendem a sofrer menor variação, mesmo que continuem em ascendência.
16.2. Tendências e Oportunidades de Negócios no Setor Comércio e Serviços

Remotas são as chances de erro na afirmação de que o setor comércio e serviços é que vai apresentar maior volume de crescimento nos anos vindouros, quer no quantitativo de novas empresas ou no volume de empregos gerados. Cabe lembrar que esse é o setor onde a distribuição da renda se dá de maneira mais equitativa entre o conjunto de colaboradores e empresários. Diferente do que ocorre no setor indústria, onde a concentração da renda se mostra bem mais elevada e em algumas atividades, a exemplo da mineração, o que se vê é a grande concentração de riqueza para um pequeno número de empresários e/ou investidores.

Além do mercado em Canaã dos Carajás já se encontrar relativamente aquecido quanto ao setor comércio e serviços, é quase certo que já a partir do segundo semestre de 2016, ao se confirmar a entrada em operação do Projeto Ferro S11D, os negócios, em particular nesse setor, deverão passar por adequações gradativas, mas substanciais. Novos negócios mais qualificados e lastreados por processos de recepção e atendimento ao cliente mais abrangentes e profissionais surgirão.

Isso virá como resultado da demanda qualificada que emergirá com o significativo volume de contratação de novos profissionais pelo Projeto S11D e demais empreendimentos vinculados ao mesmo. Afinal, fala-se na manutenção e/ou contratação, apenas pela empresa Vale e suas coligadas, de algo entorno de cinco mil empregos, a maioria com maior exigência de qualificação e, por conseguinte, maior nível de remuneração financeira. Parte desse contingente será composto de pessoal vindo de outras regiões brasileiras, muitos dos quais fixarão residência com seus familiares na “Terra Prometida”. Portanto, a de se supor que seja um público com maior exigência por produtos e serviços de melhor qualidade.

Atividades voltadas à saúde, estética e beleza; alimentação; estruturas voltadas ao lazer e bem estar em geral; educação (formal ou não); serviços de construção e manutenção predial (residencial ou corporativo); meios de transporte; serviços de informática, telefonia e telecomunicações em geral; serviços de limpeza dos mais variados tipos; serviços administrativos e bancários; reparos e manutenção de motos, bicicletas e veículos automotores, dentre outros.

Inclui-se também a necessidade de ofertas de produtos de moveleira; autopeças variadas; roupas de cama, mesa e banho; vestimentas, sapatos e acessórios pessoais; fardamentos em geral; comércio de secos e molhados; medicamentos em geral (prontos ou manipulados no local); produtos voltados à beleza e estética; alimentos naturais ou industrializados com apelo a “geração saúde”. São tantas as oportunidades apontadas com tendência à adequação ou expansão no município, que a equipe consultora que deu corpo a esse trabalho, com a contribuição de bom número de órgãos, entidades e empresários, achou por bem não entrar em minúcias. Caberá, portanto, ao candidato a investidor perceber por si próprio o dinamismo ocorrente no local, e, a partir de um bom plano de negócios, tomar a decisão que lhe parecer mais acertada, levando em conta não apenas o percentual de lucro financeiro almejado, mas o seu perfil enquanto empreendedor/investidor.

Fazer aquilo que gosta e implementar meios variados e quem sabe inusitados para atrair e fidelizar o cliente vão fazer a diferença num mercado que se abre, mas que logo se mostrará tão competitivo quanto atraente do ponto de vista das muitas oportunidades. Lembrando que o município de Parauapebas, distante a pouco mais de 65 km da sede de Canaã, oferece um comércio bem estruturado e variado, o qual oferta serviços e produtos de qualidade e que deverão constar como concorrentes diretos de uma gama de atividades. O desafio está posto!
Um ambiente que favorece bons negócios
Um ambiente que favorece bons negócios.

MODAIS DE TRANSPORTE E DISTÂNCIAS

17. Rodovias, Ferrovias, Portos e Aeroportos

O setor de transportes, pela sua característica intrínseca de atividade meio (que viabiliza todas as demais), constitui-se em uma importante função estratégica. Para a Região de Integração Carajás e em particular ao município de Canaã dos Carajás, em especial, deve-se considerar sua importância para o exercício de atividades primordiais de sua economia, a exemplo da indústria extrativa mineral.

Em se tratando da mobilidade de transporte Canaã dos Carajás se apresenta com boa cobertura de estradas, boa parte pavimentadas, as quais ligam seu núcleo urbano ao município polo de Marabá e a Capital Belém, além do acesso as demais regiões do país. A partir da cidade de Canaã dos Carajás percorre-se cerca de 67 km pela PA-160 até o município vizinho de Parauapebas e ao enroncamento da PA 275. A partir desta estrada chega-se ao município de Eldorado do Carajás, passando antes pelo núcleo urbano de Curionópolis. De Eldorado o trajeto passa a ser feito pela PA 170, chegando até Marabá (de Canaã a Marabá são 235 quilômetros). A partir de Marabá é possível contar com ampliação da malha multimodal com acessos por via terrestre, aérea e hidroviária. A BR-230, Rodovia Federal: (Transamazônica) corta o município de Marabá no sentido horizontal, ligando a região nordeste com o noroeste do país. A BR-155 corta o mesmo município no sentido vertical, ligando a capital Belém ao norte do Estado com o centro-oeste do país.

Hoje o acesso a Estrada de Ferro Carajás mais próximo a Canaã se dá a partir de Parauapebas, porém, encontra-se em fase de conclusão as obras de ampliação da Estrada de Ferro Carajás - EFC que ligará Canaã a Parauapebas\(^6\). A linha férrea possui atualmente 892 quilômetros e liga a mina de ferro de Carajás, em Parauapebas (PA), ao Porto Ponta da Madeira, em São Luís/MA, passando por Marabá. No novo trecho haverá apenas o transporte de carga, mantendo o de passageiros somente a partir da cidade de Parauapebas.

\(^6\) Esse trecho da Estrada de Ferro que levará o minério de ferro do Projeto S 11 D, de Canaã a Parauapebas e de lá a Marabá e ao Porto de Madeira, em São Luís do Maranhão.
O transporte rodoviário se dá por meio de rodovias, estradas, vias e pontes de ligação, podendo ser pavimentadas ou não. Objetiva movimentar materiais, pessoas e animais de um ponto a outro. Representa a maior parte do transporte terrestre utilizado na região e no município. No setor logístico o modal rodoviário é tido como uma das áreas mais importantes. A partir do município de Canaã ou próximo a ele é possível o acesso às rodovias estaduais PA 160, 275 e 170, e as federais BR 155 e 230. Estas permitem a integração com todo o território nacional.

O transporte aéreo é o que traz maior contribuição à redução da distância-tempo. Rápido, cômodo e seguro, movimenta pessoas e mercadorias pelo ar suplantando outros meios de transporte de passageiros a médias e longas distâncias. Na logística, ele se aplica melhor a produtos com maior valor agregado e que necessita de curto tempo entre a indústria e o mercado. Próximo a Canaã dos Carajás tem-se os aeroportos da Serra dos Carajás (a 85 km) e o de Marabá (a 235 km), este último com movimentação próxima a 500 mil passageiros/ano; ambos operam aviões de grande porte, com voos nacionais e diários.

O transporte aquático, aquaviário ou hidroviário consiste no transporte de mercadorias e passageiros por lanchas, barcos, navios ou balsas via um corpo de água, tais como oceanos, mares, lagos, rios ou canais. O transporte aquático engloba tanto o marítimo, utilizando como via os mares abertos, como o transporte fluvial, que utiliza lagos e rios. Esse modal é acessado a partir de Marabá, via hidrovia Araguaia-Tocantins, porém, sua operação ininterrupta depende de investimentos (derrocagem do pedral do Lourenço). As eclusas de UH Tucuruí, compõem esse importante canal de transporte e encontra-se apta para operar.

O modal ferroviário é conhecido como o transporte de pessoas ou produtos efetivado por vias férreas em vagões fechados, plataformas, etc. Tem por característica o atendimento a longas distâncias e grande volume de carga com menor custo de seguro e frete, baixo consumo energético por unidade transportada, menor índice de roubos/furtos e acidentes se comparado ao modal rodoviário. O limitante está na pouca flexibilidade do trajeto, tornando-o mais demorado. A estrada de ferro Carajás, que parte de Parauapebas/PA, com destino a São Luiz/MA, cortando 21 municípios, transporta passageiros e produtos (minérios, combustíveis, grãos e fertilizantes). Ramal da EF Carajás está sendo construído em Canaã para se integrar ao terminal em Parauapebas, a 67 km. Nesse trecho não haverá transporte de passageiros.
### 18. Principais Distâncias

**VIA RODOVIÁRIA**

<table>
<thead>
<tr>
<th>Estrada</th>
<th>Distância</th>
<th>Tempo Médio</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>BR 143</td>
<td>Brasília/DF</td>
<td>18 h e 30 min.</td>
</tr>
<tr>
<td>PA 475</td>
<td>Belém/PA</td>
<td>10 h e 33 min.</td>
</tr>
<tr>
<td>PA 160</td>
<td>Parauapebas/PA</td>
<td>1h e 18 min.</td>
</tr>
<tr>
<td>BR 375</td>
<td>Marabá/PA</td>
<td>3 h e 7 min.</td>
</tr>
<tr>
<td>BR 155</td>
<td>Redenção/PA</td>
<td>3 h e 40 min.</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Tucurui/PA</td>
<td>(Eclusas UHT)</td>
</tr>
<tr>
<td>BR 475</td>
<td>Altamira/PA</td>
<td>9 h e 25 min.</td>
</tr>
<tr>
<td>BR 230</td>
<td>Barcarena/PA (Porto Vila do Conde)</td>
<td>6 h e 13 min.</td>
</tr>
<tr>
<td>BR 155</td>
<td>Goiânia/GO</td>
<td>18 h e 36 min.</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Palmas/TO</td>
<td>1 h e 45 min.</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>São Paulo/SP</td>
<td>5 h e 30 min.</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**VIA FERROVIÁRIA**

<table>
<thead>
<tr>
<th>Estrada de Ferro Carajás - EFC</th>
<th>Distância</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>São Luiz/MA (Porto Madeira)</td>
<td>15 horas</td>
</tr>
<tr>
<td>Marabá/PA</td>
<td>1 hora</td>
</tr>
<tr>
<td>Estrada de Ferro Carajás - EFC</td>
<td>Santa Inez/MA</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**VIA AÉREA**

**Partindo do Aeroporto de PARAUAPEBAS (Serra dos Carajás)**

<table>
<thead>
<tr>
<th>Cia.</th>
<th>Distância</th>
<th>Tempo Médio</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>GOL</td>
<td>Brasília/DF</td>
<td>5 h e 30 min.</td>
</tr>
<tr>
<td>GOL</td>
<td>Belém/PA</td>
<td>1 h e 4 min.</td>
</tr>
<tr>
<td>GOL</td>
<td>São Paulo/SP</td>
<td>4 h e 30 min.</td>
</tr>
<tr>
<td>GOL</td>
<td>B. Horizonte/MG</td>
<td>2 h e 15 min.</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**Partindo do Aeroporto de MARABÁ**

<table>
<thead>
<tr>
<th>Cia.</th>
<th>Distância</th>
<th>Tempo Médio</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>GOL / TAM / AZUL</td>
<td>Brasília/DF</td>
<td>1 h e 45 min. - Direto</td>
</tr>
<tr>
<td>GOL / AZUL</td>
<td>Belém/PA</td>
<td>45 min - Direto</td>
</tr>
<tr>
<td>GOL / TAM / AZUL</td>
<td>São Paulo/SP</td>
<td>6 h e 0 min. Conexão</td>
</tr>
<tr>
<td>GOL / AZUL / TAM</td>
<td>B. Horizonte/MG</td>
<td>2 h e 40 min. Direto</td>
</tr>
<tr>
<td>GOL / AZUL / GOL</td>
<td>Altamira/PA</td>
<td>6 h e 0 min. Conexão</td>
</tr>
</tbody>
</table>

*Fonte: Site www.distanciaentreascidades.com.br
Organização: ONG Extensão Amazônia*
19. Serviços Bancários e Financeiros

Para realizar sua rotina de transações financeiras o município de Canaã dos Carajás conta com uma boa rede de instituições bancárias e de créditos, representadas por:

Agências Bancárias
(4 Estatais e 1 Privada)

Cooperativa de Crédito

20. Energia Elétrica

A distribuição de energia elétrica em Canaã dos Carajás foi sempre um problema a ser enfrentado pela população e pelas empresas que lá atuam. Ao longo dos anos muitos apagões causavam prejuízos e descontentamento a todos. Em agosto de 2014 um esforço conjunto do governo municipal e da empresa Vale conseguiram avanços significativos no fornecimento de energia junto à Celpa: a entrega da primeira etapa da Subestação Elétrica de Canaã dos Carajás, a qual vem garantindo maior potência a energia que chega ao município.

21. Serviços de Comunicação

Canaã dos Carajás conta com 3 canais de TV aberta, todas com emissoras na própria cidade – TV Liberal Canaã; Sistema Canaã de Comunicação (TV Serra Sul – afiliada da Rede Record); e TV Canaã – SBT.

O serviço de telefonia móvel tem a cobertura das seguintes operadoras: TIM, VIVO, OI e CLARO. O sinal de ambas é considerado entre regular e bom.

Em se tratando de cobertura de sinal de internet móvel de
alta velocidade, a chamada tecnologia 3G, o município só é atendido por duas das quatro operadoras existentes: Vivo e TIM.

Segundo o Inventário Turístico de Canaã dos Carajás (Novembro/2015), o sistema de comunicação municipal possui uma emissora de rádio, seis provedores de internet, uma agência postal, cinco jornais, uma revista, treze cybers.

Um dos programas estratégicos pensado pela Prefeitura Municipal de Canaã dos Carajás é exatamente a democratização dos serviços de comunicação por meio de fibra ótica, o que deverá beneficiar o ambiente de negócios, assim como o uso pessoal desses serviços, gerando grande vantagem competitiva ao município.

22. Mobilidade Urbana

Segundo a Secretaria Municipal de Transito e Transportes de Canaã dos Carajás, no que diz respeito à Mobilidade Urbana, a cidade evoluiu muito, em particular no que diz respeito à pavimentação asfáltica de vias. Em 2014 a Prefeitura lançou o programa “Asfalta Canaã”, o qual em sua primeira etapa, ainda em 2014, asfaltou 25 quilômetros de ruas. No ano de 2015 foram mais 54 km de asfalto.

Quanto à sinalização convencional das vias públicas, tem-que que a mesma pode ser encontrada nas vias centrais da cidade, porém, a cidade carece ainda de sinalização turística. Ainda segundo o órgão municipal responsável está prevista a implantação dos primeiros 20 km de ciclo-faixas, as quais deverão interligar os principais bairros do núcleo urbano da cidade sede.

7 Tecnologia de internet móvel de alta velocidade que pode ser acessada por smartphones, notebooks e iPads a partir da rede de telefones celulares.
A cidade possui serviços de taxi e moto-taxi devidamente estruturados e regulamentados por lei municipal, sendo 17 veículos tipo taxi e 60 moto-taxi.

Três entidades representam os prestadores de serviços de transportes em Canaã dos Carajás. São elas: Cooperativa de Transportes Rodoviários de Canaã dos Carajás – COOPERCANAÃ; Cooperativa de Serviços de Taxis de Canaã dos Carajás – COOPERSERTAXI e Sindicato dos Moto taxistas de Canaã dos Carajás.

23. Estrutura Viária – intermunicipal e interestadual

O Transporte rodoviário é sem dúvida o mais utilizado, tanto para transporte de passageiros quanto para cargas e encomendas. A partir do núcleo de Canaã dos Carajás é possível chegar aos municípios mais importantes da região e a todos os estados brasileiros. Em geral a malha rodoviária, na sua maioria pavimentada, se apresenta em bom estado de conservação, exceto parte do trecho que interliga Canaã as cidades do Sul do Pará. De Canaã a Capital Belém são 764 km, passando pelas cidades de Parauapebas e Marabá, existindo várias opções diárias de transporte público. Já entre os núcleos de Canaã e a cidade vizinha de Parauapebas, distanciadas por cerca de 68 km, o fluxo de veículos é intenso, com inúmeras opções de viagem em transporte coletivo, durante todos os dias da semana e em diversos horários.

Segundo o Inventário Turístico de Canaã dos Carajás os serviços de transportes contam com três empresas realizando transporte intermunicipal, nove empresas fazendo transporte de passageiros e três locadoras de veículos. Existem cerca de 21 veículos entre Ônibus e Micro-ônibus realizando esses tipos de transportes, e regulamentados pela ARCON. Segundo a SETTRAN também existe cerca de 270 veículos entre ônibus e micro-ônibus, os quais exercem a atividade de fretamento, todos regulamentados por esta Secretaria.

Três entidades representam os prestadores de serviços de transportes em Canaã dos Carajás. São elas: Cooperativa de Transportes Rodoviários de Canaã dos Carajás – COOPERCANAÃ; Cooperativa de Serviços de Taxis de Canaã dos Carajás – COOPERSERTAXI e Sindicato dos Moto Taxista de Canaã dos Carajás.
Quanto ao deslocamento aéreo, tem-se que o mais próximo, quer de passageiros ou cargas, pode ser realizado a partir do Aeroporto de Carajás, no município de Parauapebas. São em média 85 km de Canaã a este terminal aeroviário, o qual fica na Serra dos Carajás (distante 15 km do núcleo central de Parauapebas). O deslocamento se dá por rodovias pavimentadas e em perfeito estado de conservação. Um pouco mais distante existe a opção do aeroporto da cidade de Marabá (Aeroporto João Correa da Rocha), o qual, administrado pela INFRAERO, tem maior porte, mais opções de voos e companhias aéreas, além de significativo volume de passageiros (próximo a 500 mil/ano, Infraero, 2014). Da sede de Canaã a Marabá são cerca de 3,5 horas de viagem em veículo particular, trajeto este feito através de rodovias pavimentadas e em perfeito estado.

A opção de deslocamento de passageiros via férrea é viabilizada pela Estrada de Ferro Carajás – EFC, a qual é administrada e operada pela Vale, possui 892 km de extensão e liga os municípios de São Luís (MA), Santa Inês (MA), Açailândia (MA), Marabá (PA) e Parauapebas (PA). Apesar de ser especializada em transporte de minérios, realiza transportes de passageiros de Parauapebas até São Luís, incluindo escalas em diversas cidades ao longo do caminho, nos estados do Pará e Maranhão. Para os residentes em Canaã dos Carajás, o terminal ferroviário mais próximo fica a cerca de 70 km, no município de Parauapebas.
Como parte do esforço local em fortalecer os empreendimentos já existentes e promover a atração de outros tantos negócios para o município, desde o ano de 2014 é realizada a “Feira de Negócios e Festival Gastronômico de Canaã dos Carajás”. Trata-se de um grande evento, considerado estratégico para seus idealizadores e promotores, o qual visa integrar atores que constituem o mercado de Canaã em um único ambiente de negócios, propiciando meios de integração, capacitação, troca de experiências e o fomento a geração de negócios, trazendo maior vigor à dinâmica econômica local.

Na sua segunda edição, em Novembro de 2015, a Feira e Festival, contou com a presença de 82 expositores, os quais foram visitados por um público estimado em 25 mil pessoas, distribuídas nos três dias de sua realização.

Canaã dos Carajás além dos negócios
A dinâmica populacional de Canaã dos Carajás ocorre de maneira peculiar, quando comparada à dinâmica de outros municípios da região, seu rápido e desordenado crescimento populacional requer que o poder público trabalhe seu sistema de saúde com amplas estratégias de planejamento, informação, controle e avaliação num ritmo que tente se aproximar e acompanhar as mudanças em seu território.

Em novembro de 2014 a Secretaria Municipal de Saúde, apoiada pela VALE – através da Consultoria da Diagonal, apresentou o relatório final do trabalho “Processo de Territorialização da Atenção Básica”, no VII Seminário do Projeto de Atenção à Saúde Básica (PASB) – Ferro Carajás S11D. Esse estudo apresentou o resultado do levantamento populacional realizado no mesmo ano, o qual deu conta de que o município conta com população de 52.862 habitantes.

Para atender a essa população Canaã conta em Nível de Atenção Primária com seis Unidades de Saúde da Família - USF (cinco Unidades Urbanas e um Unidade Rural) e o Núcleo de Apoio a Saúde da Família – NASF.

Após o concurso público ocorrido no final de 2014 e o reordenamento de seus agentes, o município conta hoje com 92 Agentes Comunitários de Saúde – ACS e 21 Agentes de
Combate a Endemias - ACE, quantidade que seguro a OMS, garante 100% de cobertura da população de Canaã dos Carajás.

Para o atendimento no Nível de Atenção Secundária Canaã conta com serviços oferecidos pelo Centro de Especialidades Odontológicas – CEO; Policlínica, Centro de Atenção Psicosocial – CAPS; Laboratório, Centro de Testagem e Aconselhamento- CTA / Serviço de Assistência Especializada – SAE; Hospital Municipal; Divisão de Vigilância Sanitária; e Divisão de Vigilância Epidemiológica.

O Nível de Atenção Terciário requer equipamentos e profissionais que atendam e realizem serviços de especialidades mais complexas e Canaã não possui esse tipo de atendimento. Havendo necessidade, esses casos são encaminhados a outros municípios da região.

Segundo o Inventário Turístico de Canaã dos Carajás, foi identificada a existência de dois hospitais, quatro clínicas médicas, nove postos de saúde, 36 farmácias/drogarias, 25 clínicas odontológicas, um clínica veterinária e quatro laboratórios.

Nos registros oficiais do DATASUS/MS (2014) só aparece uma única unidade hospitalar, além do Hospital Público Municipal.

Não foram identificados empreendimentos privados que dispõem de equipamentos de média complexidade tecnológica, como: ultrassom de geração mais nova, aparelhos para endoscopia, e nem de alta complexidade tecnológica, como: ressonância magnética ou tomógrafos PET Scan, dentre outros.

**TABELA: Profissionais de Saúde, Segundo Município – 2006 a 2014**

<table>
<thead>
<tr>
<th>PROFISSIONAIS</th>
<th>2006</th>
<th>2007</th>
<th>2008</th>
<th>2009</th>
<th>2010</th>
<th>2011</th>
<th>2012</th>
<th>2013</th>
<th>2014</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Médico</td>
<td>7</td>
<td>9</td>
<td>22</td>
<td>22</td>
<td>24</td>
<td>25</td>
<td>38</td>
<td>42</td>
<td>54</td>
</tr>
<tr>
<td>Odontólogo</td>
<td>5</td>
<td>5</td>
<td>14</td>
<td>14</td>
<td>18</td>
<td>15</td>
<td>22</td>
<td>25</td>
<td>28</td>
</tr>
<tr>
<td>Enfermeiro</td>
<td>8</td>
<td>8</td>
<td>16</td>
<td>20</td>
<td>21</td>
<td>23</td>
<td>44</td>
<td>46</td>
<td>52</td>
</tr>
<tr>
<td>Fisioterapeuta</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>1</td>
<td>3</td>
<td>6</td>
<td>8</td>
<td>11</td>
<td>10</td>
<td>12</td>
</tr>
<tr>
<td>Fonoaudiólogo</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>2</td>
<td>2</td>
<td>2</td>
<td>2</td>
<td>2</td>
<td>3</td>
<td>4</td>
</tr>
<tr>
<td>Nutricionista</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>3</td>
<td>3</td>
<td>3</td>
<td>3</td>
<td>3</td>
<td>2</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Farmacêutico</td>
<td>-</td>
<td>2</td>
<td>3</td>
<td>4</td>
<td>5</td>
<td>5</td>
<td>6</td>
<td>3</td>
<td>4</td>
</tr>
<tr>
<td>Assistente Social</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Psicólogo</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>1</td>
<td>2</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>3</td>
<td>4</td>
</tr>
<tr>
<td>Auxiliar de Enfermagem</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Técnico de Enfermagem</td>
<td>22</td>
<td>34</td>
<td>42</td>
<td>50</td>
<td>46</td>
<td>50</td>
<td>52</td>
<td>93</td>
<td>99</td>
</tr>
<tr>
<td>TOTAL</td>
<td>45</td>
<td>61</td>
<td>107</td>
<td>122</td>
<td>128</td>
<td>135</td>
<td>183</td>
<td>232</td>
<td>264</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**FONTE:** DATASUS/MS  * Elaboração: FAPESPA/SEPLAN

**TABELA: Número de Ocupações de Saúde, Segundo Município – 2006 a 2014**

<table>
<thead>
<tr>
<th>PROFISSIONAIS</th>
<th>2006</th>
<th>2007</th>
<th>2008</th>
<th>2009</th>
<th>2010</th>
<th>2011</th>
<th>2012</th>
<th>2013</th>
<th>2014</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Médico</td>
<td>13</td>
<td>21</td>
<td>61</td>
<td>84</td>
<td>85</td>
<td>56</td>
<td>70</td>
<td>82</td>
<td>95</td>
</tr>
<tr>
<td>Odontólogo</td>
<td>5</td>
<td>7</td>
<td>22</td>
<td>15</td>
<td>23</td>
<td>20</td>
<td>32</td>
<td>42</td>
<td>50</td>
</tr>
<tr>
<td>Enfermeiro</td>
<td>9</td>
<td>16</td>
<td>17</td>
<td>31</td>
<td>34</td>
<td>36</td>
<td>47</td>
<td>50</td>
<td>55</td>
</tr>
<tr>
<td>Fisioterapeuta</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>2</td>
<td>4</td>
<td>7</td>
<td>9</td>
<td>11</td>
<td>12</td>
<td>12</td>
</tr>
<tr>
<td>Fonoaudiólogo</td>
<td>4</td>
<td>4</td>
<td>8</td>
<td>8</td>
<td>8</td>
<td>2</td>
<td>2</td>
<td>4</td>
<td>6</td>
</tr>
<tr>
<td>Nutricionista</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>4</td>
<td>4</td>
<td>3</td>
<td>3</td>
<td>3</td>
<td>4</td>
<td>2</td>
</tr>
<tr>
<td>Farmacêutico</td>
<td>-</td>
<td>2</td>
<td>6</td>
<td>7</td>
<td>8</td>
<td>9</td>
<td>9</td>
<td>4</td>
<td>5</td>
</tr>
<tr>
<td>Assistente Social</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>4</td>
<td>3</td>
<td>3</td>
<td>3</td>
<td>3</td>
<td>4</td>
<td>6</td>
</tr>
<tr>
<td>Psicólogo</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>3</td>
<td>2</td>
<td>4</td>
<td>2</td>
<td>2</td>
<td>5</td>
<td>5</td>
</tr>
<tr>
<td>Auxiliar de Enfermagem</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Técnico de Enfermagem</td>
<td>22</td>
<td>35</td>
<td>44</td>
<td>56</td>
<td>53</td>
<td>53</td>
<td>55</td>
<td>101</td>
<td>106</td>
</tr>
<tr>
<td>Agente Comunitário Saúde</td>
<td>39</td>
<td>39</td>
<td>44</td>
<td>44</td>
<td>44</td>
<td>45</td>
<td>45</td>
<td>38</td>
<td>80</td>
</tr>
<tr>
<td>TOTAL</td>
<td>94</td>
<td>126</td>
<td>216</td>
<td>259</td>
<td>273</td>
<td>239</td>
<td>280</td>
<td>347</td>
<td>422</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**FONTE:** DATASUS/MS  * Elaboração: FAPESPA/SEPLAN
TABELA: Unidades Ambulatoriais Cadastradas no SIASUS – 2007 a 2015

<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Centro de Saúde/unidade Básica de Saúde</td>
<td>3</td>
<td>3</td>
<td>6</td>
<td>6</td>
<td>7</td>
<td>7</td>
<td>7</td>
<td>7</td>
<td>7</td>
</tr>
<tr>
<td>Central de regulação de serviços de saúde</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>1</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>Clínica/ambulatório especializado</td>
<td>-</td>
<td>7</td>
<td>6</td>
<td>10</td>
<td>12</td>
<td>16</td>
<td>21</td>
<td>29</td>
<td>40</td>
</tr>
<tr>
<td>Consultório isolado</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>2</td>
<td>4</td>
<td>5</td>
<td>4</td>
<td>6</td>
<td>7</td>
<td>10</td>
</tr>
<tr>
<td>Cooperativa</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Farmácia</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Hospital especializado</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Hospital geral</td>
<td>1</td>
<td>2</td>
<td>2</td>
<td>2</td>
<td>2</td>
<td>2</td>
<td>2</td>
<td>2</td>
<td>2</td>
</tr>
<tr>
<td>Hospital dia</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Laboratório Central de Saúde Pública - LACEN</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Policlínica</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>Posto de Saúde</td>
<td>4</td>
<td>7</td>
<td>4</td>
<td>3</td>
<td>3</td>
<td>3</td>
<td>2</td>
<td>3</td>
<td>3</td>
</tr>
<tr>
<td>Pronto Socorro Especializado</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Pronto Socorro Geral</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Secretaria de Saúde</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>Unidade de Serviço Apoio de Diagnose e Terapia</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Unidade de Vigilância em Saúde</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Unidade Mista</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>0</td>
</tr>
<tr>
<td>Unid móvel de nível pré-hosp-urgência/emergência</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>Unidade móvel fluvial</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>0</td>
</tr>
<tr>
<td>Unidade móvel terrestre</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Outros</td>
<td>2</td>
<td>2</td>
<td>2</td>
<td>2</td>
<td>2</td>
<td>3</td>
<td>3</td>
<td>2</td>
<td>2</td>
</tr>
<tr>
<td>TOTAL</td>
<td>9</td>
<td>22</td>
<td>23</td>
<td>32</td>
<td>33</td>
<td>36</td>
<td>45</td>
<td>54</td>
<td>70</td>
</tr>
</tbody>
</table>

(1) Os dados relativos ao ano de 2015 foram informados diretamente pela Secretaria Municipal de Saúde de Canaã.
### TABELA: Leitos Por Habitantes – 2007 a 2015

<table>
<thead>
<tr>
<th>LEITOS</th>
<th>A N O</th>
<th>2007</th>
<th>2008</th>
<th>2009</th>
<th>2010</th>
<th>2011</th>
<th>2012</th>
<th>2013</th>
<th>2014</th>
<th>2015¹NH</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Número Leitos - Hospitalares</td>
<td>26</td>
<td>44</td>
<td>44</td>
<td>63</td>
<td>72</td>
<td>72</td>
<td>72</td>
<td>72</td>
<td>71</td>
<td>71</td>
</tr>
<tr>
<td>Número Leitos – Ambulatórios</td>
<td>3</td>
<td>3</td>
<td>3</td>
<td>3</td>
<td>3</td>
<td>3</td>
<td>3</td>
<td>3</td>
<td>3</td>
<td>3</td>
</tr>
<tr>
<td>Número Leitos - Urgência</td>
<td>5</td>
<td>5</td>
<td>5</td>
<td>8</td>
<td>17</td>
<td>17</td>
<td>17</td>
<td>17</td>
<td>17</td>
<td>17</td>
</tr>
<tr>
<td>Total de leitos</td>
<td>34</td>
<td>52</td>
<td>52</td>
<td>74</td>
<td>92</td>
<td>92</td>
<td>96</td>
<td>95</td>
<td>95</td>
<td>95</td>
</tr>
<tr>
<td>Leitos/ Mil Habitantes</td>
<td>1,43</td>
<td>1,99</td>
<td>1,88</td>
<td>2,77</td>
<td>3,29</td>
<td>3,29</td>
<td>3,09</td>
<td>2,94</td>
<td>2,94</td>
<td>2,94</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**FONTE:** DATASUS/MS * Elaboração: FAPESPA/SEPLAN * Complementação: ONG Extensão Amazônia

(1) Os dados relativos ao ano de 2015 foram informados diretamente pela Secretaria Municipal de Saúde de Canaã.

### TABELA: Hospitais Segundo Algumas Características – 2007 a 2015

#### POR NATUREZA

<table>
<thead>
<tr>
<th>ESTABELECIMENTOS</th>
<th>A N O</th>
<th>2007</th>
<th>2008</th>
<th>2009</th>
<th>2010</th>
<th>2011</th>
<th>2012</th>
<th>2013</th>
<th>2014</th>
<th>2015¹NH</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Adm. Direta da Saúde (MS, SES, e SMS)</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
</tr>
<tr>
<td>Adm. Direta outros órgãos (MEX, MEx, Marinha)</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Adm. Indireta – Autarquias</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Adm. Indireta – fund. Pública</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Org. Social Pública</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Empresa Privada</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Fundação Privada</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Entidade Beneficente sem fins lucrativos</td>
<td>-</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
<td>1</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**FONTE:** DATASUS/MS * Elaboração: FAPESPA/SEPLAN * Reorganização: ONG Extensão Amazônia

(1) Os dados relativos ao ano de 2015 foram informados diretamente pela Secretaria Municipal de Saúde de Canaã.

### TABELA: Leitos Segundo Algumas Características – 2007 a 2015

#### POR NATUREZA

<table>
<thead>
<tr>
<th>ESTABELECIMENTOS</th>
<th>A N O</th>
<th>2007</th>
<th>2008</th>
<th>2009</th>
<th>2010</th>
<th>2011</th>
<th>2012</th>
<th>2013</th>
<th>2014</th>
<th>2015¹NH</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Adm. Direta da Saúde (MS, SES, e SMS)</td>
<td>26</td>
<td>26</td>
<td>26</td>
<td>45</td>
<td>45</td>
<td>45</td>
<td>45</td>
<td>45</td>
<td>44</td>
<td>44</td>
</tr>
<tr>
<td>Adm. Direta outros órgãos (MEX, MEx, Marinha)</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Adm. Indireta – Autarquias</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Adm. Indireta – fund. Pública</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Org. Social Pública</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Empresa Privada</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Fundação Privada</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Entidade Beneficente sem fins lucrativos</td>
<td>-</td>
<td>18</td>
<td>18</td>
<td>18</td>
<td>27</td>
<td>27</td>
<td>27</td>
<td>27</td>
<td>27</td>
<td>27</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**FONTE:** DATASUS/MS * Elaboração: FAPESPA/SEPLAN * Reorganização: ONG Extensão Amazônia

(1) Os dados relativos ao ano de 2015 foram informados diretamente pela Secretaria Municipal de Saúde de Canaã.
Com relação ao sistema de saneamento básico tem-se que o Município de Canaã dos Carajás tem feito significativo esforço no sentido cumprir metas estabelecidas pelo Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB, realizado em 2013, abrangendo não apenas o núcleo urbano da sede, mas quatro vilas rurais do município. Este Plano contou com o apoio da Vale – Projeto Ferro Carajás (S11D), assessoria da UNESCO e consultoria técnica da Empresa Diagonal.

O Diagnóstico do PMSB foi construído de forma participativa por meio de Plenárias, onde estavam presentes além dos representantes institucionais, cerca de 2,32% da população local, sendo que o mesmo contemplou todos os bairros e loteamentos urbanos, além das 4 vilas rurais.
O que se tem de concreto é a significativa melhoria e ampliação das redes de água e esgoto da cidade-sede, de vilas e distritos. Em 2015 o Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE) de Canaã dos Carajás instalou 200 km de redes. Isso junto com a pavimentação asfáltica de diversas ruas e avenidas.

As discussões que fundamentaram o plano se basearam a partir dos eixos temáticos: abastecimento de água, esgotamento sanitário, limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos, drenagem e manejo de águas pluviais. A seguir têm-se as demandas aprovadas pelo conjunto de participantes, de acordo com o eixo temático.

- **Abastecimento de água** - Realizar a ampliação da rede de distribuição para atender todas as famílias do perímetro urbano do município; implantar laboratório para análise da qualidade da água fornecida à população, diminuindo o uso excessivo de cloro; garantir assistência técnica e manutenção do sistema de fornecimento de água; instalar grupos geradores de energia para suprir os problemas ocasionados pela falta de energia fornecida pela rede Celpa; realizar mais investimentos no sistema de abastecimento de água, perfurando novos poços artesianos nas vilas e instalar canalização correta e adequada para a distribuição; realizar a limpeza periódica dos reservatórios de água no Viela Planalto e sede do município (Estações de Tratamento de Água – ETA), através de draga ou mecanismos adequados para a retirada de lodo e lama das mesmas; construir nova Estação de Tratamento de Água – ETA para a zona urbana e zona rural de Canaã dos Carajás; estabelecer canal de diálogo com a sociedade visando implantar a redução da taxa de água, implantando a tarifa social em conformidade com a renda do usuário do serviço.

- **Esgotamento Sanitário** - Implantar Estação de Tratamento de Esgotos – ETES nas vilas do município devidamente acompanhadas de redes coletoras; realizar a fiscalização e a orientação da população na construção de fossa séptica dentro das normas ambientais; implantar a tarifa social para o esgotamento das fossas sépticas onde não existir o serviço de esgotamento sanitário; fiscalizar nas vilas e na sede do município a dispensa de águas de uso cotidiano nas vias públicas; realizar campanhas de educação ambiental com o intuito de orientar as pessoas em relação ao uso do esgotamento sanitário; ampliar a rede de esgoto para atender todos os bairros e loteamentos da cidade de Canaã dos Carajás; construir novas Estações de Tratamento de Esgotos – ETES na sede do município; realizar a manutenção da rede de esgoto existente na sede do município de Canaã dos Carajás;

- **Drenagem e Manejo de Redes Pluviais** - construir redes coletoras de drenagem de águas pluviais em todos os núcleos urbanos da zona rural do município; ampliar a rede de drenagem de águas pluviais para todos os bairros e loteamentos da sede do município; construir meios fios nas vias públicas da cidade, devidamente acompanhada de terraplanagem e colocação de camada asfáltica; realizar o georreferenciamento, bem como o plano autimétrico para orientar na implantação de rede de drenagem do perímetro urbano das vilas e sede do município; realizar drenagem de águas em todas as ruas dos bairros: Novo Brasil, Paraíso das Águas, Vale Dourado, Novo Paraiso e Parque dos Ipês; canalização do Córrego do Portal do Sol, bem como a drenagem de águas pluviais em todas as ruas dos bairros João Pintinho, Maranhenses e Centro de Canaã dos Carajás; construir rede de drenagem de águas em todas as ruas dos bairros do Novo Horizonte e Jardim América; realizar pavimentação asfáltica com meio fio em todas as ruas do bairro Jardim América e parte das ruas do bairro Novo Horizonte; implantar rede de drenagem de águas pluviais em todas as ruas do bairro Monte Castelo, bem com a ampliação da rede de drenagem do bairro Jardim das Palmeiras.

- **Limpeza Urbana e Manejo de Resíduos Sólidos** - Implantar coleta seletiva em todas as vilas e zona urbana da sede do município como alternativa econômica, ecológica e ambientalmente correta; estabelecer coleta (recolhimento) de resíduos 3 (três) vezes por semana nas vilas do município; disponibilizar contêíniers em locais estratégicos para o armazenamento dos resíduos nas vilas e bairros; realizar campanhas educativas e de conscientização através de palestras e outros mecanismos com o intuito de melhorar as atitudes dos moradores em relação ao manejo dos resíduos domiciliares;
responsabilizar as empresas e comércios pela destinação dos resíduos produzidos pelos mesmos; implantar aterro sanitário em local ambiental e ecologicamente correto; incentivar e promover a organização dos catadores em cooperativas objetivando a reciclagem de resíduos e a geração de emprego e renda nesse segmento; realizar a limpeza de terrenos baldios, especialmente de área pública e fiscalizar os privados exigindo que os proprietários façam a limpeza para que não sejam transformados em pequenos lixões em área urbana; retirar animais de vias públicas; aumentar a frota de veículos recolhedores de resíduos sólidos e implantar a coleta dos resíduos do bairro Vale da Benção; implantar a taxa ou tarifa para a coleta dos resíduos domiciliares; implantar a usina de compostagem e reciclagem de resíduos.
Segundo o Inventário Turístico de Canaã dos Carajás, realizado em 2015, pela equipe da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico de Canaã, a rede de educação existente no município melhorou sensivelmente nos últimos anos e continua a ser ampliada para fazer frente à crescente demanda de pessoas que continuam a imigrar para Canaã, por conta da oferta de empregos e o potencial para empreender bons negócios. Assim, o setor conta hoje com os seguintes equipamentos estatais e privados:

### ESTABELECIMENTOS ESTATAI
- 2 Escolas Municipais de Ensino Infantil
- 7 Escolas Municipais de Ensino Fundamental
- 1 Escola Municipal de Ensino Fundamental Especial
- 1 Escola de Ensino para Alfabetização de Jovens e Adultos
- 9 Escolas Municipais de Ensino Infantil e Fundamental
- 2 Escolas Estaduais de Ensino Médio

### ESTABELECIMENTOS PRIVADOS
- 1 Escola de Educação Infantil
- 5 Escolas de Educação Infantil e Fundamental
- 1 Escola de Ensino Fundamental até o 5º ano
- 1 Escola de Ensino Infantil, Fundamental e Médio
- 1 Escola de Ensino Infantil, Fundamental e Técnico
- 1 Escola de Ensino Médio
- 4 Escolas de Ensino Técnico
- 1 Escola de Ensino Superior

### TABELA: Estabelecimentos de Ensino por Dependência Administrativa e Graus de Ensino – 2005 a 2014

<table>
<thead>
<tr>
<th>ANOS / GRAUS</th>
<th>FEDERAL</th>
<th>ESTADUAL</th>
<th>MUNICIPAL</th>
<th>PRIVADO</th>
<th>TOTAL</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>2005</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Pré-Escolar</td>
<td>-</td>
<td></td>
<td>10</td>
<td>5</td>
<td>15</td>
</tr>
<tr>
<td>Ensino Fundamental</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>16</td>
<td>5</td>
<td>21</td>
</tr>
<tr>
<td>Ensino Médio</td>
<td>-</td>
<td>1</td>
<td>-</td>
<td>2</td>
<td>2</td>
</tr>
<tr>
<td>2006</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Pré-Escolar</td>
<td>-</td>
<td></td>
<td>9</td>
<td>5</td>
<td>14</td>
</tr>
<tr>
<td>Ensino Fundamental</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>16</td>
<td>5</td>
<td>21</td>
</tr>
<tr>
<td>Ensino Médio</td>
<td>-</td>
<td>1</td>
<td>-</td>
<td>2</td>
<td>2</td>
</tr>
<tr>
<td>2007</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Pré-Escolar</td>
<td>-</td>
<td></td>
<td>9</td>
<td>5</td>
<td>14</td>
</tr>
<tr>
<td>Ensino Fundamental</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>13</td>
<td>5</td>
<td>18</td>
</tr>
<tr>
<td>Ensino Médio</td>
<td>-</td>
<td>1</td>
<td>-</td>
<td>2</td>
<td>2</td>
</tr>
<tr>
<td>2008</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Pré-Escolar</td>
<td>-</td>
<td></td>
<td>10</td>
<td>4</td>
<td>14</td>
</tr>
<tr>
<td>Ensino Fundamental</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>12</td>
<td>4</td>
<td>16</td>
</tr>
<tr>
<td>Ensino Médio</td>
<td>-</td>
<td>2</td>
<td>-</td>
<td>3</td>
<td>3</td>
</tr>
<tr>
<td>2009</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Pré-Escolar</td>
<td>-</td>
<td></td>
<td>10</td>
<td>5</td>
<td>15</td>
</tr>
<tr>
<td>Ensino Fundamental</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>12</td>
<td>5</td>
<td>17</td>
</tr>
<tr>
<td>Ensino Médio</td>
<td>-</td>
<td>2</td>
<td>-</td>
<td>3</td>
<td>3</td>
</tr>
<tr>
<td>2010</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Pré-Escolar</td>
<td>-</td>
<td></td>
<td>10</td>
<td>6</td>
<td>16</td>
</tr>
<tr>
<td>Ensino Fundamental</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>12</td>
<td>6</td>
<td>18</td>
</tr>
<tr>
<td>Ensino Médio</td>
<td>-</td>
<td>2</td>
<td>-</td>
<td>3</td>
<td>3</td>
</tr>
<tr>
<td>2011</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Pré-Escolar</td>
<td>-</td>
<td></td>
<td>10</td>
<td>5</td>
<td>15</td>
</tr>
<tr>
<td>Ensino Fundamental</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>13</td>
<td>5</td>
<td>18</td>
</tr>
<tr>
<td>Ensino Médio</td>
<td>-</td>
<td>2</td>
<td>-</td>
<td>3</td>
<td>3</td>
</tr>
<tr>
<td>2012</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Pré-Escolar</td>
<td>-</td>
<td></td>
<td>10</td>
<td>5</td>
<td>15</td>
</tr>
<tr>
<td>Ensino Fundamental</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>14</td>
<td>5</td>
<td>19</td>
</tr>
<tr>
<td>Ensino Médio</td>
<td>-</td>
<td>2</td>
<td>-</td>
<td>3</td>
<td>3</td>
</tr>
<tr>
<td>2013</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Pré-Escolar</td>
<td>-</td>
<td></td>
<td>11</td>
<td>7</td>
<td>18</td>
</tr>
<tr>
<td>Ensino Fundamental</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>14</td>
<td>8</td>
<td>22</td>
</tr>
<tr>
<td>Ensino Médio</td>
<td>-</td>
<td>2</td>
<td>-</td>
<td>4</td>
<td>4</td>
</tr>
<tr>
<td>2014(1)</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Pré-Escolar</td>
<td>-</td>
<td></td>
<td>11</td>
<td>7</td>
<td>18</td>
</tr>
<tr>
<td>Ensino Fundamental</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>17</td>
<td>8</td>
<td>25</td>
</tr>
<tr>
<td>Ensino Médio</td>
<td>-</td>
<td>2</td>
<td>-</td>
<td>4</td>
<td>4</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**FONTE:** MEC/INEP/SEDUC * Elaboração: FAPESPA/SEPLAN * Adequação: ONG Extensão Amazônia

(1) Dados informados diretamente pela Secretaria Municipal de Educação de Canaã.
### TABELA: Bibliotecas por Dependência Administrativa e Graus de Ensino – 2005 a 2013

<table>
<thead>
<tr>
<th>ANOS / GRAUS</th>
<th>ESTABELECIMENTOS</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td>FEDERAL</td>
</tr>
<tr>
<td>2005</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Ensino Fundamental</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Ensino Médio</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>2006</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Ensino Fundamental</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Ensino Médio</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>2007</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Ensino Fundamental</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Ensino Médio</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>2008</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Ensino Fundamental</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Ensino Médio</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>2009</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Ensino Fundamental</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Ensino Médio</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>2010</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Ensino Fundamental</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Ensino Médio</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>2011</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Ensino Fundamental</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Ensino Médio</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>2012</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Ensino Fundamental</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Ensino Médio</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>2013</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Ensino Fundamental</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Ensino Médio</td>
<td>-</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**FONTE:** MEC/INEP/SEDUC  * Elaboração: FAPESPA/SEPLAN
A pouca oferta de mão de obra especializada é, em geral, um dos principais obstáculos a superar em localidades cuja dinâmica econômica é tida como elevada e, de modo muito particular, naqueles municípios que estão distantes dos grandes centros econômicos do território nacional, como é o caso de Canaã dos Carajás. Além dessa demanda vinculada aos empreendimentos na região foco, tem-se o sonho corrente de boa parte das pessoas quanto à conquista de um diploma escolar. Como resultante dessas duas vias, aliado a expansão da renda média dos trabalhadores e a chegada contínua de novos residentes no município, é possível constatar uma crescente procura por cursos técnicos, de graduação ou pós. Esse aumento na demanda veio primeiramente com a implantação do projeto da Mina de Cobre do Sossego e mais recentemente com as obras de construção e implantação do Projeto S11D para exploração de minério de ferro.

Para fazer frente a essa clientela, segundo o Inventário Turístico Municipal – 2015, o município conta com significativa diversidade de cursos técnicos profissionalizantes, bem como cursos de graduação e pós-graduação.

24. Cursos Técnicos Profissionalizantes

- Escola Técnica “Vale dos Carajás” – Administração, Contabilidade, Edificações, Eletroeletrônica, Eletrotécnica, eletromecânica, Enfermagem, Mecânica, Meio Ambiente, Mineração, Nutrição, Química, Segurança do Trabalho, Agropecuária e Serviços Jurídicos.
- Escola Técnica “Microlins” - Profissionalizantes
- Sistema de Ensino Gamaliel - EJA, Técnicos e Formação Profissional.

25. Cursos de Graduação e Pós-Graduação

- Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia – FADESA - Administração, Pedagogia e Ciências Contábeis.
Por ser esta uma das temáticas mais sensíveis à maioria da sociedade, visto se tratar da preservação do patrimônio e da integridade física dos indivíduos, é natural e esperado que o poder público busque não apenas ter, manter e ampliar os aporados e efetivos militares e civis de repressão, mas trabalhar na direção de fortalecer e/ou implementar políticas públicas que atinjam direta e verdadeiramente as causas da violência, priorizando assim medidas mais preventivas que coercitivas. É esse caminho que o município de Canaã dos Carajás parece querer trilhar.

Os efetivos a aporados de segurança pública disponíveis a população de Canaã dos Carajás, apesar de insuficientes, tem melhorado substancialmente nos últimos anos, contando hoje com a seguinte estrutura:

- 17º Pelotão da Polícia Militar do Pará (vinculado ao 23º Batalhão da PM, em Parauapebas);
- Delegacia de Polícia Civil, com efetivo de 2 delegados, 5 investigadores e 1 escrivão de polícia;
- Grupamento do Corpo de Bombeiros Militar do Pará, com efetivo de cerca de 40 militares (Unidade a ser implementada em Janeiro de 2016);
- Agentes Municipais de Trânsito de Canaã dos Carajás;
- Brigada Civil de Incêndio de Canaã dos Carajás.

Muito ainda há por melhorar no sistema de segurança pública do município, já que ainda é contínuo o contingente de pessoas que chegam a Canaã com o intuito de conquistar emprego, empreender um negócio próprio e fixar residência. Por isso a violência se mantém ascendente nos últimos anos.

Dados divulgados pela Secretaria de Segurança Pública do Pará-SEGUP informa que em 2013 os crimes “contra a pessoa”, “contra o patrimônio” e “crimes violentos”, foram respectivamente de 345, 924 e 263. Quando comparado ao ano de 2007, é possível verificar que em todas as categorias houve aumento significativo, apesar de haver anos intermediários nessa série em que houve retração em algumas categorias de crimes.

O fato é que entre 2007 e 2013, os crimes “Contra a Pessoa” passou de 5 para 345 ocorrências. Os crimes “Contra Patrimônio”, de 4 a 924; enquanto aqueles categorizados como “Crimes Violentos” (homicídios, latrocínios, estupros), que em 2007 eram penas 2, aparecem em 2013 com 263 ocorrências.

A tabela e o gráfico a seguir detalham melhor esses quantitativos entre os anos civis de 2007 e 2013.

<table>
<thead>
<tr>
<th>ANOS</th>
<th>Contra a Pessoa</th>
<th>Contra o Patrimônio</th>
<th>Crimes Violentos</th>
<th>TOTAL</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>2007</td>
<td>5</td>
<td>4</td>
<td>2</td>
<td>11</td>
</tr>
<tr>
<td>2008</td>
<td>170</td>
<td>490</td>
<td>112</td>
<td>772</td>
</tr>
<tr>
<td>2009</td>
<td>221</td>
<td>244</td>
<td>58</td>
<td>523</td>
</tr>
<tr>
<td>2010</td>
<td>191</td>
<td>166</td>
<td>112</td>
<td>469</td>
</tr>
<tr>
<td>2011</td>
<td>189</td>
<td>373</td>
<td>107</td>
<td>609</td>
</tr>
<tr>
<td>2012</td>
<td>290</td>
<td>582</td>
<td>217</td>
<td>1.089</td>
</tr>
<tr>
<td>2013</td>
<td>345</td>
<td>924</td>
<td>263</td>
<td>1.532</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Fonte: SEGUP/Sisp  * Elaboração: FADESPA/SEPLAN
<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th>2007</th>
<th>2008</th>
<th>2009</th>
<th>2010</th>
<th>2011</th>
<th>2012</th>
<th>2013</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Contra Pessoa</td>
<td>5</td>
<td>170</td>
<td>221</td>
<td>191</td>
<td>189</td>
<td>290</td>
<td>345</td>
</tr>
<tr>
<td>Contra Patrimônio</td>
<td>4</td>
<td>490</td>
<td>244</td>
<td>166</td>
<td>373</td>
<td>582</td>
<td>924</td>
</tr>
<tr>
<td>Crimes Violentos</td>
<td>2</td>
<td>112</td>
<td>58</td>
<td>112</td>
<td>107</td>
<td>217</td>
<td>263</td>
</tr>
</tbody>
</table>


FONTE: SEGUP/Sisp
ORGANIZAÇÃO: ONG Extensão Amazônia.
**O TURISMO, A CULTURA E O LAZER EM CANAÃ**

Dados coletados a partir do Inventário Turístico de Canaã dos Carajás (2015), a rede hoteleira do município se apresenta com a seguinte composição:

| EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS EM CANAÃ DOS CARAJÁS “Meios de Hospedagem” |
|---------------------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| HOTEIS                    | POUSADAS        | PENSÕES         | MOTEIS          |
| 21                        | 2               | 2               | 2               |
| (11 com CADASTUR)         | (1 com CADASTUR)|                 |                 |

Do total de meios de hospedagem existente no município, 6 foram mencionados ou recomendados por sites especializados em viagens: 3 foram comentados positivamente pelo site TripAdvisor; 2 tiveram nivelamento 3 estrelas pelo site Decolar.com; e 2 foram recomendados pelo site booking.com.

Vale ressaltar que nenhuma empresa que trabalha na atividade hoteleira aparece como membro da Associação Comercial, Industrial e Agropastoril de Canaã dos Carajás – ACIACCA.

<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>HOTEL</td>
<td>SITE ESPECIALIZADO</td>
</tr>
<tr>
<td>Lancaster Hotel</td>
<td>TripAdvisor</td>
</tr>
<tr>
<td>Village Hotel</td>
<td>TripAdvisor</td>
</tr>
<tr>
<td>Hotel Palmares</td>
<td>TripAdvisor</td>
</tr>
<tr>
<td>Hotel J C</td>
<td>Decolar.com</td>
</tr>
<tr>
<td>Hotel Canaã</td>
<td>Decolar.com e Booking.com</td>
</tr>
<tr>
<td>Pousada Vila da Mata</td>
<td>Booking.com</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Fonte: Sites Especializados * Ordenamento: ONG EXTENSÃO AMAZÔNIA

Ainda segundo o Inventário Turístico de Canaã dos Carajás, o município possui 74 equipamentos turísticos da categoria “Alimentos e Bebidas”, 30% dos quais se mantem na informalidade. A seguir estão listados esses equipamentos por atividade.

| EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS EM CANAÃO DOS CARAJÁS “Alimentos e Bebidas” |
|---------------------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| RESTAURANTE               | BAR             | LANCHONETE      | QUIOSQUE        |
| 29                        | 6               | 11              | 1               |
| (8 com CADASTUR)          |                 |                 |                 |
| SORVETERIA                | CONFETARIÁ / PANIFICADORA | PAMONHARIA | PASTELARIA | PIZZARIA |
| 6                         | 15              | 1               | 1               | 4               |
| (2 com CADASTUR)          |                 |                 |                 |                 |

Do total dos equipamentos de alimentos e bebidas, 9 receberam avaliações positivas do site TripAdvisor.

<table>
<thead>
<tr>
<th>ALIMENTOS E BEBIDAS</th>
<th>SITE ESPECIALIZADO</th>
<th>CLASSIFICAÇÃO / COMENTÁRIO</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Monumental Restaurante</td>
<td>TripAdvisor</td>
<td>Positivo</td>
</tr>
<tr>
<td>Fred’s Grill</td>
<td>TripAdvisor</td>
<td>Positivo</td>
</tr>
<tr>
<td>Restaurante Casa da Vovó</td>
<td>TripAdvisor</td>
<td>Positivo</td>
</tr>
<tr>
<td>Vale dos Carajás Bar &amp; Restaurante</td>
<td>TripAdvisor</td>
<td>Positivo</td>
</tr>
<tr>
<td>Debona Pizza</td>
<td>TripAdvisor</td>
<td>Positivo</td>
</tr>
<tr>
<td>Espaço Meira’s</td>
<td>TripAdvisor</td>
<td>Positivo</td>
</tr>
<tr>
<td>Fetuccinne Macarronaria</td>
<td>TripAdvisor</td>
<td>Positivo</td>
</tr>
<tr>
<td>Restaurante Espetinho da Tia Zuleide</td>
<td>TripAdvisor</td>
<td>Positivo</td>
</tr>
<tr>
<td>Baluart Restaurante e Choperia</td>
<td>TripAdvisor</td>
<td>Positivo</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Fonte: Sites Especializados * Ordenamento: ONG EXTENSÃO AMAZÔNIA

O Inventário Turístico identificou ainda empreendimentos de comércio e serviços turístico, de diversão e entretenimento, áreas livres. Como empreendimentos de diversão: 9 boates e 1 pesque e pague foram levantados. Em se tratando de áreas livres e áreas verdes, o município conta com 1 parque e 1 bosque. Na categoria de instalações esportivas, Canaã conta com 1 estádio, 1 ginásio e 1 quadra.
Canaã dos Carajás também dispõem de outras inúmeras opções de lazer possibilitadas por seus belos recursos naturais, com destaque para as <strong>lagosas</strong> Serra Sul e Peladão; os <strong>rios</strong> Plaquê e Parauapebas; o <strong>córrego</strong> Grotão; as <strong>cachoeiras</strong> do Racha Placa, da Pedra e Três Braços; e as <strong>serras</strong> dos Carajás e da Estrela.
O fomento da cultura canaense se fortaleceu a partir de 2004 com a inauguração da Casa da Cultura, espaço multifuncional que recebe cerca de 4 mil visitantes todos os meses. Mantido pela Empresa Vale e Associação Itakyra, o empreendimento possui 1 biblioteca com cerca de 6 mil livros; 1 Auditório (capacidade para 60 pessoas); 1 sala de reunião; 2 salas multiuso (onde são realizadas oficinas diversas); área externa que comporta a realização de eventos para até 400 pessoas. O local ainda mantém duas exposições permanentes.

**Glossário Intermediário**

**CADASTUR** – É o Sistema que cadastram os Empreendimentos, Equipamentos e Profissionais na Área de Turismo. Executado pelo Ministério do Turismo, em parceria com os Órgãos Oficiais de Turismo nos 26 Estados do Brasil e no Distrito Federal, permite o acesso a diferentes dados e relatórios sobre os Prestadores de Serviços Turísticos cadastrados. O CADASTUR visa promover o ordenamento, a formalização e a legalização dos prestadores de serviços turísticos no Brasil, por meio de cadastro de empresas e profissionais do setor.
26. IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

O último Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM divulgado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) teve por base os dados coletados pelo IBGE no Censo 2010. Canaã dos Carajás obteve índice de 0,673, bem superior ao índice apurado no início da década, que foi de 0,456. Apesar das muitas discussões acerca da metodologia e variáveis analisadas pelo IDH, a grande evolução constatada por este índice ao longo de uma década, deixa claro que a melhoria de condições de vida de quem reside em Canaã dos Carajás vem melhorando muito, apesar da grande e crescente concentração de renda e desnível social existente.

<table>
<thead>
<tr>
<th>ANOS</th>
<th>1991</th>
<th>2000</th>
<th>2010</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>IDH – M</td>
<td>0,276</td>
<td>0,456</td>
<td>0,673</td>
</tr>
<tr>
<td>IDH – M Longevidade</td>
<td>0,612</td>
<td>0,709</td>
<td>0,801</td>
</tr>
<tr>
<td>IDH M – Educação</td>
<td>0,072</td>
<td>0,223</td>
<td>0,569</td>
</tr>
<tr>
<td>IDH M - Renda</td>
<td>0,475</td>
<td>0,6</td>
<td>0,67</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Fonte: PNUD / IPEA / Fundação João Pinheiro * Elaboração: FADESPA/SEPLAN

É importante o registro que na metodologia anteriormente aplicada para o cálculo do IDH, os índices de Canaã para o ano de 2000 eram os seguintes:

IDH-M: 0,699  IDH-M Longevidade: 0,679  IDH-M Educação: 0,792  IDH-M Renda: 0,627
27. IFDM – Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal

O índice Firjan de Desenvolvimento Municipal – IFDM, criado em 2018, é apurado pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN), objetivando avaliar o desempenho de municípios brasileiros nas áreas de Emprego & Renda, Educação e Saúde. A vantagem desse índice quando comparado ao IDH é que este é calculado a cada 10 anos, a partir do censo populacional. Já o IFDM é analisado e divulgado anualmente, tomando por base dois anos anteriores, assim, oferece significativa contribuição para a criação e readequação de políticas públicas, sendo, por conseguinte, um importante indicador para a tomada de decisão dos gestores em geral.

O índice Firjan 2015, referente ao ano base de 2013, coloca o município de Canaã dos Carajás em primeiro lugar entre os municípios Paraenses, com média de 0,7351. No ano anterior Canaã ocupava a 5ª colocação no ranking do estado. Com relação aos municípios brasileiros Canaã dos Carajás encontra-se na 1.344ª colocação. No IFDM 2014 o mesmo aparecia em 2.055 lugar.

Segundo analistas da Firjan, esse salto extraordinário ocorrido em Canaã, se deu, principalmente, em virtude dos elevados níveis alcançados pela variável “Emprego & Renda” verificados em 2013 (ano base que levaram aos resultados do IFDM 2015), quando o índice registrado foi de 0,8570. Em contrapartida, a variável “Educação e Saúde”, decepcionou, alcançando índice moderado de 0,6808. Isso denota crescimento nos níveis de emprego e renda e pouco investimento em educação e saúde.

Pelos investimentos operados no município, através do poder público ou por meio de parceria público privada, ao longo de 2014 e 2015, especialmente no tocante aos setores de educação e saúde, é praticamente certo que o IFDM a ser divulgado no ano de 2016 e 2017 (respectivamente referentes aos anos bases de 2014 e 2015), alcance índices ainda mais expressivos, trazendo ainda maior destaque ao município.

28. IPS - Índice de Progresso Social.

Criado em 2013 pela Social Progress Imperative (SPI), num processo que contou com o apoio de diversos estudiosos e especialistas mundiais em políticas públicas, o Índice de Progresso Social tem por objetivo mensurar a qualidade de vida, saúde e bem estar da população, oferecendo um enquadramento rico para medir as múltiplas dimensões do progresso social, criando um ponto de referência para o sucesso, e catalisando um maior bem-estar humano.
A primeira iniciativa de uso do Índice de Progresso Social (IPS) no Brasil ocorreu na Amazônia brasileira. A iniciativa do IPS Amazônia partiu do Imazon (Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia), que identificou no IPS um meio para avaliar a situação da sociedade amazônica a partir de uma nova visão, diferente das medições feitas por meio do PIB e do IDH.

O IPS é composto por três dimensões: necessidades humanas; fundamentos para o bem estar; oportunidades. Vinculadas a estas dimensões estão 12 componentes e 43 indicadores. Sua medição vai de 0 a 100, onde 100 representa a melhor opção possível (IPS, 2014).

No ranking dos 772 municípios da Amazônia, Canaã dos Carajás ocupa a 280ª colocação com o IPS de 59,29. O PSI do Brasil para 2014 foi de 67,73; o PSI Amazônia 57,31 e o PSI de Belém, 70,20, ficando a capital paraense na 4ª colocação dentre todos os municípios da Amazônia.

Os valores atuais para cada dimensão do IPS de Canaã dos Carajás são os seguintes:

**NECESSIDADES HUMANAS**
(Nutrição e cuidados médicos básicos; água e saneamento; moradia; segurança pessoal)

61,27

**FUNDAMENTOS PARA O BEM ESTAR**
(Acesso ao conhecimento básico; acesso à comunicação e informação; saúde e bem estar; sustentabilidades dos ecossistemas)

65,74

**OPORTUNIDADES**
(Direitos individuais; liberdades individuais; tolerância e inclusão; acesso à educação superior)

50,85

No estado do Pará, Canaã dos Carajás é superada por outros 27 municípios com maior IPS. Na primeira colocação, aparece a capital Belém, seguida dos municípios de Ananindeua, Santa Cruz do Arari e Santarém (IPS 2014).
### 29. Principais Entidades do Terceiro Setor e Foco de Atuação.

<table>
<thead>
<tr>
<th>SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA</th>
<th>FOCO DE ATUAÇÃO</th>
<th>REPRESENTANTE</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Agência de Desenvolvimento Econômico e Social de Canaã dos Carajás – AGÊNCIA CANAÃ</td>
<td>Apoiar o empreendedorismo local</td>
<td>Graça Reis</td>
</tr>
<tr>
<td>Associação Comercial Industrial e Agropastoril de Canaã dos Carajás (ACIAC-CA)</td>
<td>Apoiar e fortalecer a classe empresarial de Canaã dos Carajás</td>
<td>Telma Maria Silva</td>
</tr>
<tr>
<td>CDI - Comitê para Democratização da Informática</td>
<td>Promover a inclusão digital e social aos menos favorecidos, sendo uma opção de qualificação aos de baixa ou nenhuma renda, buscando atender a comunidade em geral.</td>
<td>Andréia de Prado Rodrigues</td>
</tr>
</tbody>
</table>
Canaã de braços abertos: venha crescer conosco!
### PROJETOS E OBRAS ESTRUTURANTES EM CANAÃ
#### CONCLUÍDAS E PROJETADAS


<table>
<thead>
<tr>
<th>PROJETO / OBRA</th>
<th>STATUS (Dez/15)</th>
<th>ÁREA DE INTERESSE</th>
<th>IMPORTÂNCIA ESTRATÉGICA</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Asfalto na Vila Planalto</td>
<td>Concluída</td>
<td>Mobilidade Urbana</td>
<td>Melhorar a qualidade de vida nas vilas da zona rural, a partir da pavimentação das vias de transporte.</td>
</tr>
<tr>
<td>Asfaltamento de 75 km de Vias no Núcleo Urbano e Zona Rural (Com rede de água e esgoto, meio fio e sinalização de transito).</td>
<td>Concluído</td>
<td>Habitação</td>
<td>Melhorar a qualidade de vida dos moradores, a partir da pavimentação das vias de transporte.</td>
</tr>
<tr>
<td>Construção de Casas Populares (993 Unidades Habitacionais, com asfaltamento, rede de água e esgoto, energia e via de acesso ligando à Weyne Cavalcante)</td>
<td>Concluída</td>
<td>Habitação</td>
<td>Oferecer condições de moradia digna a famílias de menor renda financeira – Programa Federal “Minha Casa, Minha Vida”.</td>
</tr>
<tr>
<td>CIAC</td>
<td>Concluída</td>
<td>Assistência Social</td>
<td>Atendimento de qualidade ao cidadão. Prioriza serviços sociais e de amparo ao migrante.</td>
</tr>
<tr>
<td>CECON</td>
<td>Concluída</td>
<td>Assistência Social</td>
<td>Atendimento de qualidade a pessoas da terceira idade.</td>
</tr>
<tr>
<td>Unidade do Conselho Tutelar</td>
<td>Concluída</td>
<td>Educação</td>
<td>Melhoria na estrutura educacional nas Vilas.</td>
</tr>
<tr>
<td>Escola Municipal da Vila Planalto</td>
<td>Concluída</td>
<td>Educação</td>
<td>Ensino de qualidade por meio de estrutura moderna no ensino fundamental.</td>
</tr>
<tr>
<td>Escola Modelo – Ouro Preto</td>
<td>Concluída</td>
<td>Educação</td>
<td>Ensino de qualidade por meio de estrutura moderna no ensino fundamental.</td>
</tr>
<tr>
<td>Cobertura de Todas as Quadras de Esporte nas Escolas da Zona Rural</td>
<td>Concluída</td>
<td>Educação, Esporte e Cultura</td>
<td>Propiciar melhor qualidade na prática de esporte, lazer e cultura a estudantes do ensino fundamental e sociedade em geral.</td>
</tr>
<tr>
<td>Escola Modelo – Alto Bonito</td>
<td>Concluída</td>
<td>Educação</td>
<td>Melhoria no atendimento ao produtor rural.</td>
</tr>
<tr>
<td>Sede da Secretaria Municipal de Agricultura</td>
<td>Concluída</td>
<td>Agricultura e Gestão</td>
<td>Melhoria no atendimento ao produtor rural.</td>
</tr>
<tr>
<td>Sede da Secretaria Municipal de Obras</td>
<td>Concluída</td>
<td>Infraestrutura Pública e Gestão</td>
<td>Melhoria na infraestrutura educacional – revitalização de escolas.</td>
</tr>
<tr>
<td>Sede da Secretaria de Meio Ambiente</td>
<td>Concluída</td>
<td>Meio Ambiente e Gestão</td>
<td>Melhoria na infraestrutura educacional – revitalização de escolas.</td>
</tr>
<tr>
<td>Reestruturação de todas as salas de aulas com carteiras novas, ar condicionado e lousas novas.</td>
<td>Concluída</td>
<td>Educação</td>
<td>Melhoria na estrutura educacional na Zona Rural.</td>
</tr>
<tr>
<td>Construção da Escola com 10 Salas de Aula na Vila Ouro Verde</td>
<td>Concluída</td>
<td>Lazer e Saúde</td>
<td>Criação e revitalização de espaços de lazer e entretenimento ao cidadão local e ao turista.</td>
</tr>
<tr>
<td>Academia de Saúde no Parque dos Ypês, Vale Dourado e Bosque Gonzaguinha</td>
<td>Concluída</td>
<td>Lazer e Saúde</td>
<td>Criação e revitalização de espaços de lazer e entretenimento ao cidadão local e ao turista.</td>
</tr>
<tr>
<td>Construção de Calçadão de caminhada e Revitalização do Bosque Gonzaguinha</td>
<td>Concluída</td>
<td>Lazer e Saúde</td>
<td>Criação e revitalização de espaços de lazer e entretenimento ao cidadão local e ao turista.</td>
</tr>
<tr>
<td>Construção do Escritório da Adefarâ na Vila Ouro Verde</td>
<td>Concluída</td>
<td>Agricultura e Gestão</td>
<td>Melhoria na infraestrutura de organismos governamentais de apoio.</td>
</tr>
<tr>
<td>Sede da Fundação de Cultura e Lazer (Funcel)</td>
<td>Concluída</td>
<td>Cultura e Lazer</td>
<td>Apoio na infraestrutura e melhoria na gestão da cultura local.</td>
</tr>
<tr>
<td>Construção de Postos de Saúde na Vila Planalto</td>
<td>Concluído</td>
<td>Saúde</td>
<td>Melhoria na estrutura de saúde na Zona Rural.</td>
</tr>
<tr>
<td>Construção de Postos de Saúde na Vila Bom Jesus</td>
<td>Concluído</td>
<td>Saúde</td>
<td>Melhoria na estrutura de saúde na Zona Rural.</td>
</tr>
<tr>
<td>Construção de Postos de Saúde na Vila Ouro Verde</td>
<td>Concluído</td>
<td>Saúde</td>
<td>Melhoria na estrutura de saúde na Zona Rural.</td>
</tr>
<tr>
<td>Construção de Postos de Saúde na Comunidade Zé Levino</td>
<td>Concluído</td>
<td>Saúde</td>
<td>Melhoria na estrutura de saúde na Zona Rural.</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**FONTE:** Secretaria Municipal de Planejamento / Coordenação de Captação de Recursos e Prestação de Contas – DEZ/2015.
### 31. Projetos e Obras em Construção.

<table>
<thead>
<tr>
<th>PROJETO / OBRA</th>
<th>STATUS (Dez/15)</th>
<th>ÁREA DE INTERESSE</th>
<th>IMPORTÂNCIA ESTRATÉGICA</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Asfaltamento de 50 km de Vias no Núcleo Urbano e Zona Rural (Com rede de água/egoto, meio fio e sinalização de transito)</td>
<td>Em obras</td>
<td>Mobiliidade Urbana</td>
<td>Melhorar a qualidade de vida dos moradores, a partir da pavimentação das vias de transporte.</td>
</tr>
<tr>
<td>Revitalização da Avenida Weyne Cavalcante – 1ª Etapa</td>
<td>Em obras</td>
<td>Mobiliidade Urbana e Turismo</td>
<td>Melhorar a ambientação da cidade de Canaã; a qualidade de vida dos cidadãos; atrair visitantes e empreendedores para a cidade.</td>
</tr>
<tr>
<td>Academia de Saúde João Pinto</td>
<td>Em obras</td>
<td>Saúde, Esporte e Lazer</td>
<td>Programa de atendimento ao cidadão com prevenção de doenças, por meio de atividades físicas. Contribui com a qualidade de vida do cidadão.</td>
</tr>
<tr>
<td>Academia de Saúde Novo Brasil</td>
<td>Em obras</td>
<td>Saúde, Esporte e Lazer</td>
<td>Programa de atendimento ao cidadão com prevenção de doenças, por meio de atividades físicas. Contribui com a qualidade de vida do cidadão.</td>
</tr>
<tr>
<td>Feira Municipal do Produtor Rural</td>
<td>Em obras (fase final)</td>
<td>Economia e Mercado</td>
<td>Apoio ao produtor rural e ao feirante, com estruturação de local adequado para a exposição e venda de seus produtos. Melhoria de qualidade dos produtos para a população em geral.</td>
</tr>
<tr>
<td>Posto de Saúde João Pintinho</td>
<td>Em obras</td>
<td>Saúde</td>
<td>Ampliação da rede de atenção básica de saúde.</td>
</tr>
<tr>
<td>Posto de Saúde Park Shalon</td>
<td>Em obras (fase final)</td>
<td>Saúde</td>
<td>Ampliação da rede de atenção básica de saúde.</td>
</tr>
<tr>
<td>Reforma e Ampliação do Hospital Municipal</td>
<td>Em obras</td>
<td>Saúde</td>
<td>Melhoria no atendimento de saúde da população.</td>
</tr>
<tr>
<td>Praça de Esportes da Juventude</td>
<td>Em obras</td>
<td>Esporte, Lazer e Turismo</td>
<td>Ofertar espaços públicos à prática de esporte e lazer para jovens desportistas e sociedade em geral.</td>
</tr>
<tr>
<td>Praça da Vila Planalto</td>
<td>Em obras</td>
<td>Esporte, Lazer e Turismo</td>
<td>Ofertar estrutura pública para lazer à população nos bairros e melhoria na ambientação da localidade.</td>
</tr>
<tr>
<td>Implantação de 4 Quadras de Esporte Sintéticas nos Bairros</td>
<td>Em obras</td>
<td>Saúde e Saneamento Básico</td>
<td>Ofertar estrutura pública para prática de esporte e lazer a população nos bairros.</td>
</tr>
<tr>
<td>Ampliação do Sistema de Abastecimento de Água Jardim das Palmeiras.</td>
<td>Em obras (fase final)</td>
<td>Saúde e Saneamento Básico</td>
<td>Melhoria no sistema de abastecimento de água tratada nos bairros, com inclusão de maior número de beneficiários desse serviço.</td>
</tr>
<tr>
<td>Construção da Sede do IDURB</td>
<td>Em obras</td>
<td>Regularização Fundiária</td>
<td>Melhoria na estrutura para atendimento e gestão dos serviços de regularização fundiária em Canaã.</td>
</tr>
<tr>
<td>Construção da Casa do Artesão</td>
<td>Em Obras</td>
<td>Economia e Turismo</td>
<td>Melhoria na infraestrutura para o fortalecimento do artesanato local e o turismo.</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**FONTE:** Secretaria Municipal de Planejamento / Coordenação de Captação de Recursos e Prestação de Contas – DEZ/2015.

<table>
<thead>
<tr>
<th>PROJETO / OBRA</th>
<th>STATUS (Dez/15)</th>
<th>ÁREA DE INTERESSE</th>
<th>IMPORTÂNCIA ESTRATÉGICA</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Implantação do Anel Viário</td>
<td>Projeto em Elaboração</td>
<td>Mobilidade Urbana e Logística de Transporte</td>
<td>Melhorar o sistema de tráfego na sede municipal e a logística de transporte local.</td>
</tr>
<tr>
<td>Implantação da Rodovia TransCarajás</td>
<td>Projeto em Elaboração</td>
<td>Logística de Transporte</td>
<td>Melhoria na logística da Região Sudeste do Pará, por meio do projeto de federalização da estrada que interliga a cidade de Canaã dos Carajás a Rodovia Belém-Brasília (BR 010)</td>
</tr>
<tr>
<td>Escola na Vila Planalto – 6 salas</td>
<td>Obras a iniciar</td>
<td>Educação</td>
<td>Ampliação da rede de ensino infantil nem vilas na zona rural.</td>
</tr>
<tr>
<td>Escola Nova Jerusalém (Sem Terra)</td>
<td>Projeto em Elaboração</td>
<td>Logística de Transporte</td>
<td>Melhoria na logística da Região Sudeste do Pará, por meio do projeto de federalização da estrada que interliga a cidade de Canaã dos Carajás a Rodovia Belém-Brasília (BR 010)</td>
</tr>
<tr>
<td>Construção de Creche Casas populares</td>
<td>Projeto em Elaboração</td>
<td>Educação</td>
<td>Ampliação da rede de ensino infantil nos bairros</td>
</tr>
<tr>
<td>Construção de um Mirante com Complexo Turístico</td>
<td>Projeto em Elaboração</td>
<td>Turismo, lazer e cultura</td>
<td>Incentivo ao turismo local e melhoria do bem estar da população por meio de espaços de lazer e prestação de serviços</td>
</tr>
<tr>
<td>Implantação do Polo Universitário</td>
<td>Projeto em Elaboração</td>
<td>Educação e Tecnologia</td>
<td>Oferecer melhores opções de ensino superior à sociedade de Canaã, com prioridades a cursos de engenharias</td>
</tr>
<tr>
<td>Implantação do Distrito Industrial e de Serviços de Canaã</td>
<td>Projeto em fase de estudo e elaboração</td>
<td>Fomento a Negócios</td>
<td>Atração de novos empreendimentos, para a geração de emprego e renda para a população, assim como a diversificação do parque industrial e de serviços em Canaã</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**FONTE:** Secretaria Municipal de Planejamento / Coordenação de Captação de Recursos e Prestação de Contas – DEZ/2015.
A CONSTRUÇÃO DO FUTURO COMEÇA AGORA!
METAS QUE JÁ NOS LEVAM ATÉ 2035

33. O Plano de Desenvolvimento CANAÃ 2035.

Construído coletivamente em 2015, com a presença ativa de todo o estafe governamental do município, o PLANO DE DESENVOLVIMENTO CANAÃ 2035 surge como importante ferramenta para “... auxiliar o Desenvolvimento Local de Canaã dos Carajás, a fim de tornar o município uma referência em planejamento e gestão, por meio de uma agenda de governança transparente, voltada ao desenvolvimento integrado nas áreas social, ambiental, econômica, política e cultural.” (PD Canaã 2035).

Esta iniciativa é tida como prova irrefutável da existência de vontade política e disposição do governo local, da iniciativa privada e outros muitos setores da sociedade civil organizada, no sentido de que Canaã dos Carajás deve se voltar para a diversificação de sua economia e não permanecer dependente das riquezas originárias da mineração. Apesar de reconhecer a relevância em receber grandes empreendimentos no município, muito particularmente aqueles voltados à indústria extrativa mineral. “Evoluir nos setores de indústria, comércio, agricultura e de serviços ao mesmo tempo em que se gera melhoria nos atuais índices econômicos, sociais e ambientais são objetivos prioritários a serem alcançados.”. É esse o entendimento da sociedade canaense e que aparece explicito no Plano de Desenvolvimento Canaã 2035.

No decorrer da concepção desse Plano, de um modo geral, foram agrupadas as ideias mais significativas relacionadas ao desenvolvimento municipal e que foram vistas e definidas como capazes de potencializar os resultados obtidos até o momento e tornar Canaã do Carajás uma cidade-modelo na região, exemplo a ser seguido no que tange ao desenvolvimento econômico e sustentável.
Na verdade, “A efetividade deste plano de desenvolvimento se dará na sua apropriação como um instrumento orientador de políticas públicas para as secretarias municipais. Recomenda-se que seja criada uma legislação específica municipal e que sua execução seja monitorada e transparente para toda sociedade, garantindo continuidade, comprometimento e transparência durante o processo de realização. O Plano de ação foi estruturado conforme os eixos descritos a seguir: 1) Desenvolvimento Econômico; 2) Desenvolvimento Social; 3) Empreendedorismo; 4) Urbanismo Sustentável; 5) Governança; 6) Infraestrutura.” (PD Canaã 2035).

Os seis eixos temáticos e os quatorze grandes programas/ações estruturantes, resultantes do Plano estão destacados a seguir, cabendo a informação de que para cada um dos programas foram pensados e delineados inúmeros projetos e ações efetivas, a serem concebidas e implementadas pelos diversos organismos vinculados a Prefeitura Municipal de Canaã, projetos e ações estas as quais foram subdivididas em: 1) De curto prazo (até 5 anos para concretização); 2) de médio prazo (até 10 anos) e 3) longo prazo (até 15 anos, ou seja, até 2035).

**EIXO 1: DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO**
- Ação 1.1. Criação do Fundo de Desenvolvimento Sustentável de Canaã dos Carajás
- Ação 1.2. Criação do Polo Industrial e Serviços
- Ação 1.3. Incentivo à Produção de Alimentos Locais
- Ação 1.4. Canaã e o Turismo Ecológico

**EIXO 2: DESENVOLVIMENTO SOCIAL**
- Ação 2.1. Controle Migratório
- Ação 2.2. Participação Social
- Ação 2.3. Educação Técnica e Superior

**EIXO 3: EMPREENDEDORISMO**
- Ação 3.1. Capacitação de Micro e Pequenas Empresas

**EIXO 4: URBANISMO SUSTENTÁVEL**
- Ação 4.1. Revisão e Implementação do Plano de Arborização e Sistema de Áreas Verdes
- Ação 4.2. Revisar/Atualizar e Implantar o Plano de Saneamento Básico Municipal
- Ação 4.3. Bairros Sustentáveis

**EIXO 5: GOVERNANÇA**
- Ação 5.1. Fiscalização Integrada e Eficaz

**EIXO 6: INFRAESTRUTURA**
- Ação 6.1. Canaã Conectada
- Ação 6.2. Implantação do Aterro Sanitário


PREFEITURA MUNICIPAL DE CANAã DOS CARAJÁS. Diagnóstico - Plano Local de Habitação de Interesse Social - PLHIS. Canaã dos Carajás. 2014. 157p.


**Pesquisas na Rede Municipal de Computadores:**


A N E X O S

ENTIDADES COLABORADORAS NESTE DOCUMENTO

FICHA TÉCNICA

Agência de Desenvolvimento Econômico e Social de Canaã dos Carajás - AGÊNCIA CANAÃ
Maria da Graça R. Tavares - Secretária Executiva

Agência de Defesa Agropecuária do Pará - ADEPARÁ
Tony Moraes

Associação dos Apicultores de Canaã dos Carajás - AACC
Luiz Pereira Rodrigues – Presidente

Cooperativa Agropecuária de Canaã dos Carajás e Região – COOACCR
Valdivino Rodrigues do Prado – Presidente

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural / EMATER - Escritório Local de Canaã dos Carajás
Raimundo Nonato da S. Conceição – Coordenador.

Serviço Nacional de Aprendizagem e Indústria - SENAI
Fabiano dos Santos Costa - Coordenador Técnico
Ednalva Lima Carmo – Agente de Mercado

Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Canaã dos Carajás - STTRCC
José Ribamar da Silva Costa – Presidente

VALE
Daniel Florenzano - Coordenador de Relações com Comunidades
Saulo Lobo - Departamento de Relações com Comunidades
COLABORADORES DA SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO - SEMDEC

FICHA TÉCNICA

Jurandir José dos Santos - Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico

Ana Paula Macedo Mesquita - Coordenadora do Departamento de Turismo

Josélio de Sousa Reis - Coordenador de Desenvolvimento Econômico

Marili Terezinha R. Souza - Coordenadora de Fomentos

Jorge Raul Barbosa Lobo – Gestor de Estudos e Pesquisas

Marcos Vinícius - Agente de Desenvolvimento Local

Lucivânia Oliveira dos Santos Carioca - Agente de Desenvolvimento Local

Antônia Vilsa – Assessora Especial
Secretaria Municipal de Comunicação

**Jefferson** Almeida

Secretaria Municipal de Educação

**Claudomiro** Mendes - Gestor de Coordenação Pedagógica

Secretaria Municipal de Planejamento

**Arleides** Martins - Assessora Técnica (PPA, LOA, LDO)

**Clovis** Avelino - Coordenação de Planos

**Geam** M. Ferreira dos Santos - Coordenador de Captação de Recursos e Prestação de Contas

**Jhoás** Sodré -

Secretaria de Saúde

**Gizele** Moreira Rodrigues - Departamento de Atenção Básica
<table>
<thead>
<tr>
<th>SECRETARIA E AUTARQUIAS MUNICIPAIS</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td><strong>FICHA TÉCNICA</strong></td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO</th>
<th>SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td><strong>Endereço:</strong> Rua Tancredo Neves S/N - Centro</td>
<td><strong>Endereço:</strong> Av. Amazôrias, 454, Centro</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>E-Mail:</strong> <a href="mailto:juracorretor@gmail.com">juracorretor@gmail.com</a> /</td>
<td><strong>E-Mail:</strong> <a href="mailto:semsa@canaadoscarajas.pa.gov.br">semsa@canaadoscarajas.pa.gov.br</a></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Fone:</strong> [94] 3358-1322</td>
<td><strong>Fone:</strong> 3358-1691</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Responsável:</strong> Jurandir José dos Santos</td>
<td><strong>Responsável:</strong> Dinilson José dos Santos</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Contato:</strong></td>
<td><strong>Contato:</strong></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Observação:</strong> Secretário Municipal</td>
<td><strong>Observação:</strong> Secretário Municipal</td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>SECRETARIA MUNICIPAL DE PRODUÇÃO E DESENVOLVIMENTO RURAL – SEPROD</th>
<th>SECRETARIA DE TRANSITO E TRANSPORTE</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td><strong>Endereço:</strong> Rua da Cooperativa, s/n – Centro</td>
<td><strong>Endereço:</strong> Av. Weyne Cavalcante, 1222, Vale do Sossego.</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>E-Mail:</strong> <a href="mailto:seprod@canaadoscarajas.pa.gov.br">seprod@canaadoscarajas.pa.gov.br</a></td>
<td><strong>E-Mail:</strong> <a href="mailto:ltrtorres66@hotmail.com">ltrtorres66@hotmail.com</a></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Fone:</strong> [94] 3358-1322</td>
<td><strong>Fone:</strong> [94] 3358-1322</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Responsável:</strong> Augusto Carlos Ramiro (Carlinho da 20)</td>
<td><strong>Responsável:</strong> Joaton Torres Carvalho</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Contato:</strong></td>
<td><strong>Contato:</strong></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Observação:</strong> Secretário Municipal</td>
<td><strong>Observação:</strong> Secretário Municipal</td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>SECRETARIA DE GOVERNO</th>
<th>SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td><strong>Endereço:</strong> Rua Tancredo Neves, SN – Centro</td>
<td><strong>Endereço:</strong> Rua Ulisses Guimarães, 645 – Centro</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>E-Mail:</strong> <a href="mailto:segov@canaadoscarajas.pa.gov.br">segov@canaadoscarajas.pa.gov.br</a></td>
<td><strong>E-Mail:</strong> <a href="mailto:segesp@canaadoscarajas.pa.gov.br">segesp@canaadoscarajas.pa.gov.br</a></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Fone:</strong> [94] 3358-1322</td>
<td><strong>Fone:</strong> [94] 3358-1322</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Responsável:</strong> José Moreira Soares</td>
<td><strong>Responsável:</strong> Ediana Santos da Conceição</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Contato:</strong></td>
<td><strong>Contato:</strong></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Observação:</strong> Secretário Municipal</td>
<td><strong>Observação:</strong> Secretária Municipal</td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>PROCURADORIA MUNICIPAL</th>
<th>SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td><strong>Endereço:</strong> Rua Tancredo Neves, SN - Centro</td>
<td><strong>Endereço:</strong> Rua Ulisses Guimarães, 645 – Centro</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>E-Mail:</strong> <a href="mailto:procuradoria@canaadoscarajas.pa.gov.br">procuradoria@canaadoscarajas.pa.gov.br</a></td>
<td><strong>E-Mail:</strong> <a href="mailto:sedes@canaadoscarajas.pa.gov.br">sedes@canaadoscarajas.pa.gov.br</a></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Fone:</strong> [94] 3358-1322</td>
<td><strong>Fone:</strong> [94] 3358-1382 / 3358-1262</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Responsável:</strong> Hugo Leonardo de Faria</td>
<td><strong>Responsável:</strong> Maria Pereira Lima De Sousa</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Contato:</strong></td>
<td><strong>Contato:</strong></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Observação:</strong> Procurador</td>
<td><strong>Observação:</strong></td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE</th>
<th>FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE CULTURA ESPORTE E LAZER – FUNCEL</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td><strong>Endereço:</strong> Rua Angelim, SN - Nova Canaã</td>
<td><strong>Endereço:</strong> Av. Dos Pioneiros, 806, Centro</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>E-Mail:</strong> <a href="mailto:semat@canaadoscarajas.pa.gov.br">semat@canaadoscarajas.pa.gov.br</a></td>
<td><strong>E-Mail:</strong> <a href="mailto:funcel@canaadoscarajas.pa.gov.br">funcel@canaadoscarajas.pa.gov.br</a></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Fone:</strong> [94] 3358-1322</td>
<td><strong>Fone:</strong> [94] 3358-1322 / 991993-3110</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Responsável:</strong> Reginaldo Pires Ferreira</td>
<td><strong>Responsável:</strong> Maria Pereira Lima De Sousa</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Contato:</strong></td>
<td><strong>Contato:</strong></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Observação:</strong> Secretário Municipal</td>
<td><strong>Observação:</strong></td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>SERVIÇO AUTÔNOMO DE ÁGUA E ESGOTO DE CANAã DOS CARAJÁS – SAAE</th>
<th>INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO URBANO – IDURB</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td><strong>Endereço:</strong> Rua A, Quadra 1, Lote 21 – Bairro Ouro Preto</td>
<td><strong>Endereço:</strong> Rua da Usina, 29 – Centro</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>E-Mail:</strong> <a href="mailto:saaec@canaadoscarajas.pa.gov.br">saaec@canaadoscarajas.pa.gov.br</a></td>
<td><strong>E-Mail:</strong> <a href="mailto:idurb@canaadoscarajas.pa.gov.br">idurb@canaadoscarajas.pa.gov.br</a></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Fone:</strong> [94] 99153-4646 (24h) 99102-9219 (Recepção)</td>
<td><strong>Fone:</strong> [94] 3358-1322</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Responsável:</strong> Gladston de Paiva Campos</td>
<td><strong>Responsável:</strong> Alisson Barbosa Milhomem</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Contato:</strong></td>
<td><strong>Contato:</strong></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Observação:</strong> Diretor Geral</td>
<td><strong>Observação:</strong> Presidente</td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>SECRETARIA MUNICIPAL DE FINANÇAS</th>
<th>SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td><strong>Endereço:</strong> Rua Tancredo Neves, SN - Centro</td>
<td><strong>Endereço:</strong> Avenida Amazonas, 569 - Parque Shalon</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>E-Mail:</strong> <a href="mailto:sefin@canaadoscarajas.pa.gov.br">sefin@canaadoscarajas.pa.gov.br</a></td>
<td><strong>E-Mail:</strong> <a href="mailto:semed@canaadoscarajas.pa.gov.br">semed@canaadoscarajas.pa.gov.br</a></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Fone:</strong> [94] 3358-1322</td>
<td><strong>Fone:</strong> [94] 3358-1322</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Responsável:</strong> Agnaldo Pereira Costa</td>
<td><strong>Responsável:</strong> Jacqueline Moura</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Contato:</strong></td>
<td><strong>Contato:</strong></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Observação:</strong> Secretário Municipal</td>
<td><strong>Observação:</strong> Secretária Municipal</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Diagnóstico Socioeconômico do Município de Canaã dos Carajás - Página 115 de 119
METODOLOGIA APLICADA NESTE DIAGNÓSTICO

A concepção desse Diagnóstico/Guia se deu a partir das metodologias listadas a seguir:

- Levantamento de dados secundários por meio de pesquisas bibliográficas diretas e/ou via rede mundial de computadores;
- Levantamento de dados primários através de consultas diretas a representantes de diversos setores e segmentos do ambiente organizacional e institucional de maior interesse para a pesquisa, dentro e fora dos limites geográficos do município alvo;
- Visitas (contatos diretos) a agentes governamentais e privados que dispunham de estudos prontos; conhecimentos específicos e análises interpretativas de interesse para a temática da pesquisa;
- Breves reuniões com gestores e dirigentes públicos; lideranças empresariais e/ou formadores de opiniões para construir debate em torno da temática, viabilizando rumos consistentes no sentido das cadeias produtivas em evidência no município;
- Contato virtual com representantes empresariais, de classe ou outros; para a coleta de informações específicas ou opiniões que levantassem ao processo de diagnose de determinada atividade, seguimento ou setor econômico;
- Cruzamento de informações, análises e construção de cenários;
- Entrevistas gravadas com personalidades ou autoridades de interesse para a formulação do diagnóstico;
- Aplicação de questionário padrão para afinar informações ou análises relativa a algum seguimento ou setor considerado relevante para o momento atual por que passa o município;
- Visitas adicionais e realização de pequenas reuniões de trabalho, com vistas a validação de alguns dados ou análises, de maior relevância no cenário municipal, levando-se em consideração a maior expressividade e contribuição para a concepção do Diagnóstico e Guia do Investidor;
- Registros fotográficos diversos.

Coube ao SEBRAE/Regional Carajás 2, a integrantes da equipe da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico de Canaã dos Carajás, e a Agência Canaã, articular parte dos contatos efetivados entre a equipe consultora e lideranças empresariais ou representantes de entidades governamentais e privadas, com vistas a que os procedimentos relativos ao trabalho proposto ocorressem com a eficiência pretendida, evitando atrasos e/ou comprometimento da qualidade do relatório final, por dificuldades nos repasses de informações relevantes. Houve também a indicação de nomes e contatos de “pessoas chaves” de outros órgãos ou entidades, que se dispuseram a contribuir na construção desse diagnóstico.
Boa parte do trabalho considerado indoor – em escritório - foi realizado no município de Canaã do Carajás, onde parte da equipe permaneceu por vários períodos. Esse procedimento facilitou não apenas a coleta e análises documentais, mas, principalmente a interação com agentes governamentais e/ou privados (empresariais) de interesse óbvio ao processo de construção crítica do Diagnóstico e Guia do Investidor.

Em Canaã a equipe consultora contou com um ambiente propício a execução do trabalho, espaço esse cedido pela Agência de Desenvolvimento Econômico e Social de Canaã dos Carajás – Agência Canaã.

Foi imprescindível o trabalho complementar desenvolvido pela equipe da empresa PLANET Comunicação, cujo empenho esteve focado no processo de criação dos layouts dos documentos finais, bem como na formatação e finalização destes, potencializando o resultado, à medida que trouxe maior clareza visual e entendimento prático para aqueles que representam o público alvo prioritário desse trabalho – os investidores em potencial.
Realização:

SEBRAE

 Prefeitura de Canaã dos Carajás

SEMDEC
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO